



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS ARAPIRACA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS –
PORTUGUÊS**

**ARAPIRACA - AL
2023**

ADMINISTRAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS

Reitor

Carlos Guedes de Lacerda

Pró-Reitor de Ensino - PROEN

Maria Cledilma Ferreira da Silva Costa

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós -graduação e Inovação - PRPPI

Eunice Palmeira da Silva

Pró-Reitor de Extensão - PROEX

Gilberto da Cruz Gouveia Neto

Pró-Reitor de Administração - PROAD

Heverton Lima de Andrade

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional - PRDI

Edja Laurindo de Lima

DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO- DEGRAD

Talita dos Santos Gonçalves

ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS ARAPIRACA

Direção Geral

Augusto César Lúcio de Oliveira

Departamento de Ensino

Adriana Nunes de Souza

Departamento de Administração e Manutenção

Juliana Maria Silva Pereira

Núcleo Docente Estruturante

Adriana Nunes de Souza

Alisson Hudson Veras Lima

Danillo da Conceição Pereira Silva

Divanir Maria de Lima Reis

Jean Marcelo Barbosa de Oliveira

Lucas Menezes Fonseca

Rosangela Nunes de Lima

Wellington Barbosa Silva

Wilma Albuquerque da Silva

Revisão de texto e normas da ABNT

Sandra Araújo Lima Cavalcante

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome: Licenciatura em Letras – Português

Habilitação: Licenciado em Letras – Português

Modalidade: presencial

Local de Oferta: Instituto Federal de Alagoas – *Campus Arapiraca*

Turno: Vespertino

Carga Horária: 3200h

Duração: 4 anos/8 semestres

Duração máxima do curso (Prazo de integralização curricular): 8 anos

Vagas: 40

Periodicidade: Anual

Endereço do Campus: Rodovia AL110, n. 359 – Bairro Deputado Nezinho – Arapiraca – Alagoas – CEP: 57317-000

Campo de Atuação: O campo de atuação do profissional de Letras – Português/Linguística ultrapassa o domínio filosófico e científico dos estudos linguísticos e literários para se inserir no contexto mais amplo das relações sociopolíticas e culturais, que permeiam o ato da docência e a ação do pesquisador e do estudioso da linguagem. Sua atuação dá-se sustentada em três grandes pilares das competências do graduando: as competências comunicativa, analítico-reflexiva e pedagógica. Assim, o profissional de Letras – Português/Linguística atuará em campos com carência em nossa região a qual sofre com baixos índices de desempenho associados à alfabetização e ao letramento.

Ocupações: CBO 2321-45 – Professor de língua portuguesa e literatura brasileira (ensino de 2º grau); CBO 2313-35 – Professor de língua portuguesa do ensino fundamental; CBO 2392-05 – Professor de língua portuguesa na modalidade escrita (ensino especial); CBO 2313-35 – Professor de língua portuguesa no ensino supletivo do ensino fundamental de 5ª a 8ª série; CBO 2346-72 – Professor de linguística; CBO 2346-28 – Professor de literatura brasileira. (BRASIL, 2017).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	JUSTIFICATIVA	16
3	OBJETIVOS	19
4	FORMAS DE ACESSO AO CURSO	20
5	PERFIL DO CURSO E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA	20
6	PERFIL DO EGRESSO	23
7	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	25
7.1.	Núcleos da formação docente	27
7.2.	Matriz curricular	30
7.2.1.	Estrutura da organização curricular por núcleo	30
7.2.2.	Distribuição das disciplinas por período	32
7.2.3	Disciplinas optativas	37
7.3.	Estágio Curricular Supervisionado	37
7.4	Prática extensionista como componente curricular – PECC	39
7.4.1.	O Programa “Linguagens, docência e práticas sociais”	42
7.5.	Articulação ensino-pesquisa-extensão.....	43
7.6.	Atividades Teórico-práticas de aprofundamento – ATPA	44
7.7.	Inclusão e Diversidade – NAPNE	46
8.	CRITÉRIOS DE TRANSFERÊNCIA, EQUIVALÊNCIA, REOPÇÃO, APROVEITAMENTO DE ESTUDOS, TRANCAMENTO DE MATRÍCULA E REOFERTA	47
8.1.	Transferência	47
8.2.	Equivalência	48
8.3.	Reopção	48
8.4.	Aproveitamento de estudos	49
8.5.	Trancamento de matrícula	49
8.6.	Reoferta	51
8.7.	Expedição de diplomas	51
9.	METODOLOGIA	52
10.	CRITÉRIOS E SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	53
11.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	56
12.	SISTEMA E AVALIAÇÃO DO PCC	57
13.	INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA	59
14.	PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	60
14.1	Atribuições da coordenação de curso	61
15.	EMENTÁRIO	62
16.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	169

1. INTRODUÇÃO

Este documento consiste numa atualização do PPC do Curso de Licenciatura em Letras – Português do Campus Arapiraca. A revisão feita pelo NDE contempla todas as disciplinas do curso e foi analisada em conjunto com os docentes vinculados a este: foram atualizados os conteúdos, a metodologia, a avaliação dos estágios, a matriz curricular e os aspectos ligados ao uso das TDICS no âmbito da avaliação curricular.

A implantação do Curso de Licenciatura em Letras – Português no Instituto Federal de Alagoas se propõe a atender o que está disposto no Art. 7º Inciso VI, alínea “b”, da lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008¹, que trata da oferta dos Cursos das Licenciaturas na rede federal, através dos Institutos Federais.

A proposição da Licenciatura em Letras – Português veio suprir a carência de docentes para o ensino da área na Educação Básica da rede pública e privada do estado de Alagoas, especialmente na microrregião do Agreste, considerando a expansão e a interiorização dos Institutos Federais no Estado de Alagoas, segundo os princípios da democratização e ampliação da oferta de vagas na Educação Profissional e Tecnológica.

A oferta das licenciaturas no Campus Arapiraca teve início em 2019, com a implantação da Licenciatura em Letras – Português e consiste na formação de docentes para atuarem na educação básica, favorecendo a política de expansão dos Institutos Federais, que se efetivou também, com a ampliação de 3 (três) para 16 (dezesesseis) Campi do Instituto Federal em Alagoas².

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Português do Instituto Federal de Alagoas segue as seguintes orientações institucionais, bem como as legislações brasileiras vigentes, a saber:

¹ Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

² Em Alagoas, o Instituto Federal dispõe de 16 campi: Maceió, Palmeira dos Índios, Marechal Deodoro, Satuba, Arapiraca, Penedo, Maragogi, Murici, São Miguel dos Campos, Piranhas, Santana do Ipanema, Rio Largo, Coruripe, Batalha, Viçosa e Benedito Bentes.

RESOLUÇÃO Nº 21/2021 - CEPE/IFAL - Aprova o Regulamento para constituição e funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes - NDE dos

Cursos de Graduação, ofertados pelo Instituto Federal de Alagoas;

RESOLUÇÃO Nº 22/2021 - CEPE/IFAL - Aprova o Regulamento para constituição e funcionamento dos Colegiados dos Cursos de Graduação, ofertados pelo Instituto Federal de Alagoas;

PORTARIA NORMATIVA Nº 33/2023 - REIT - Dispõe sobre os procedimentos para solicitação de Colação de Grau e Expedição e Registro de Diploma em formato digital dos cursos superiores de graduação, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (Ifal);

DELIBERAÇÃO Nº 63-CEPE-2017 - aprova a Política Institucional do Instituto Federal de Alagoas - Ifal, para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica;

RESOLUÇÃO Nº 32-CS-2014 - Organização Didática do Ifal – Normas de Organização Didática do Instituto Federal de Alagoas;

DELIBERAÇÃO Nº 28-CEPE-2018 - Prática Extensionista como Componente Curricular;

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDBEN – 9.394/96);

LEI Nº 11.788, de 25 de setembro de 2005, que dispõe sobre o estágio de estudantes;

DECRETO Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 02, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 01, de 17 de junho de 2004, e Parecer CNE/CP 03/2004, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº. 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

Conforme estudos oficiais do Governo de Alagoas, o Município de Arapiraca possui um papel de destaque na economia e na política regional, considerando o conceito geoeconômico que divide o Estado por regiões. Arapiraca destaca-se como polo produtor, receptor e distribuidor de atividades econômicas, educacionais e serviços, tendo forte influência na microrregião da qual faz parte. Desta forma, a oferta da licenciatura em Letras – Português fundamenta-se no princípio de que o município atende a alunos de todo o Agreste e vários municípios do Sertão Alagoano, como Jacaré dos Homens, Olho d'Água das Flores e Monteirópolis e tem um número elevado de excedentes inscritos nos cursos de Letras já existentes (1866 candidatos ficaram sem vagas no último SISU).

O Curso de Letras – Português atende ainda a demanda de profissionais para as escolas públicas e particulares da região; pois há, nessas instituições, carência de profissionais para lecionar Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Médio e também de profissionais que possam prestar consultoria e treinamento na área de Linguística visando atenuar um problema marcante na educação: o letramento (a região tem índices baixos no IDEB).

Portanto, o curso de Letras – Português tem aspecto relevante por sua natureza social, pois o Letramento é o calcanhar de Aquiles da educação em Alagoas, o Estado tem nota 3,5 (o último colocado entre os estados da federação) no IDEB e a pesquisa em linguística pode gerar trabalhos de assessoria e treinamentos para docentes dos diversos níveis de ensino possibilitando discutir e propor soluções que viabilizem um melhor desempenho discente quanto à compreensão da língua materna.

O Campus Arapiraca, por estar inserido em uma região pertencente à mesorregião do Agreste Alagoano, localizada a 128 km ao Oeste da capital do Estado, exerce papel fundamental no desenvolvimento regional ao receber como público-alvo

habitantes de vários municípios da região e também do sertão. Conforme as informações colhidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 2016 a população estimada é de 232.671 habitantes, sendo o segundo município mais populoso de Alagoas, abarcando um contexto regional de municípios circunvizinhos como: Igaci, São Sebastião, Coité do Noia, Limoeiro de Anadia, Anadia, Lagoa da Canoa, Feira Grande, Junqueiro, Craíbas e Girau do Ponciano. Atualmente, Arapiraca se destaca por ser uma das cidades que mais emprega em todo território nacional, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Segundo a Junta Comercial de Alagoas (JUCEAL), Arapiraca foi a segunda maior em aberturas de empresas.

Os dados obtidos em pesquisas do IBGE indicam a situação de crescimento econômico da região. Do mesmo modo, o quadro socioeconômico, por si só, evidencia a necessidade da educação como estratégia de desenvolvimento e inclusão social, conforme preconiza o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFAL, em consonância à política de educação profissional do Ministério da Educação. Sendo assim, é notória a necessidade de ofertar uma formação que atenda aos imperativos de uma localidade com forte potencial econômico, mas que ainda sofre com um baixo índice de desenvolvimento humano. De acordo com o parecer CNE/CEB Nº: 01/2021, os currículos da educação profissional devem estar alinhados à revolução científica e tecnológica “[...] os saberes exigidos para exercer a profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade orientados por princípios éticos, estéticos e políticos bem como compromissos com a construção de uma sociedade democrática justa e solidária” (BRASIL, 2021, p. 08).

Além disso, segundo o último censo (2022) do IBGE, Arapiraca foi uma cidade que cresceu em Alagoas (embora o estado tenha tido um decréscimo de habitantes, a capital – Maceió – perdeu mais de cem mil, por exemplo).

Nessa perspectiva, o campus Arapiraca se configura como uma Instituição de educação de qualidade social referenciada, cujo papel é responder às demandas por

profissionais que atendam à necessidade do mundo do trabalho, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade de vida da população local, até porque esta região necessita de uma oferta educacional que eleve a sua qualificação nos diferentes aspectos socioeconômicos.

No que se refere ao Estado de Alagoas, este possui uma área de 27.779,3 km², com 102 municípios e a sua população residente é 3.321.730 pessoas (IBGE/PNAD, 2014) distribuídas proporcionalmente por faixa etária tendo assim uma densidade demográfica de 112,33 hab/km². O Estado possui ainda uma taxa de urbanização superior a 70%, e a expectativa de vida é 70,4 anos (IBGE/PNAD, 2013).

Seu Produto Interno Bruto – Per Capta – PIB é composto, de acordo com o setor econômico, da seguinte forma: o setor agrícola representa apenas 5,62%, acompanhado do setor da indústria com 22,24% e a maior participação está nos serviços com 72,14% (IBGE/SEPLANDE, 2011). A população ocupada encontra-se assim distribuída: no setor agropecuário, 34%; no de serviços, 54% e na indústria 12%. Vale salientar que administração pública e comércio estão incluídos no setor de serviço. No setor agropecuário, sobressai-se a cultura da cana-de-açúcar e na pecuária, o principal rebanho é o bovino, que produz, basicamente, carne, couro, leite e seus derivados. Além desse, outros rebanhos merecedores de destaque são os ovinos e os caprinos.

Em virtude da prevalência da monocultura da cana-de-açúcar, Alagoas é um dos estados mais pobres da Federação, o que impõe à sua população nefastas consequências, traduzidas na carência e diversificação de indústrias, o que representa um forte indício de atraso econômico e de desenvolvimento. Segundo dados de pesquisas econômicas, um terço do Produto Interno Bruto do Estado é decorrente das transferências de recursos federais e das políticas sociais do Governo Federal. É a chamada federalização do Estado, segundo Carvalho (2012), significa que mais da metade da população alagoana depende dos recursos federais para sobreviver.

Os dados obtidos em pesquisas do IBGE (2021) apontam o Estado com o

segundo pior IDH – 0,686; pior expectativa de vida; a segunda pior renda e o quarto índice do IDEB, além de um dos mais altos índices de mortalidade infantil e a terceira pior renda per capita, indicando a situação de pobreza e até de miséria em que Alagoas está mergulhada. Como nos mostram os dados do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS, em Alagoas há um total de 699.716 famílias inscritas no Cadastro Único, divididas em 03 (três) grandes grupos: 442.607 famílias têm renda per capita familiar de até R\$ 70,00; 110.074 famílias tem renda per capita familiar de até R\$ 140,00 e 96.238 famílias tem renda per capita até meio salário mínimo (MDS, 2014). Em relação à taxa de desemprego, segundo dados do IBGE (2023), Alagoas apresenta 10,67%, ficando com a terceira maior taxa do Brasil.

Dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio - PNAD, indicaram que a população economicamente ativa aproxima-se de 1,3 milhão de pessoas. Segundo Carvalho (2012) dessas, 21% não possuíam instrução alguma e 34% tinham o ensino fundamental incompleto. Apenas 6% dessa população, com 15 anos ou mais de escolaridade atendiam aos requisitos do competitivo mercado de trabalho. Para superação desse quadro torna-se imprescindível a articulação de políticas públicas voltadas essencialmente para essa finalidade. Assim, faz-se necessária a oferta de uma educação pública de qualidade, socialmente discutida e construída em processos participativos e democráticos, incorporando experiências que permitam acumular conhecimentos e técnicas, bem como de acesso às inovações tecnológicas e ao mundo do trabalho.

Conforme estudos oficiais do Governo de Alagoas, o Município de Arapiraca possui um papel de destaque na economia e na política regional, considerando o conceito geoeconômico que divide o Estado por regiões. Arapiraca destaca-se como polo produtor, receptor e distribuidor de atividades econômicas, educacionais e serviços, tendo forte influência na microrregião.

O município de Arapiraca abriga um conjunto de estabelecimentos de ensino que conta com 45 escolas (particulares), número que está em constante crescimento. São

escolas de pequeno, médio e grande porte que recebem alunos de toda a mesorregião do agreste. Além destes, há um consistente campo de atuação nas escolas públicas: são 59 escolas municipais em Arapiraca e 31 escolas estaduais (na 5ª GERE). Considerando que os profissionais de Letras atuam no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, há um campo de trabalho bastante consistente e, sendo o nosso curso com formação em Língua Portuguesa e Linguística, esses profissionais poderão atuar mesmo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, como consultores ou formadores, pois questões referentes à Língua, ao Letramento e à Alfabetização são cruciais para o melhor desempenho dos discentes.

Ressalta-se ainda que há uma média de 4 aulas semanais de Língua Portuguesa por turma, de acordo com a matriz curricular da Educação Básica, assim cada professor só conseguiria atender até 8 turmas (caso tenha a carga horária máxima determinada em lei). Considerando que apenas no Município de Arapiraca há 105 escolas de Educação Básica, parece tácita a necessidade de professores com licenciatura em Letras – Português.

A oferta do curso de Letras – Português, desta forma, fundamenta-se no princípio de que em todas as organizações, desde as mais simples até as mais complexas (públicas e/ou privadas) necessitam de profissionais docentes e de consultores na área de linguística para que haja um bom funcionamento da instituição.

De acordo com dados da Secretaria Municipal de Educação e da 5ª GERE, há carência de profissionais na área de Letras – Português; e mesmo a oferta de formação continuada fica falha por escassez de profissionais especializados na área.

Diante desse panorama, há de se considerar o curso de Letras – Português como imprescindível para a conquista de melhores índices no IDEB, para suprir a carência de profissionais e para o desenvolvimento da educação na região.

O setor educacional em Alagoas precisa de fortes investimentos para que se atenuem os problemas e melhorem os índices de avaliação do setor. Sabemos que

Alagoas tem os mais baixos índices do país no IDEB, atingindo apenas 5,3 (do total de 10) na avaliação de 2022.

Diante desse cenário, temos uma demanda crescente de docentes e pesquisadores na área de Letras e Linguística; docentes que trabalhem com letramento e alfabetização, que discutam profundamente a leitura e o ensino, bem como a metodologia de ensino da Língua Portuguesa, e nesse sentido o Curso de Letras – Português é fundamental para a educação em Alagoas.

Destaca-se, ainda, que o município de Arapiraca abriga um conjunto de estabelecimentos de ensino que ultrapassa o número de 130 escolas e que, de acordo com as informações da Secretaria Municipal de Educação e da 5ª GERE, há a necessidade de formação de profissionais na área de Letras – Português, para preparar sujeitos aptos de não só enfrentar um contexto sócio-histórico-econômico e cultural dinâmico e competitivo, mas, sobretudo, para atuar como leitor crítico e agente eficaz na construção da cidadania e, portanto, capazes de fazer uso da linguagem em suas diferentes formas de manifestação.

A oferta do curso de Letras – Português, desta forma, torna-se importante, pois possui um consistente mercado de trabalho que pode absorver os egressos, pois as escolas de pequeno, médio e grande porte (públicas e/ou privadas) necessitam de profissionais docentes e de consultores na área de linguística para que haja um bom funcionamento da instituição e uma melhora nos índices de avaliação do MEC.

Portanto, o curso de Letras – Português/Linguística será um alicerce para a conquista de melhores índices no IDEB, para suprir a carência de profissionais e para o desenvolvimento da educação na região.

O Campus Arapiraca atua na formação de cidadãos e profissionais que se reconheçam sujeitos de ideias e de conhecimentos associados às áreas de Informática, Eletroeletrônica, Logística, Letras e Ensino das Ciências. O campus promove, assim, a qualidade social dos alagoanos e, em especial, da população que mora no Agreste de Alagoas, com uma educação fundamentada no princípio da

indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, visando a geração de conhecimentos científicos e tecnológicos que possibilitem o desenvolvimento sócio-econômico-ambiental da região.

A referida Instituição é ancorada em três pilares e princípios básicos que são fundamentais para oferecer uma educação pública e de qualidade, sendo eles: *Missão* - Promover educação de qualidade social, pública e gratuita, fundamentada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de formar cidadãos críticos para o mundo do trabalho e contribuir para o desenvolvimento sustentável; *Visão* - Consolidar-se como uma instituição de referência nacional em educação profissional, científica e tecnológica, pautada na cultura e na inovação, em consonância com a sociedade; e *Valores* - Ética; Compromisso social e institucional; Gestão democrática; Transparência; Busca pela excelência; e Compromisso com a sustentabilidade.

O IFAL, *Campus Arapiraca* fica localizado na Rodovia estadual AL-110, 359, bairro Deputado Nezinho, Arapiraca. Cep 57.317-291. Seu horário de funcionamento é das 7h às 22h00.

Sua estrutura física ocupa uma área de quase 60 mil m², com área construída de 5.577,39 m². O prédio conta com salas de aula, laboratórios, quadra de esportes, campo de futebol, refeitório, áreas de lazer e espaços destinados à convivência. Ainda possui auditório com capacidade para cerca de 170 pessoas e biblioteca com dois pavimentos, com áreas reservadas para estudo e espaço com computadores para acesso dos estudantes.

Atualmente, o campus passa por uma ampliação, um anexo destinado às graduações, as turmas de Letras (vespertino) e Sistema da Informação (noturno) contarão, até o final de 2023, com um anexo com aproximadamente 8 salas com toda qualidade que o Campus pode oferecer.

De acordo com o site da própria instituição, conseguimos alcançar informações pertinentes para pudéssemos descrever como surgiu a rede federal de ensino no

estado de Alagoas: “O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, também denominado Instituto Federal de Alagoas (Ifal), foi criado por meio da Lei nº 11.892/2008, que estabeleceu a implantação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, com 38 Institutos, dois Cefet's, uma Universidade Tecnológica e o Colégio Pedro II.

Em Alagoas, o Ifal é resultado de uma junção entre o Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas (Cefet/AL), e a Escola Agrotécnica Federal de Satuba (EAFS). O Cefet (antes Escola Técnica Federal de Alagoas) é originário da Escola de Aprendizes e Artífices, que foi criada em 23 de setembro de 1909 pelo presidente Nilo Peçanha, com cursos profissionalizantes, enquanto a Agrotécnica de Satuba foi implantada em 30 de agosto de 1911, para oferta de cursos técnicos da área agrícola.

Trata-se de uma instituição de educação profissional e superior, vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia do Ministério da Educação (Setec/MEC) e que detém autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar equiparada às universidades federais.

Com esse status, o Ifal é um complexo de educação que engloba pesquisa, extensão e ensino desde a formação básica à pós-graduação, proporcionando, deste modo, uma formação integral ao cidadão, por intermédio dos cursos de formação inicial, técnicos, superiores de tecnologia, bacharelado, de licenciatura e pós-graduação lato sensu e stricto sensu.

O Ifal é composto pela Reitoria e cinco pró-reitorias (Ensino; Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação; Extensão; Desenvolvimento Institucional e Administração e Planejamento). Possui mais de 1800 servidores e atende a mais de 20 mil estudantes, de modo a contribuir para a formação profissional e inserção de jovens e adultos no mundo do trabalho, com credibilidade e qualidade de ensino.

Atualmente, o Ifal dispõe de 16 campi, localizados em Maceió, Palmeira do Índios, Satuba, Marechal Deodoro, Arapiraca, Piranhas, Penedo, Maragogi, Murici, São

Miguel dos Campos, Santana do Ipanema, Rio Largo, Coruripe, Batalha, Viçosa e um Campus Avançado no bairro de Benedito Bentes, em Maceió, o mais populoso da capital alagoana.”

Em 2020 o campus comemorou seus 10 anos, devido a pandemia do COVID-19, não foi possível realizar honrarias presencialmente. De forma remota, o campus buscou passar por uma organização entre direção, coordenação, professores, pais e alunos para que pudéssemos continuar tendo acesso a educação de qualidade mesmo em período pandêmico. Com licença poética, gostaria de deixar registrado aqui, minha profunda gratidão por toda equipe gestora do IFAL - *Campus Arapiraca*, por se fazer valer cada palavra presente no Plano Político Pedagógico (PPP) da Instituição, que tem de fato uma educação humanizadora, uma preocupação com o bem-estar de seus discentes e todos aqueles que participam de algum modo, direto e ou indiretamente, desta instituição. Meus parabéns por seus 10 anos de Instituição formadora, 10 anos fazendo história.

O prédio possui um térreo e um primeiro andar, cujo pode ser acessado através da rampa de acesso para deficientes, e duas escadas. No primeiro andar podemos ter acesso às salas de aulas; banheiros; bebedouro e laboratórios de informática. No térreo podemos encontrar as coordenações; a gráfica; biblioteca; auditório; laboratórios; cantina; convivência; ginásio; campo de futebol; enfermaria; bebedouro e cozinha.

2. JUSTIFICATIVA

A ampliação do acesso e a extensão da escolaridade estão relacionadas a um processo simultâneo de crescimento econômico e conquista de direitos/garantias individuais o qual caracteriza as adaptações sociopolíticas típicas da sociedade organizada.

Não se pode negar que o Brasil tem feito esforços consideráveis para aumentar o nível de escolaridade de sua população. Assim, a partir dos anos 90 do século XX, o

país sofreu uma acentuada evolução no número de matrículas na educação básica e no número de alunos concluintes do nível médio, resultando na promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em 1996, que incluiu o ensino médio na escolarização considerada básica. Em 2009, o Ministério da Educação adotou a universalização progressiva do ensino médio, que teve um aumento significativo no número de matrículas.

Esse fenômeno gerou, evidentemente, alguns problemas; entre eles, a falta de professores em diversas áreas do conhecimento, inclusive para o ensino de Língua Portuguesa. Essa realidade foi vivenciada pela maioria das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, assim como pela Rede Privada de ensino do país.

A valorização do magistério e o investimento no trabalho docente são fatores fundamentais para a reestruturação do sistema educacional brasileiro, que enfrenta desafios constantes em sua organização física e humana, e que apresenta uma crescente demanda por novas vagas, em especial na educação básica. O crescimento da demanda por cursos superiores vem no bojo desse processo de universalização do acesso a esse nível de educação.

O IFAL, compreendendo a necessidade de construção de um projeto educacional que objetive uma maior inclusão social, conforme delineia o seu Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI e referendado em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, compromete-se em participar de forma decisiva no crescimento do contingente de professores licenciados em Letras.

Em Alagoas, o desafio da formação de professores em nível superior frente à grande demanda de professores habilitados em suas respectivas áreas de atuação pode ser observado na análise do percentual de funções docentes com curso superior. Constata-se que a média alagoana para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio é de 70,7% e 79,3% enquanto a média nacional é de 84,3% e 93,5%,

respectivamente (INEP, 2013³). No contexto nacional, Alagoas apresenta dados ainda mais críticos em se tratando do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB (2021⁴) que, numa escala de 0 a 10, é de 3,5, tanto para os anos finais do ensino fundamental quanto para o ensino médio. A diferença na escala de desempenho, nesse aspecto, traduz a importância da formação docente no aprendizado de criança, jovens e adultos.

O Campus Arapiraca atende municípios das microrregiões do Agreste, do Médio Sertão e do Planalto do Borborema, com discentes de mais de vinte municípios, configurando-se um importante polo na formação de professores que poderão atuar na melhoria dos índices atingidos pelo estado.

Apesar de os diversos aspectos relacionados à aquisição e ao uso da língua materna, bem como suas formas culturais, sociais e artísticas constituírem-se áreas importantes para a formação social dos sujeitos, ainda há grandes carências de professores graduados e capacitados para o seu ensino. Nessa perspectiva, o curso de licenciatura em Letras – Português se apresenta como uma alternativa que eleva o índice de escolaridade e de acesso da população da região atendida ao ensino superior, favorecendo a continuidade e o êxito de jovens e adultos neste nível de ensino, com vista à formação de professores e à qualificação desses profissionais.

O IFAL – Campus Arapiraca, com a oferta do curso de licenciatura em Letras - Português, além de contribuir com a habilitação de professores para as demandas já referidas, abre perspectiva, também, para integrar a produção de conhecimento científico e de difusão de informações, de modo a possibilitar a formação inicial de professores em Letras, bem como constituir alternativas para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

Dessa iniciativa poderão resultar, ainda, ferramentas tecnológicas apropriadas à formação de professores, o desenvolvimento de práticas pedagógicas relacionadas a

³ Dados disponíveis no site: <http://portal.inep.gov.br/>

⁴ Dados disponíveis no site: <http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb>

essa forma de mediação, assim como a produção de conhecimentos no campo da pesquisa em educação nas mais variadas modalidades.

3. OBJETIVOS

Formar professores para a educação básica na área de Língua Portuguesa e suas literaturas, buscando integrar os conhecimentos didático-pedagógicos e os conhecimentos científicos específicos do curso, de forma contextualizada, pautando-se em princípios democráticos, éticos, humanísticos, científicos e tecnológicos, requeridos por uma perspectiva de desenvolvimento sustentável indispensável à superação das condições de dificuldades por que passa a educação em nossa região, estado e país. Além disso, é, ainda, objetivo deste curso, formar profissionais para:

- compreender os princípios da sociedade democrática, ante as diversidades étnicas, sociais e culturais;
- reconhecer a educação enquanto construção histórica do sujeito e da cultura;
- compreender o trabalho como categoria fundante do ser humano;
- reconhecer a dimensão política da educação como processo coletivo e estratégia de inclusão social;
- compreender a escola como espaço privilegiado de exercício democrático e participativo capaz de promover o domínio do saber gestor e a capacidade de controle social de dirigentes;
- entender o papel social da escola na sociedade vigente e suas contradições;
- compreender o mundo contemporâneo a partir de conteúdos/conhecimentos básicos, tendo em vista a natureza histórica e social da construção do conhecimento;
- analisar as determinações legais da educação, relacionando-as ao contexto sócio-histórico brasileiro;

- entender as atuais perspectivas do ensino de língua portuguesa e suas respectivas literaturas, a partir de fundamentação teórica das diferentes áreas, rompendo os vícios da reprodução fragmentada dos conteúdos, associando-os às situações diárias em que esses conhecimentos estão inseridos.

4. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao Curso Superior de Licenciatura em Letras – Português do IFAL obedece às normas do Ministério da Educação (MEC) do Ensino Superior. Para candidatar-se a uma vaga, o estudante deverá ter concluído o ensino médio ou equivalente.

A seleção e classificação dos candidatos (quantitativo de vagas), no horário noturno, disponibilizadas no Curso superior de Licenciatura em Letras - Português, serão efetuadas com base nos resultados obtidos pelos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) utilizados pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), sendo 50% das vagas destinadas a alunos oriundos da Rede Pública, observando-se os pesos e as notas mínimas estabelecidas pelo Edital publicado pela instituição.

A Instituição poderá adotar também outras formas de acesso previstas nas Normas de Organização Didática, tais como: vestibular, transferência, equivalência e reopção.

5. PERFIL E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO CURSO

Ao longo das últimas duas décadas, a maior parte dos países tem procurado transformar seus sistemas de ensino. Houve alguns avanços na expansão quantitativa da oferta escolar, em todos os níveis, modificações significativas na

organização e gestão escolar e revisão das propostas curriculares. Apesar disso, o desempenho dos alunos na escola e fora dela se mostra insatisfatório. Os progressos são lentos e existem desigualdades nos resultados de aprendizagem de alunos de diferentes níveis sociais. Essas desigualdades derivam de diferentes e complexos fatores; contudo, é importante destacar, dentre tais fatores, a formação docente como um dos componentes de peso nas explicações para o baixo impacto das reformas no processo ensino-aprendizagem.

Estudos orientados e encomendados pela UNESCO destacam a necessidade de serem desenvolvidas políticas para o enfrentamento dos desafios da profissão docente e isto se fundamenta na melhoria da qualidade da educação e, conseqüentemente, em mudanças na prática educacional e no aprendizado dos licenciandos, abrangendo para isso:

- Ações destinadas a melhorar o perfil dos aspirantes ao exercício da profissão docente;
- Estratégias destinadas a elevar a qualidade da formação inicial dos professores e a garantir formação permanente em serviço;
- Estabelecimento de pautas da carreira docente, que permitam a ascensão na categoria, sem o abandono da sala de aula.

O projeto do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) para a oferta de Curso de Licenciatura em Letras – Português atende ao proposto pela Lei 11.892/08, arts. 7º, 8º (Lei de Criação dos Institutos Federais), assim como a Orientação Normativa nº 02/2014 – Pró-Reitoria de Ensino/ IFAL, de 22 de outubro de 2014.

Assemelhando-se ao modelo científico, em que a compartimentalização dos saberes é condição para um melhor aprofundamento, a educação formal utilizou-se do mesmo método de compartimentalização dos saberes e centrou-se, cada vez mais, na memorização de fatos e na acumulação de saberes sobrepostos. É

necessário romper com este método e familiarizar o estudante com a prática dos conhecimentos acadêmicos, destacando o prazer e a utilidade da descoberta, formando cidadãos capazes de responder às necessidades do mundo atual. Para isso, a formação de professores no Curso de Licenciatura em Letras – Português enfatizará a abordagem dos conhecimentos contextualizados, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais da formação de professores da educação básica.

Para o Curso de Licenciatura em Letras – Português, o IFAL, em conformidade com seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, por meio das vagas do SISU, oferecerá 40 vagas por ano, com entrada no primeiro semestre, no período vespertino.

O referido curso tem sua estrutura curricular construída em conformidade com as normas do Conselho Nacional de Educação – CNE, notadamente as Resoluções que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Licenciatura na área de Letras e tem duração mínima de 8 semestres e máxima de 16 semestres. Segue o perfil de formação do curso.

Figura 1: Diagrama de organização curricular do Curso de Licenciatura Letras – Português/Linguística.



6. PERFIL DO EGRESSO

O campo de atuação do profissional de Letras ultrapassa o domínio filosófico e científico dos estudos linguísticos e literários para se inserir no contexto mais amplo das relações sociopolíticas e culturais, que permeiam o ato da docência e a ação do pesquisador e do estudioso da linguagem. A explicitação do perfil do egresso de Letras – Português do IFAL – Campus Arapiraca deverá contemplar os três grandes pilares de sustentação das competências do graduando: as competências comunicativa, analítico-reflexiva e pedagógica.

O aprendizado dos alunos e dos professores e seu contínuo aperfeiçoamento devem ser de construção coletiva, num espaço de diálogo propiciado pela escola, promovido pelo sistema escolar e com a participação da comunidade. Esse processo supõe que os sujeitos nele inseridos atuem, também, de forma a responder às exigências dos novos modelos de relações e de comunicação, os

quais pressupõem o conhecimento acerca das diversas ferramentas tecnológicas inerentes à vida contemporânea.

O licenciado em Letras - Português deve ter sua formação acadêmica pautada na missão desta Instituição, que é “Promover educação de qualidade social, pública e gratuita, fundamentada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de formar cidadãos críticos para o mundo do trabalho e contribuir para o desenvolvimento sustentável”.⁵

A área de atuação profissional é a docência na educação básica, nos anos do ensino fundamental e no ensino médio. O licenciado em Letras - Português poderá ainda continuar a sua formação acadêmica ingressando, preferencialmente, na pós-graduação em Letras ou em Educação. Para alcançar esse perfil, o licenciado deverá ter desenvolvido capacidades ao longo do curso que o habilitem a:

- compreender a prática docente como um processo dinâmico e espaço de criação, reflexão e recriação de conhecimentos;
- compreender a língua enquanto construção humana, gerada dentro de um contexto cultural, social e econômico;
- interagir na sociedade, com uma visão crítica que lhe permita diferentes leituras da realidade em que vai atuar, com profissionalismo, encarando a docência como profissão de dimensão social e transformadora;
- lidar, de forma crítica, com diferentes linguagens nos contextos oral e escrito e com competência para formar leitores críticos e produtores de textos de diferentes gêneros e tipos textuais e registros linguísticos, levando em conta as novas tecnologias da informação aplicáveis ao ensino;
- refletir teórica e criticamente sobre a linguagem, para fazer uso de novas tecnologias e compreender sua formação profissional como processo contínuo,

⁵ Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2014-2018. Disponível no site: <http://www.desenvolvimento.ifal.edu.br/documentos/pdi-1/pppi/view>

autônomo e permanente;

- atuar propositivamente na busca de soluções políticas, pedagógicas e técnicas para questões inerentes à sociedade;
- desenvolver uma visão crítica dos problemas educacionais brasileiros, construindo coletivamente soluções compatíveis com os contextos em que atua;
- realizar consultoria e ministrar cursos de formação continuada na área de ensino de Língua Portuguesa, Literatura, Letramento e Linguística;
- identificar problemas que afetam o processo de ensino-aprendizagem, propondo soluções.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Português – Campus Arapiraca foi elaborada de acordo com o que estabelecem a Lei nº 9.394/96⁶, os pareceres CNE/CP nº 27/2001⁷, CNE/CP nº 28/2005⁸, CNE/CP nº 05/2006⁹, as resoluções CNE/CP nº 01/2007¹⁰ e CNE/CES nº 18/2008¹¹, a portaria nº 1462/GR, de 2014, as legislações correlatas, o Projeto Político Pedagógico Institucional e a Deliberação de nº 63 de 06 de novembro de 2017, do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão – CEPE, que define a política institucional do IFAL para a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica.

A concepção curricular do curso contempla as perspectivas de interdisciplinaridade e a contextualização previstas nas Diretrizes Curriculares

⁶ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

⁷ Referentes às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

⁸ Referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, para cursos de formação de professores para a educação básica.

⁹ Referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

¹⁰ Referente às Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

¹¹ Referente aos eixos pedagógico e de conhecimento básico.

Nacionais, de que decorrem os eixos epistemológico e histórico-cultural e a dimensão de preparação para o trabalho, visando a propiciar ao educando “as competências e habilidades básicas que possibilitem a realização de atividades nos três domínios da ação humana: a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva”, o que nos remete a uma estruturação curricular que privilegie as aplicações da “teoria na prática e enriqueça a vivência da ciência na tecnologia e destas no social”.¹²

É de responsabilidade também da instituição a formação de cidadãos éticos comprometidos com a construção dos direitos humanos e dos valores da democracia, bem como as políticas de educação ambiental, a história e as culturas afro-brasileira e indígena, visando a atender aos atuais desafios da humanidade.

Nesse sentido, o Curso de Licenciatura em Letras – Português do IFAL – Campus Arapiraca apresenta em sua Matriz Curricular os componentes de Antropologia Cultural e Projetos Integradores que possibilitam aos alunos vislumbrarem a história pautada na existência de sujeitos comprometidos com a vivência em uma sociedade multicultural e pluriétnica, capazes de construir uma Nação justa e democrática atendendo às legislações específicas conforme a Resolução CNE/CP nº 1/2004; a Lei nº 11.645/2008; a Lei nº 9.795, de 1999, e o Decreto nº 4.281, de 2002.

Considerando o que determina a Resolução CNE/CEP nº 02/2015, no Capítulo V, que trata da formação inicial do Magistério da Educação Básica em nível superior, no qual o Art. 12 propõe que os cursos de formação inicial, respeitando a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-ão dos seguintes núcleos:

- I – núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;
- II – núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional,

¹² Diretrizes Curriculares Nacionais.

incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que atenda às demandas sociais; III – núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular [...] (BRASIL, p. 9, 2015).

Baseando-se nessa proposta que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, que trata dos critérios de organização da matriz curricular por meio de núcleos de significação, promove-se uma integração vertical e horizontal dos conhecimentos e saberes necessários à formação.

A integração vertical e horizontal dos conhecimentos do Curso de Licenciatura em Letras – Português – Campus Arapiraca efetiva-se através da inter e multidisciplinaridade entre os núcleos I, II e III, que envolvem a formação geral, a formação pedagógica e conhecimentos específicos da área. Esse movimento curricular se consolida nos projetos integradores I, II e III, estabelecendo uma aproximação entre a teoria linguística, a literatura e a prática, assim haverá sempre um diálogo com o campo de atuação dos licenciandos.

A horizontalidade estabelecida na organização curricular da Licenciatura em Letras – Português visa a promover o diálogo entre as áreas do conhecimento, proporcionando a interdisciplinaridade com saberes e práticas das metodologias de ensino, mediados pela prática como componente curricular, distribuídos em cada período.

A matriz curricular do curso está redimensionada pelos núcleos estruturantes de formação, desenvolvidos em, no mínimo, oito períodos letivos e, no máximo, dezesseis períodos letivos, totalizando uma carga horária de 3200 horas.

7.1. Núcleos da formação docente

O processo de construção das DCN, segundo Dourado (2015), objetivou garantir maior organicidade para a formação inicial e continuada dos profissionais

para o magistério da educação básica. Essa organicidade se configura através dos núcleos que compreendemos como dimensões da formação docente: a formação geral e as aproximações e articulações com as áreas de formação específica, através da interdisciplinaridade no campo educacional, seus fundamentos e metodologias. Essas dimensões articulam conhecimentos voltados para a compreensão do homem, do mundo, da cultura e da sociedade.

A proposta do curso, por meios dos núcleos, subsidia uma articulação entre a formação geral e o campo de atuação, através das diversas áreas de conhecimento, construindo uma relação entre teoria e prática como elementos que trazem princípios norteadores para a docência.

Núcleo I: estudos de formação geral

Formado por um conjunto de conhecimentos direcionados para o planejamento, execução, orientação e avaliação das ações do professor da educação básica na área do ensino de Língua Portuguesa e de Linguística, este núcleo contempla conteúdos da ciência da educação necessários à constituição da dimensão pedagógica da formação do educador, bem como aborda o papel da educação na sociedade, os conhecimentos didáticos, os processos cognitivos da aprendizagem, a compreensão dos processos de organização do trabalho pedagógico e a orientação para o exercício profissional em espaços escolares e não escolares, princípios de justiça social, respeito à diversidade, entre outros.

Para tanto, há que se destacar como princípios que sedimentam o processo formativo do licenciando em Letras perpassando todo o curso, os processos específicos e interdisciplinares, sobretudo a organização e gestão do trabalho docente, além dos princípios de bases filosóficas e epistemológicas que dão suporte a organização curricular do curso e fornecem os elementos que traduzem a prática educativa.

Núcleo II: aprofundamento e diversificação de estudos nas áreas de atuação profissional

É o núcleo voltado para o estudo das mais variadas e clássicas manifestações do ensino de Língua Portuguesa e Linguística. Consiste nas abordagens teóricas e experimentais dos conceitos, princípios e aplicações dessa ciência. Fornece os elementos constitutivos à docência no âmbito do ensino da Língua Portuguesa, da Linguística e da Literatura. Tais elementos decorrem do estudo das bases científicas presentes nos componentes curriculares, através da investigação da pesquisa e do estudo, desde os conhecimentos pedagógicos aos fundamentos da educação, ampliando os estudos do campo de atuação do licenciando. As aproximações e articulações que se constroem no percurso formativo do licenciando são fundamentos para o núcleo III, dos estudos integradores e o campo de atuação através dos estágios supervisionados, proporciona o entrelaçamento dos conhecimentos que perpassam a história, a compreensão, a sociologia e a filosofia da Educação e da Linguagem.

Núcleo III: estudos integradores

O núcleo integrador é o espaço de convergência que proporciona a prática como componente curricular, permeando o processo de formação do educador numa perspectiva trans e interdisciplinar, contemplando dimensões teórico-práticas.

É o núcleo que também congrega a prática pedagógica como componente curricular, cuja metodologia adotada pelos professores-orientadores, tem a perspectiva de refletir, produzir, experimentar, propor, construir alternativas didático-pedagógicas que contribuam para o redimensionamento do ensino de Língua Portuguesa e da Linguística na educação básica.

7.2. MATRIZ CURRICULAR

7.2.1. Estrutura da organização curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Português– IFAL

	DISCIPLINAS	QUANTIDADE DE AULAS SEMANAIS POR PERÍODO								C. H. (60min)	C. H. (h/a)	C. H. (TEÓRICA)	C. H. (PRÁTICA)
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º				
NÚCLEO I	DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	2								33,33	40	30	10
	EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL	2								33,33	40	30	10
	HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	2								33,33	40	40	-
	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	2								33,33	40	40	-
	LINGUÍSTICA APLICADA				3					50	60	60	-
	LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO TEXTUAL I	2								33,33	40	30	10
	LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO TEXTUAL II		2							33,33	40	30	10
	LIBRAS I			2						33,33	40	40	
	LIBRAS II				2					33,33	40	40	
	METODOLOGIA CIENTÍFICA	2								33,33	40	40	-
	EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL		2							33,33	40	30	10
	ESTUDOS GRAMATICAIS		2							33,33	40	40	-
	PESQUISA EM LINGUÍSTICA E LITERATURA							2		33,33	40	40	-
	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO		3							50	60	60	-
	DIDÁTICA GERAL			3						50	60	60	-
	ANTROPOLOGIA CULTURAL				2					33,33	40	40	-
	EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS						2			33,33	40	30	10
	DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM					2				33,33	40	40	
	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO			3						50	60	60	-
	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA			2						33,33	40	30	10
POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO				2					33,33	40	40	-	
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL					2				33,33	40	40	-	
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS						2			33,33	40	30	10	
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR					3				50	60	40	20	

	TEORIAS EDUCACIONAIS E CURRICULARES					2			33,33	40	40	-
	PESQUISA EM EDUCAÇÃO						2		33,33	40	30	10
	DISCIPLINA OPTATIVA 1	2							33,33	40	40	-
	LETRAMENTO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	2							33,33	40	20	20
	GÊNEROS TEXTUAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA		2						33,33	40	20	20
	LETRAMENTO PARA O ENSINO DE LITERATURA			2					33,33	40	20	20
	ANÁLISE LINGUÍSTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA				2				33,33	40	20	20
	SUBTOTAL								1116,58	1340	1150	190
NÚCLEO II	TEORIA DA LITERATURA I	3							50	60	60	-
	TEORIA DA LITERATURA II		3						50	60	60	-
	LINGUÍSTICA I	3							50	60	60	-
	LINGUÍSTICA II		3						50	60	60	
	LITERATURA PORTUGUESA I		3						50	60	60	
	LITERATURA PORTUGUESA II			3					50	60	60	
	LITERATURA BRASILEIRA I			3					50	60	50	10
	LITERATURA BRASILEIRA II				3				50	60	50	10
	LITERATURA BRASILEIRA III					3			50	60	50	10
	LITERATURA BRASILEIRA IV						3		50	60	50	10
	LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA					2			33,33	40	40	
	FONÉTICA E FONOLOGIA			2					33,33	40	30	10
	LETRAMENTO ACADÊMICO			2					33,33	40	30	10
	MORFOLOGIA				3				50	60	50	10
	SINTAXE					3			50	60	50	10
	PSICOLINGUÍSTICA						4		33,33	40	40	
	LINGUÍSTICA TEXTUAL							3	33,33	40	40	-
	EPISTEMOLOGIAS DA LINGUAGEM				2				33,33	40	40	
	SEMÂNTICA					2			33,33	40	40	-
	SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA					2			33,33	40	40	-
	LITERATURA INFANTIL E JUVENIL							2	33,33	40	30	10
	PRAGMÁTICA						2		33,33	40	40	-
	LITERATURA ALAGOANA							3	50	60	60	-
	ANÁLISE MATERIALISTA DO DISCURSO							2	33,33	40	40	-
	ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA								2	33,33	40	40
	DISCIPLINA OPTATIVA 2		2							33,33	40	40

	DISCIPLINA OPTATIVA 3				2					33,33	40	40	-
	DISCIPLINA OPTATIVA 4				2					50	60	60	-
	DISCIPLINA OPTATIVA 5					2				50	60	60	-
	DISCIPLINA OPTATIVA 6						2			33,33	40	40	-
	DISCIPLINA OPTATIVA 7						2			33,33	40	40	-
	SUBTOTAL									1283,28	1540	1450	90
NÚCLEO III	PROJETOS INTEGRADORES I		3							50	60	30	30
	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I				6					100	120	20	100
	PROJETOS INTEGRADORES II			3						50	60	30	30
	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II					6				100	120	20	100
	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III						6			100	120	20	100
	PROJETOS INTEGRADORES III					3				50	60	30	30
	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV							6		100	120	20	100
	ORIENTAÇÃO DE TCC								3	50	60	-	60
	ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO - ATPA									200	240	-	240
SUBTOTAL									800	960	170	790	
TOTAL									3200	3840	2770	1070	

7.2.2. Distribuição das disciplinas nos períodos

	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH SEMANAL	CH TOTAL	PRÉ-REQUISITO
			(HORA-AULA)				(HORA)	
1º PERÍODO	LET 001	LINGUÍSTICA I	60	-	60	3	50	----
	LET 002	TEORIA DA LITERATURA I	60	-	60	3	50	----
	LET 003	DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	30	10	40	2	33,33	----
	LET 004	EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL	30	10	40	2	33,33	----
	LET 005	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	40	-	40	2	33,33	----
	LET 006	LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO TEXTUAL I	40	-	40	2	33,33	----

	LET 007	DISCIPLINA OPTATIVA 1	40	-	40	2	33,33	----
	LET 008	METODOLOGIA CIENTÍFICA	40	-	40	2	33,33	----
	LET 009	HISTÓRIA DA LINGUA PORTUGUESA	40	-	40	2	33,33	----
	LET 010	LETRAMENTO PARA O ENSINO DE LP	30	10	40	2	33,33	----
	SUBTOTAL DA CARGA HORÁRIA		410	30	440	22	366,64	

	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH SEMANAL	CH TOTAL	PRÉ-REQUISITO		
			(HORA-AULA)						(HORA)	
2º PERÍODO	LET 011	DISCIPLINA OPTATIVA 2	40	-	40	2	33,33			
	LET 012	LINGÜÍSTICA II	60	-	60	3	50	LET 001		
	LET 013	TEORIA DA LITERATURA II	60	-	60	3	50	LET 002		
	LET 014	LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO TEXTUAL II	20	20	40	2	33,33	LET 006		
	LET 015	GÊNEROS TEXTUAIS PARA O ENSINO DE LP	30	10	40	2	33,33	----		
	LET 016	LITERATURA PORTUGUESA I	60	-	60	3	50	----		
	LET 017	ESTUDOS GRAMATICAI	40	-	40	2	33,33	----		
	LET 018	EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	30	10	40	2	33,33	----		
	LET 019	PROJETOS INTEGRADORES II	30	30	60	3	50	----		
	LET 020	LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO TEXTUAL I	40	-	40	2	33,33			
		SUBTOTAL DA CARGA HORÁRIA		410	70	480	24	399,98		

	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH SEMANAL	CH TOTAL	PRÉ-REQUISITO		
			(HORA-AULA)						(HORA)	
3º PERÍODO	LET 021	LETRAMENTO ACADÊMICO	40	-	40	2	33,33	LET 014		
	LET 022	LITERATURA BRASILEIRA I	50	10	60	3	50	LET 013		

	LET 023	FONÉTICA E FONOLOGIA	30	10	40	2	33,33	LET 001
	LET 024	LIBRAS I	40	-	40	2	33,33	----
	LET 025	LITERATURA PORTUGUESA II	60	-	60	3	50	LET 016
	LET 026	DIDÁTICA GERAL	60	-	60	3	50	----
	LET 027	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60	-	60	3	50	----
	LET 028	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	30	10	40	2	33,33	----
	LET 029	LETRAMENTO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	40	-	40	2	33,33	----
	SUBTOTAL DA CARGA HORÁRIA		410	30	440	22	366,65	

	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CH	CH	CH	CH	PRÉ-REQUISITO
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	SEMANAL	TOTAL	
			(HORA-AULA)				(HORA)	
	LET 030	LIBRAS II	40	-	40	2	33,33	LET 024
	LET 031	MORFOLOGIA	50	10	60	3	50	LET 023
	LET 032	LITERATURA BRASILEIRA II	50	10	60	3	50	LET 022
	LET 033	ANÁLISE LINGUÍSTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	40	-	40	2	33,33	
	LET 034	PROJETOS INTEGRADORES II	30	30	60	3	50	----
	LET 035	EPISTEMOLOGIA DA LINGUAGEM	40	-	40	2	33,33	----
	LET 036	DISCIPLINA OPTATIVA 3	40	-	40	2	33,33	----
	LET 037	LINGUÍSTICA APLICADA	40	-	40	2	33,33	----
	LET 038	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	40	-	40	2	33,33	
	LET 039	POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	40	-	40	2	33,33	
	SUBTOTAL DA CARGA HORÁRIA		410	50	460	23	383,31	

5º PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH SEMANAL	CH TOTAL	PRÉ-REQUISITO
------------	--------	------------	------------	------------	----------	------------	----------	---------------

			(HORA-AULA)				(HORA)	
LET 040	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	20	100	120	6	100	----	
LET 041	SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA	40	-	40	2	33,33	----	
LET 042	LITERATURA BRASILEIRA III	50	10	60	3	50	LET 032	
LET 043	DISCIPLINA OPTATIVA 4	40	-	40	2	33,33	----	
LET 044	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	30	10	40	2	33,33	----	
LET 045	SINTAXE	50	10	60	3	50	LET 031	
LET 046	SEMÂNTICA	40	-	40	2	33,33	LET 035	
LET 047	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR	40	20	60	3	50	----	
LET 048	DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	40	-	40	2	33,33		
LET 049	LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA	40	-	40	2	33,33		
SUBTOTAL DA CARGA HORÁRIA		390	50	540	27	449,98		

6º PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH SEMANAL	CH TOTAL	PRÉ-REQUISITO
			(HORA-AULA)				(HORA)	
	LET 050	LITERATURA BRASILEIRA IV	50	10	60	3	50	LET 042
LET 051	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	20	100	120	6	100	----	
LET 052	PROJETOS INTEGRADORES III	30	30	60	3	50	----	
LET 053	PSICOLINGUÍSTICA	40	-	40	2	33,33	LET 045	
LET 054	PRAGMÁTICA	40	-	40	2	33,33	LET 046	
LET 055	DISCIPLINA OPTATIVA 5	40	-	40	2	33,33	----	
LET 056	LINGUÍSTICA TEXTUAL	40	-	40	2	33,33	----	
LET 057	TEORIAS EDUCACIONAIS E CURRICULARES	40	-	40	2	33,33	----	
LET 058	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	40	-	40	2	33,33		

	LET 059	EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS	40	-	40	2	33,33	
	SUBTOTAL DA CARGA HORÁRIA		380	150	520	26	433,31	

	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH SEMANAL	CH TOTAL	PRÉ-REQUISITO	
			(HORA-AULA)						(HORA)
7º PERÍODO	LET 060	LITERATURA INFANTIL E JUVENIL	30	10	40	2	33,33	----	
	LET 061	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III	20	100	120	6	100	----	
	LET 062	ANÁLISE DO DISCURSO FRANCESA	40	-	40	2	33,33	LET 054	
	LET 063	PESQUISA EM LINGUÍSTICA	40	-	40	2	33,33	----	
	LET 064	DISCIPLINA OPTATIVA 6	40	-	40	2	33,33	----	
	LET 065	DISCIPLINA OPTATIVA 7	40	-	40	2	33,33	----	
	LET 066	PESQUISA EM LINGUÍSTICA	40	-	40	2	33,33	----	
	LET 067	ANTROPOLOGIA CULTURAL	40	-	40	2	33,33		
	SUBTOTAL DA CARGA HORÁRIA			290	120	400	23	399,98	

	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH SEMANAL	CH TOTAL	PRÉ-REQUISITO
			(HORA-AULA)					
8º PERÍODO	LET 068	DISCIPLINA OPTATIVA 8	60	-	60	3	50	----
	LET 069	ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA	60	-	60	3	50	LET 062
	LET 070	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III	20	100	120	6	100	
	LET 071	ORIENTAÇÃO DE TCC	-	60	60	2	50	
	LET 072	LITERATURA ALAGOANA	60	-	60	2	50	LET 050
	SUBTOTAL DA CARGA HORÁRIA			200	160	360	14	300

7.2.3 Disciplinas Optativas

- As TDCIS (Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação) e o Ensino de Línguas
- Estilística
- Inglês para fins específicos
- Espanhol para fins específicos
- Teoria da significação
- Sociologia da literatura
- Neurolinguística
- Filosofia da Linguagem
- Análise da conversação
- Linguagem, identidade e práticas sociais
- Sociolinguística interacional

7.3. Estágio Curricular Supervisionado

A lei Nº 11.778 de 25 de Setembro de 2008 define o estágio como ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante; o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do Curso de Licenciatura Letras/Português do IFAL, Campus Arapiraca integra, portanto, um itinerário formativo do educando, fundamentando-se na Resolução Nº 112/2023 - CONSULP e Resolução Nº 168/2023 - CEPE/IFAL.

O ECS do curso de Letras - campus Arapiraca possui carga horária mínima de 400 (quatrocentas) horas, desenvolvidas a partir do 5º (quinto) período, sob orientação de um professor do curso e compreende atividades como: análise do contexto escolar; observação em salas de aula do ensino fundamental e médio; engajamento no projeto educativo da escola; planejamento de aulas; análise e produção de material didático; regência de aula sob supervisão do professor responsável pela sala de aula; elaboração de diário de campo; avaliação do processo de ensino/aprendizagem; e elaboração de relatório técnico.

O Estágio Curricular Supervisionado será composto de quatro momentos: o primeiro compreende a etapa de fundamentação da prática de estágio e observação do cotidiano escolar; o segundo é de regência no Ensino Fundamental II (6º ao 9º anos); o terceiro, de regência no ensino médio; e o quarto contempla a vivência de práticas educativas, em diferentes processos educacionais nas diferentes modalidades de ensino na Educação Básica (Educação Profissional, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Indígena, Educação do Campo, Educação Quilombola, Educação a Distância).

Quanto à operacionalização do ECS, compete ao IFAL, firmar convênio com as instituições campo de estágio e encaminhar à Pró-Reitoria de Extensão - PROEX, nos termos da Resolução Resolução Nº 112/2023 - CONSULP. As instituições campo de estágio são as escolas de educação básica conveniadas ao IFAL.

O Art.27 estabelece as responsabilidades das instituições de ensino campo de Estágio, às quais compete preencher e assinar Termo de Compromisso de Estágio (TCE), indicar um professor-supervisor para acompanhar o estudante durante as atividades do ECS, bem como acompanhar a frequência e a assiduidade do estagiário.

As atividades do ECS, na instituição formadora, são acompanhados pelo Coordenador do Curso (Art.28), Coordenador do Estágio (Art.32) e o professor-orientador (Art. 34), sendo que suas atribuições estão elencadas na referida deliberação. Na instituição concedente do ECS, o acompanhamento das atividades do estagiário fica sob a responsabilidade do professor-supervisor cujas atividades consistem em: i) atuar como co-formador do estagiário, ii) acompanhar o estagiário durante o ECS na escola, iii) auxiliar o estagiário na construção do plano de estágio, iv) avaliar o estagiário, v) comunicar ao professor-orientador a ausência do estagiário ou qualquer outra necessidade. (Art. 36)

Para formalização do ECS, são necessários: i) o Termo de Compromisso de Estágio (TCE), assinado pela escola campo de estágio, pelo estagiário e pelo representante do IFAL; ii) o Plano de Estágio assinado pelo estagiário, pelo

professor-orientador e pelo professor-supervisor da disciplina; iii) a inclusão do nome do estudante na apólice coletiva de seguros.

O acompanhamento e avaliação do ECS, aporta-se nos seguintes procedimentos e instrumentos, quanto ao acompanhamento das atividades: i) Plano de Estágio, ii) Frequência do Estudante, iii) reuniões do estudante com o professor-orientador e com o professor-supervisor, iv) visitas à escola-campo de estágio pelo professor-orientador do estágio e, no que diz respeito a avaliação do ECS: i) Diário de Campo com os resultados das observações e reflexões do licenciando-estagiário, ii) Seminário de socialização do ECS, iii) Relatório final ou Memorial de formação do ECS.

O estudante pode também realizar o estágio curricular não obrigatório como atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória conforme Portaria 2394/GR de 07 de Outubro de 2015.

7.4. Prática extensionista como componente curricular – PECC

O Curso de Licenciatura em Letras-Português tem como um dos princípios norteadores de suas ações a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, compreendidos como instâncias imprescindíveis a uma formação sólida, que conjuga os conhecimentos acumulados historicamente, a prática constante de produção científica e, ainda, o diálogo e o intercâmbio de saberes com a sociedade, o qual retroalimenta as discussões promovidas no âmbito das disciplinas constantes em nossa matriz curricular e suscita novos problemas para investigação.

Nesse sentido, em conformidade com o que se apresenta no Plano Nacional de Educação 2014-2024, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, este Curso propõe, como parte da formação dos futuros docentes, a Prática Extensionista como Componente Curricular - PECC, dimensão formativa que compreende o processo inter-multi-transdisciplinar, educativo, cultural, científico, tecnológico e político que promove a interação dialógica e transformadora entre o IFAL e a sociedade de forma

indissociável ao ensino e à pesquisa, envolvendo comunidade, servidores e discentes.

A carga horária destinada à Prática Extensionista como Componente Curricular compreende 322 (trezentas e vinte e duas) horas, mais de 10% (dez por cento) da carga horária total do Curso, envolvendo, nesse cálculo, as horas destinadas aos demais componentes curriculares, incluídas as atividades complementares, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o Estágio Curricular Supervisionado e outras atividades previstas em nossa matriz curricular.

A integralização da carga horária de PECC, neste Curso, totaliza 322 (trezentas e vinte e duas) horas e dar-se-á da seguinte forma: 1) pelas ações do Programa “Linguagens, docência e práticas sociais”, mediante o qual serão desenvolvidos projetos de natureza extensionista ao longo do percurso formativo dos estudantes, em diálogo com as especificidades deste Curso de Licenciatura em Letras-Português; e 2) e pela participação dos estudantes em atividades de natureza extensionistas não previstas neste PPC, com ou sem fomento.

O Programa “Linguagens, docência e práticas sociais” constitui um espaço permanente de diálogo entre as diversas dimensões formativas dos graduandos e as demandas presentes na sociedade que envolvem a profissão docente em Letras-Português. Trata-se de uma proposta abrangente de trabalho dentro da qual se podem abrigar diversos projetos, nas diferentes áreas compreendidas no domínio das linguagens, articuladas com os propósitos da formação docente.

O Programa “Linguagens, docência e práticas sociais” será coordenado por um docente integrante do Colegiado do Curso, a quem corresponde a tarefa de sistematizar e acompanhar as ações desenvolvidas nos projetos, os quais, por sua vez, serão propostos e orientados por, pelo menos, um professor do Curso. Cada projeto poderá ter a participação de até 20 (vinte) licenciandos, incluindo estudantes de outros cursos ofertados no Instituto Federal de Alagoas, observada a natureza interdisciplinar do Programa e a interação entre as áreas de formação.

O programa será executado em parceria com a Secretaria de Estado de

Educação, sendo intermediada pela 5ª GERE de Ensino e com a Secretaria Municipal de Educação de Arapiraca; o IFAL já mantém convênio com as duas secretarias garantindo a articulação com a Educação Básica Pública não só para este programa, mas proporcionando aos discentes experiência no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e no PRP (Programa Residência Pedagógica), ampliando o contato dos licenciandos com a escola pública de Educação Básica.

Além das estratégias acima, a carga horária de PECC poderá ser integralizada pelos estudantes em uma ou mais das atividades a seguir: projeto de extensão com ou sem fomento; oferta de cursos, minicursos, oficinas, palestras e outras atividades que atendam a demandas da sociedade no tocante à profissão docente em Letras e envolvam, necessariamente, público externo ao Instituto Federal de Alagoas; atividade de voluntariado na área de formação, desenvolvida mediante planejamento e sistematização das ações e dos resultados. Em todos esses casos, a certificação da ação desenvolvida, por meio de comprovação institucional, será obrigatória para que a atividade seja integralizada no histórico do aluno pela Coordenação do Curso.

Para a validação e integralização da PECC, será considerada a carga horária constante no respectivo certificado ou documento comprobatório. Estudantes ingressos por meio de transferência, equivalência ou reopção poderão pleitear o aproveitamento de práticas extensionistas anteriores a sua entrada no curso, desde que elas tenham compatibilidade com a área de formação, que tenham sido realizadas no prazo de até cinco anos e que não compreendam mais de 50% (cinquenta por cento) da carga horária total destinada à PECC no Curso. Além disso, até 20% (vinte por cento) da PECC poderão ser realizados na modalidade a distância. Enfim, a carga horária de PECC validada e integralizada não pode, cumulativamente, ser contabilizada para compor a carga horária da Prática como Componente Curricular e/ou das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento - ATPA.

7.4.1. O Programa “Linguagens, docência e práticas sociais”.

O Programa “Linguagens, docência e práticas sociais”, estabelecerá uma aproximação entre a teoria e a prática, na dinâmica de ações propostas para esse fim, no decorrer do processo formativo dos licenciandos, proporcionado pelas metodologias e pesquisas do ensino, em um constante diálogo com seu campo de atuação.

“Linguagens, docência e práticas sociais” objetiva criar ambientes e situações que favoreçam ao licenciando em Letras-Português a possibilidade de desenvolver diferentes habilidades, como a de pensar analítica e criticamente, refletir acerca dos conhecimentos construídos em seu processo formativo e planejar ações que lhe deem a possibilidade de ampliar a aprendizagem, aliando os interesses pessoais com as necessidades da comunidade, orientados por professores que os estimulam e desafiam a construir processos autônomos na busca do conhecimento.

A concretização da curricularização, assim como da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referenciem na avaliação institucional, no planejamento das atuações institucionais e no interesse da maior parte da sociedade, sem nunca perder de vista a formação para a autenticidade e para a pluralidade e convivência democrática.

É a partir do entendimento de que as atividades de extensão possuem um valor intrínseco, com potência para contribuir com a qualidade da formação, e que o currículo pode ser pensado juntamente com os atores que o concebem e usufruem dele, em ato, que são propostas algumas estratégias de participação da extensão nos processos de construção do currículo, levando em consideração a integralidade com as funções de ensino e pesquisa como forma de aprender e ensinar.

A curricularização da extensão tem a missão de promover demandas para que os sujeitos se constituam como protagonistas de seus processos de formação, comprometidos com a construção de uma sociedade preocupada com a qualidade de

vida, responsáveis pela recriação da cultura capaz de manter o sonho de humanização alimentado pela humanidade ao longo do tempo.

7.5. Articulação ensino-pesquisa-extensão

A perspectiva de ruptura com o paradigma da mera transmissão de “saber”, que vem se delineando no processo de construção do PPPI do Ifal, encaminha-nos para a assunção de uma prática escolar baseada em uma pedagogia crítica, cujo objetivo precípua é assegurar o cumprimento de sua missão institucional que visa promover educação de qualidade social, pública e gratuita, fundamentada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de formar cidadãos críticos para o mundo do trabalho e contribuir para o desenvolvimento sustentável.

A pesquisa nos cursos de graduação do Ifal é incentivada, principalmente, pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), do Ifal, e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), mas com quase totalidade do suporte financeiro do Ifal no custeio de bolsas. Além disso, docentes da Instituição podem concorrer a cotas de bolsas de iniciação científica que são concedidas anualmente pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL), principalmente em temáticas vinculadas às questões Energéticas.

O Ifal também incentiva a pesquisa dirigida ao desenvolvimento tecnológico e de processos de inovação por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI). Essa modalidade de pesquisa pretende formar recursos humanos dedicados ao fortalecimento da capacidade inovadora das empresas no País e com condições de participar de forma criativa e empreendedora na sua região, inclusive com a possibilidade de firmar parcerias de desenvolvimento tecnológico com os setores produtivos e sociais de Alagoas.

A instituição fomenta ainda o contato com a comunidade externa através de editais para projetos e cursos de extensão lançados pela PROEX e que complementam a prática extensionista curricularizada.

7.6. Atividades teórico-práticas de aprofundamento – ATPA

Durante a realização do Curso de Licenciatura em Letras do IFAL, o aluno terá que realizar, no mínimo, 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento – ATPA, as quais deverão ser desenvolvidas ao longo da formação, visando a incentivar uma maior inserção do licenciando em outros espaços acadêmicos.

Essas atividades privilegiarão a construção de conhecimentos e práticas sociais, humanas, éticas, estéticas, culturais e profissionais alinhadas com a RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Tais atividades, que também estão em conformidade com a Deliberação de nº 63/CEPE de 06 de novembro de 2017 e serão contempladas nos grupos de categorias a seguir descritas e corresponderão à participação em eventos científicos; ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário; projetos de extensão; grupos de pesquisa, iniciação à docência e iniciação científica; monitorias e tutorias, relacionados à área de atuação, representação estudantil ou de classe, de acordo com a descrição abaixo, podendo-se considerar outras atividades não previstas, desde que analisadas e validadas pelo Colegiado do Curso.

ATIVIDADES DE ENSINO, DE PESQUISA, DE EXTENSÃO E DE REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL OU DE CLASSE		
Descrição das atividades	Participação	Limite em Horas
A Monitoria de disciplina ou de laboratório	-	100h

B	Estágio extracurricular	-	80h
C	Ministrante de oficina ou curso na área do curso em que está matriculado	A partir de 2h	30h
D	Ministrante de palestra relacionada à área de Formação	2h por palestra	10h
E	Docência como professor contratado, em disciplina vinculada à habilitação do curso	60h por semestre letivo	120h
F	Participação em comissão organizadora de evento educativo, cultural, social, científico e tecnológico	20h por participação	80h
G	Participação em projeto de ensino institucionalizado, como bolsista e/ou voluntário	-	100h
H	Participação em programa de iniciação à docência institucionalizado, como bolsista e/ou voluntário	-	120h
I	Mobilidade estudantil e intercâmbio por período igual ou superior a um semestre letivo	-	100h
J	Participação em projeto de pesquisa institucionalizado como bolsista e/ou voluntário	-	100h
K	Participação em evento científico relacionado à área do curso (organizado por Instituição de ensino superior ou associação científica)	-	100h
L	Participação em cursos e oficinas	-	60h
M	Apresentação de trabalho de pesquisa em evento Internacional	20h por apresentação	60h
N	Apresentação de trabalho de pesquisa em evento nacional, estadual, regional e local	15h por apresentação	60h
O	Autoria de artigo em revista especializada, capítulo de livro, com temas relativos à área do curso em que está matriculado	40h por publicação	80h
P	Autoria de livro com tema relativo à área do curso em que está matriculado	60h por publicação	60h
Q	Autoria de resumo em eventos científicos, com temas relativos à área do curso em que está Matriculado	15h por publicação	60h
R	Autoria de artigo em eventos científicos, com temas relativos à área do curso em que está matriculado	20h por publicação	80h
S	Autoria de texto em jornais ou sites de divulgação científica, com temas relativos à área do curso em que está matriculado	15h por publicação	45h
T	Participação em programa ou projeto de extensão institucionalizado como bolsista e/ou voluntário	-	100h
U	Apresentação de trabalho de extensão em evento Internacional	20h por apresentação	60h

V	Apresentação de trabalho de extensão em evento nacional, estadual, regional ou local	15h por apresentação	60h
W	Aproveitamento de cursos técnicos nas áreas laboratorial, informática, línguas e Libras, com carga horária igual ou superior a 8 horas	-	60h
X	Exercício de representação estudantil (DA, DCE)	40h por gestão	80h
Y	Representante no Colegiado de Curso	40h por gestão	80h
Z	Representação em Comissões Institucionais	40h por gestão	80h
Carga horária mínima: 200h			

7.7. Inclusão e diversidade – NAPNE

O IFAL, cumprindo a regulamentação das Políticas de Inclusão (Dec. N° 5.296/2004) e da legislação relativa às questões étnico-raciais (Leis 10.639/03 e 11.645/08; e Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004) atende às demandas de inclusão e diversidade através do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) que subsidia a instituição nas ações e estudos voltados à inclusão de estudantes com dificuldades na aprendizagem, advindas de fatores diversos, a exemplo das altas habilidades, disfunções neurológicas, problemas emocionais, limitações físicas e ausência total e/ou parcial de um ou mais sentidos da audição e/ou visão.

O NAPNE tem as suas atividades voltadas, sobretudo, para o incentivo à formação docente na perspectiva da inclusão. Seus objetivos preveem: promover as condições necessárias para o ingresso e permanência de alunos com necessidades específicas; propor e acompanhar ações de eliminação de barreiras arquitetônicas, possibilitando o acesso a todos os espaços físicos da instituição, conforme as normas da NBR/9050, ou sua substituta; atuar junto aos colegiados dos cursos, oferecendo suporte no processo de ensino-aprendizagem dos discentes; potencializar o processo

ensino-aprendizagem por meio de orientação dos recursos de novas tecnologias assistidas, inclusive mediando projetos de inovação tecnológica assistida desenvolvidos por discentes e docentes; promover e participar de estudos, discussões e debates sobre Educação Inclusiva e Educação Especial; contribuir para a inserção da pessoa com deficiência nos demais níveis de ensino, no mundo do trabalho e nos demais espaços sociais; assessorar os processos seletivos para ingresso de pessoas com necessidades específicas; incentivar a implantação de conteúdos, disciplinas permanentes e/ou optativas referentes à Educação Especial, nos cursos ofertados pelo IFAL; e articular as atividades desenvolvidas pelo NAPNE com as ações de outras Instituições voltadas ao trabalho com pessoas com deficiência.

8. CRITÉRIOS DE TRANSFERÊNCIA, EQUIVALÊNCIA, REOPÇÃO, APROVEITAMENTO DE ESTUDOS, TRANCAMENTO DE MATRÍCULA E REOFERTA

O Curso de Letras – Português do IFAL poderá aceitar pedidos de transferência, equivalência e reopção, condicionados à existência de vagas e sujeitos à adaptação curricular. Nesse caso, caberá à Pró-Reitoria de Ensino divulgar edital disciplinando os processos de reopção de curso e de ingresso por transferência e equivalência, conforme previsto na Resolução 32/2014 do IFAL.

8.1 Transferência

O ingresso por transferência poderá ser concedido a alunos em curso similar ou área afim, para prosseguimento de estudos em unidades de ensino do IFAL, condicionado à disponibilidade de vagas, processo seletivo e análise da compatibilidade curricular. O pedido de transferência deverá ser feito no período

previsto em calendário letivo, disciplinado em edital próprio.

Poderá ser admitida a transferência de alunos entre Unidades de Ensino do IFAL e/ou de alunos pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, em um mesmo curso ou áreas afins, desde que não tenham sido ultrapassados 75% do período letivo em andamento e observadas a disponibilidade de vaga e a compatibilidade curricular.

8.2. Equivalência

Será admitido aos portadores de diploma o ingresso por equivalência, no Curso de Letras - Português/Linguística, desde que comprovada a existência de vagas. É requisito para ingresso por equivalência possuir diploma no mesmo nível de ensino do curso pretendido.

8.3. Reopção

É permitida ao aluno do Curso de Letras - Português reopção para outro curso da mesma área e/ou áreas de conhecimentos afins, desde que constatada a existência de vagas e a compatibilidade curricular. A reopção só poderá ser pleiteada pelo aluno uma única vez, a partir da conclusão do primeiro período letivo, desde que o discente não tenha cursado mais de 75% do curso de origem.

As solicitações de reopção serão analisadas pelo Colegiado do Curso pretendido, a partir de critérios estabelecidos em edital, sendo vetada a reopção aos alunos que tenham ingressado por equivalência.

8.4. Aproveitamento de estudos

O curso de Licenciatura em Letras - Português, em conformidade com a Resolução 32/2014, oportunizará o aproveitamento de estudos e certificará conhecimentos e experiências adquiridas na educação superior no mesmo nível de ensino e/ou em nível de pós-graduação, na mesma área de conhecimento/atuação profissional para efeito de dispensa de disciplina, mediante análise documental ou avaliação.

É facultativo ao aluno o aproveitamento de estudos realizados em níveis superiores ao pretendido, desde que não ultrapasse 50% da carga horária do curso, observando-se a identidade do valor formativo dos estudos realizados e o prazo máximo de 05 (cinco) anos de sua realização.

Nos casos de equivalência, o aproveitamento de estudos ocorrerá quando os componentes curriculares tiverem sido cursados até 05 anos. Entretanto, a exigência de 05 anos não se aplica para o aproveitamento de estudos solicitados por alunos transferidos, desde que a disciplina, objeto de solicitação da dispensa, tenha sido realizada no curso do qual se transferiu, resguardando-se da identidade de valor formativo.

Em consonância com a Deliberação nº 64/CEPE de 09 de outubro de 2017, será instituído o exame de proficiência para o aproveitamento de estudos e conhecimentos com fins de integralização dos componentes curriculares constantes na organização curricular do curso.

8.5. Trancamento de matrícula

O trancamento de matrícula poderá ser concedido ao aluno do Curso de Letras – Português na forma compulsória ou voluntária, desde que o requeira

dentro do prazo estabelecido no calendário acadêmico.

Trancamento de matrícula compulsório é aquele em que o aluno necessita interromper os estudos nos casos devidamente comprovados de: convocação para o serviço militar obrigatório, tratamento prolongado de saúde, gravidez de alto risco e pós-parto, trabalho formal, inviabilidade de oferta de período/módulo e mudança de domicílio. Pode ser requerido em qualquer época do período letivo e não será computado para efeito de contagem de tempo máximo de integralização curricular.

Trancamento de matrícula voluntário é aquele em que o estudante faz a opção pela interrupção dos estudos e somente será permitido a partir do segundo semestre de vínculo com a Instituição. O aluno poderá requerer trancamento de matrícula na forma voluntária, de acordo com o prazo máximo previsto para sua integralização curricular. O tempo de trancamento concedido na forma voluntária será contabilizado para efeito de cálculo do prazo máximo para integralização curricular.

O trancamento de matrícula voluntário deverá ser efetuado até a data-limite prevista no calendário acadêmico. A solicitação deverá ser feita mediante requerimento ao Diretor da Unidade de Ensino, pelo próprio aluno.

O trancamento de matrícula somente terá validade por 01 (um) período letivo, devendo o aluno reabrir a matrícula na época prevista no calendário acadêmico. Ao retomar as atividades acadêmicas, o aluno frequentará o período letivo interrompido por ocasião do trancamento. Em caso de mudança da estrutura curricular e/ou extinção do curso, ao reabrir a matrícula e retomar as atividades acadêmicas, o aluno deverá ser integrado à nova estrutura curricular ou a outro curso da mesma área ou de área afim.

8.6. Reoferta

De acordo com a Portaria nº 29/GR¹³, de 9 de janeiro de 2013, Art. 2º, “o IFAL, conforme suas disponibilidades e demanda de alunos interessados, poderá reofertar, sem prejuízo das demais atividades acadêmicas, disciplinas para a matrícula em regime especial, observado o prazo máximo para a integralização curricular de cada curso”.

Além dessa possibilidade, o aluno poderá cursar as disciplinas ofertadas ou reofertadas em outro curso superior da instituição, no mesmo nível de ensino, presencial ou a distância, desde que haja compatibilidade curricular.

No caso de disciplina cursada na modalidade a distância, o aluno somente poderá cursar uma disciplina por período e somente poderá matricular-se uma vez em cada disciplina, atendendo ao disposto na Portaria 1.134, de 10 de outubro de 2016, que prevê a inserção de disciplinas na modalidade semipresencial, desde que a oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

8.7. Da expedição de diplomas

Para obter o diplomas de licenciado em Letras – Português, o estudante deverá:

- a) Completar a carga horária de 3200 horas do curso;
- b) Apresentar frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total prevista;
- c) Ter sido aprovado em todas as disciplinas;
- d) Obter aprovação na monografia ou trabalho de conclusão de curso;
- e) Participar de colação de grau.

¹³ Referente ao regulamento da reoferta de disciplinas no IFAL, revogando os parágrafos 1ºe 2º do Art. 78 das Normas de Organização Didática.

Dentro do prazo previsto no calendário do curso, o coordenador do curso encaminhará ao setor de Registro Acadêmico do Campus, relatório com os nomes dos estudantes em condições de solicitar e receber os diplomas de licenciados em Letras – Português.

Os certificados de conclusão de curso deverão seguir obrigatoriamente o padrão estabelecido pela Pró-Reitoria de Ensino.

9. METODOLOGIA

O contexto histórico-social do século XXI traz, inexoravelmente, a necessidade do uso de metodologias que possibilitam a formação de um profissional crítico e ético, capaz de identificar e auxiliar a resolução das demandas do planeta. Desta forma a dinamização metodológica que parte da problematização da realidade com a finalidade de compreendê-la, de construir o conhecimento capaz de transformá-la, acentuar a descoberta, a participação em grupo a autonomia e a iniciativa, tornou-se imprescindível.

Nesse sentido, destaca-se que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (Tdcis) têm uma grande importância nos cursos de licenciatura, invadindo todas as áreas do conhecimento. Assim, o curso de Licenciatura em Letras do campus Arapiraca privilegiará o uso de outras ferramentas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem. Para isso, o curso conta com laboratórios de informática que são usados para atividades que envolvam processamento da linguagem e análise de dados e data-shows disponíveis em cada sala de aula para que as tecnologias possam ser incorporadas como procedimento metodológico.

Há também atendimento individualizado aos discentes descrito no Plano Individual de Trabalho (PIT) de cada docente, apontando o horário destinado para isto,

o que possibilita aos alunos um complemento à aprendizagem e consequente melhor desempenho acadêmico.

Há ainda suporte às atividades educacionais desenvolvidas através das tecnologias de informação e comunicação, com diversos recursos como o Padlet, o SIGAA, o Google Classroom e, também, o site do curso que permitem uma gestão do conteúdo da disciplina pelo professor, que pode organizá-los da forma mais adequada a atender aos objetivos da disciplina. Ademais, por meio das ferramentas do SIGAA e do Google Classroom, o aluno tem o acesso à disciplina a qualquer tempo e em qualquer lugar.

Nesses recursos, os discentes podem ter acesso à bibliografia, aos textos e slides das aulas, para autoestudo; assistir as videoaulas; consultar o calendário acadêmico; ter acesso às suas notas; interagir com o docente e com os outros alunos do curso; realizar atividades; participar de fóruns; dentre outras funcionalidades.

A prática de ensino, em nosso curso, não consiste apenas na sala de aula e nem está restrita às atividades de trabalho pedagógico isolado, mas se expande para o trabalho junto à comunidade. Outro suporte metodológico relevante é a interdisciplinaridade: incentivada em pesquisas, palestras, eventos e atividades conjuntas entre as diversas disciplinas do curso.

10. CRITÉRIOS E SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O desenvolvimento da avaliação da aprendizagem do curso de Letras, em conformidade com o Projeto Político Pedagógico do IFAL, está fundamentado numa concepção emancipatória, da qual possa ser revelado nos sujeitos sociais como efeito da ação educativa, o desenvolvimento de competências e habilidades num plano multidimensional, envolvendo facetas que vão do individual ao sociocultural, situacional

e processual, que não se confunde com mero “desempenho”.

A avaliação da aprendizagem será realizada considerando os aspectos cognitivos, afetivos e psicossociais do educando, apresentando-se em três momentos avaliativos: diagnóstico, formativo e somativo, além de momentos coletivos de auto e heteroavaliação entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.

Enfim, o processo de avaliação de aprendizagem do Curso de Letras estabelecerá estratégias pedagógicas que assegurem a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, contemplando os seguintes princípios:

- a) contribuição para a melhoria da qualidade do processo educativo, possibilitando a tomada de decisões para o seu (re)dimensionamento e o aperfeiçoamento;
- b) adoção de práticas avaliativas emancipatórias, tendo como pressupostos o diálogo e a pesquisa, assegurando as formas de participação dos alunos como construtores de sua aprendizagem;
- c) diagnóstico das causas determinantes das dificuldades de aprendizagem, para possível redimensionamento das práticas educativas;
- d) definição de um conjunto de procedimentos que permitam traduzir os resultados em termos quantitativos;
- e) adoção de transparência no processo de avaliação, explicitando os critérios (o que, como e para que avaliar) numa perspectiva conjunta e interativa, para alunos e professores;
- f) garantia da primazia da avaliação formativa, valorizando os aspectos (cognitivo, psicomotor, afetivo) e as funções (reflexiva e crítica), assegurando o caráter dialógico e emancipatório no processo formativo;
- g) desenvolvimento de um processo mútuo de avaliação docente/discente como mecanismo de viabilização da melhoria da qualidade do ensino e dos resultados de aprendizagem.

Em consonância com o Projeto Político Pedagógico do IFAL, a avaliação da aprendizagem dos alunos no curso de Letras será desenvolvida de forma processual, paralela e contínua. Assim, durante cada atividade específica de uma determinada temática, o professor formador da unidade curricular analisará o desempenho apresentado pelo aluno, a fim de avaliá-lo.

Para efeito de registro de resultado de aprendizagem, serão adotados os procedimentos constantes nas Normas de Organização Didática do IFAL, no capítulo IX, especificamente na seção IV, que trata da Avaliação nos Cursos de Graduação, a saber:

Seção IV

Da Avaliação nos Cursos de Graduação

Art. 70 – O registro do rendimento acadêmico nos cursos de graduação compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do desempenho dos alunos em todos os componentes curriculares.

Art. 71 – Serão obrigatórias, no mínimo, duas verificações de aprendizagem em cada componente curricular, durante o período letivo.

Art. 72 – Tanto nos Cursos presenciais quanto nos Cursos da modalidade à distância, será concedida avaliação substitutiva, ao final do período, ao aluno que deixar de ser avaliado por ausência.

§ 1º – Ser concedida apenas 01 (uma) avaliação substitutiva para cada componente curricular.

§ 2º – A avaliação substitutiva versará sobre o conteúdo programático referente à avaliação não realizada pelo aluno e ocorrerá no período previsto no Calendário Letivo.

Art. 73 – A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas serão obrigatórias.

§ 1º – O controle da frequência contabiliza a presença dos alunos nas atividades programadas, das quais estará obrigado a participar de, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista no componente curricular.

Art. 74 – Para efeito de aprovação, são observadas seguintes condições:

I. Obter média semestral (MS), por componente curricular, maior ou igual a 7,0 (sete), e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).

II. Obter média final (MF) maior ou igual a 5,0 (cinco) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) no componente curricular no qual foi submetido à prova final.

Art. 75 – A média semestral, por componente curricular, corresponderá à média aritmética das verificações de aprendizagem realizadas durante o semestre e será obtida através da equação:

Art. 76 – Será submetido à prova final, por componente curricular, o aluno que obtiver média semestral maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).

Art. 7 – A Média Final, por componente curricular, será obtida através da seguinte equação:

$$MF = \frac{MS + NPE}{2} \geq 5,0$$

Onde:

MF = Média Final;
NPF = Nota da Prova Final; MS = Média Semestral.

11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) representa a síntese dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, os quais permearão todo o processo da formação do licenciando. Constitui-se no desenvolvimento de um trabalho acadêmico e científico, materializado em produção monográfica escrita¹⁴. É obrigatório e deverá ser realizado individualmente ou em dupla. A sua estrutura deverá seguir as normas mais recentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, bem como a Deliberação N° 29/CEPE 2020 (Manual de Trabalhos Acadêmicos do IFAL). O tema será de livre escolha do aluno e deverá contemplar qualquer aspecto da língua portuguesa e suas respectivas literaturas, preferencialmente voltado para o ensino.

O TCC deverá ser orientado por um docente do curso, observando-se os critérios estabelecidos na regulamentação da Instituição para esse fim e observará o expediente da defesa pública pelo aluno para uma banca examinadora, assim composta: o orientador e dois professores da área contemplada no trabalho, um dos quais poderá ser convidado externo.

O TCC pode ter caráter de pesquisa bibliográfica, documental ou de campo, e seu resultado final deve compreender um destes formatos:

- uma monografia, de acordo com as regras da ABNT NBR;

¹⁴ Poder-se-á considerar a publicação de um artigo em revista com Qualis, desde que seja ajustado ao formato monográfico e que tenha sido publicado após o aluno ter cursado a disciplina Orientação de TCC.

- um artigo científico submetido em periódico com QUALIS.

12. SISTEMA E AVALIAÇÃO DO PPC

Na perspectiva de assegurar a efetivação do curso na dimensão nele proposta, será desencadeado um processo permanente de avaliação do seu Projeto Pedagógico, tendo em vista possibilitar a consistência necessária à formação docente dele decorrente.

Competirá ao Núcleo Docente Estruturante, em consonância com o Colegiado, o acompanhamento e a avaliação do Curso, como preveem a Resolução nº 01 do CONAES¹⁵, de 17/06/2010, e as Resoluções Nº 21/2021 - CEPE/IFAL e Nº 22/2021 - CEPE/IFAL, de 23/03/2021. Para tanto, os mecanismos avaliativos a serem implementados devem contemplar uma dimensão institucional e uma dimensão de desempenho acadêmico, em conformidade com os preceitos previstos para a avaliação da educação superior delineados pelo MEC/INEP.

O curso será também submetido à apreciação da comunidade acadêmica por meio da autoavaliação institucional, que coleta informações a partir de questionários online. A autoavaliação institucional ficará a cargo da Comissão Própria de Avaliação – CPA, que foi instituída no âmbito do Instituto Federal - Ifal, por meio da resolução nº 21/CS, de 1º de julho de 2010. A CPA/Ifal tem como objetivo assegurar a condução do processo de autoavaliação interna da instituição, de sistematização e de prestação de informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. A CPA/Ifal promoverá a autoavaliação institucional em sintonia com as dimensões apontadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e em sintonia com a missão e o plano de desenvolvimento do Ifal.

A partir dos dados coletados em avaliação própria da instituição, bem como das

¹⁵

Normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

avaliações externas como ENADE, documentos mais amplos como o PDI da instituição e de outros mecanismos que venham a fortalecer o caráter democrático da gestão do curso - tais como dados relativos a produtividade docente, evasão dos/as estudantes, pesquisas desenvolvidas no curso, relatórios dos/as técnicos/as-administrativos/as, avaliações dos componentes e ações realizadas pelos/as estudantes, relatórios de chefia imediata, dentre outros mecanismos - deverão ser propostas e executadas ações para melhoria constante na qualidade do curso.

Em uma iniciativa mais precisa e imediata essas informações devem subsidiar as indicações para formação continuada do corpo docente do curso e reorientar o planejamento dos componentes, instituir planos de ações a serem executados no curso, estimular a integração entre os planos de ensino, etc.

Em uma ação mais estrutural, os dados devem também colaborar para a um alinhamento maior aos instrumentos de avaliação dos cursos de graduação, à tomada de novas decisões. Assim, a partir dos dados coletados, com a condução mediada pela coordenação do curso, em consonância com o Núcleo Docente Estruturante, bem como com o colegiado do curso, o PPC deverá atender tanto às demandas legais atualizadas, quanto às necessidades pedagógicas oriundas das perspectivas teórico-metodológicas, como também da comunidade do curso.

O curso será também submetido à apreciação da sociedade, por meio de ações docentes e discentes expressas na produção acadêmica e nas atividades desenvolvidas no âmbito dos espaços de atuação profissional.

Poderá ser adotado o roteiro proposto pelo INEP/MEC para a avaliação das condições de ensino que se constitui dos seguintes tópicos:

1. Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação.
2. Corpo docente: formação profissional, condições de atuação e desempenho acadêmico e profissional.
3. Infraestrutura: instalações gerais, biblioteca e, particularmente, laboratórios

específicos.

A avaliação do desempenho docente será efetivada pelos alunos por meio de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional.

13. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA

O Curso de Licenciatura em Letras – Português, para atingir os objetivos traçados e permitir que os alunos construam e adquiram as competências e habilidades requeridas para a qualificação profissional prevista, fará uso de salas, acervo bibliográfico, mobiliários, utensílios e insumos que irão gerar oportunidades de aprendizagem.

O Campus Arapiraca dispõe de várias salas de aula contendo, cada uma, quadro-branco, ar-condicionado, mesa para o professor e cerca de quarenta carteiras para os alunos, um miniauditório climatizado com capacidade para 80 pessoas, biblioteca climatizada, laboratórios de informática, setores médico e psicológico e setor gráfico.

Possuímos 05 (cinco) laboratórios de informática que podem ser utilizados pelos docentes e discentes do curso, contando com programas e aplicativos de uso em coleta e processamento de dados linguísticos, incluindo questões ligadas às disciplinas de Fonética e Fonologia e Psicolinguística.

A Coordenação da Licenciatura em Letras – Português vinculada ao Departamento Acadêmico do Campus Arapiraca/ IFAL, dispõe desses espaços e nesses ambientes, além do atendimento aos alunos da graduação, em atividades curriculares do curso, atender-se-á, também, alunos do Ensino Médio, propiciando aos licenciandos a realização do acompanhamento daqueles estudantes, com o propósito de desenvolver atividades que contribuam para a construção de conceitos específicos

do Ensino, sendo este um grande diferencial da licenciatura em Letras – Português do IFAL, por propiciar o acesso dos futuros professores ao corpo docente desta instituição.

14. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O Curso de Licenciatura em Letras – Português tem seu corpo docente formado por professores do Instituto Federal de Alagoas, sendo doutores e mestres na área de atuação, abrangendo uma multiplicidade de áreas do conhecimento, quais sejam: Psicologia, Pedagogia, Filosofia, Sociologia e Linguagens. É sabido também que esse corpo docente possui a titulação adequada para o curso, além de ter uma larga experiência profissional na educação de nível médio e atuarem, presentemente, nesse nível, no próprio Instituto Federal, já que o IFAL é um ambiente de educação que atende simultaneamente a diversas modalidades e níveis de ensino.

É necessário ressaltar que, diretamente e/ou exclusivamente ligados ao nosso curso de Licenciatura em Letras, não há nenhum técnico administrativo.

A apresentação do quadro docente, contemplando sua área de atuação segue abaixo.

Quadro 12: Professores efetivos do quadro docente do curso

PROFESSOR	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Adriana Nunes de Souza	Bacharelado e Licenciatura em Letras	Doutorado	Dedicação exclusiva
Alisson Hudson Veras Lima	Licenciatura em Letras	Doutorado	Dedicação exclusiva
Ana Catarina Monteiro Mori Carvalho da Cunha	Licenciatura em Biologia	Doutorado	Dedicação exclusiva
Augusto César Lúcio de Oliveira	Tecnólogo em Sistemas Elétricos	Mestrado	Dedicação exclusiva

Divanir Maria de Lima Reis	Licenciatura em Pedagogia	Doutorado	Dedicação exclusiva
Danillo da Conceição Pereira Silva	Licenciatura em Física	Doutorado	Dedicação exclusiva
Geraldo Ramires de Lima Júnior	Licenciatura em Geografia	Mestrado	Dedicação exclusiva
Jean Marcelo Barbosa de Oliveira	Licenciatura em Letras	Mestrado	Dedicação exclusiva
José Leandro Costa Gomes	Licenciatura em Física	Mestrado	Dedicação exclusiva
Lucas Menezes Fonseca	Licenciatura em Sociologia	Mestrado	Dedicação exclusiva
Marcos Henrique Lucena Serafim	Licenciatura em Letras	Doutorado	Dedicação exclusiva
Rodrigo Abraão Moisés da Silva	Licenciatura em História	Mestrado	Dedicação exclusiva
Rosângela Nunes de Lima	Licenciatura em Letras	Doutorado	Dedicação exclusiva
Sandra Araújo Lima Cavalcante	Licenciatura em Letras	Doutorado	Dedicação exclusiva
Wellington Barbosa Silva	Licenciatura em Letras	Doutorado	Dedicação exclusiva
Wilma Albuquerque da Silva Leite	Licenciatura em Letras	Especialização	Dedicação exclusiva

14.1 ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE CURSO

- Responder pelo curso perante a sua unidade acadêmica e às chefias imediatas;
- Participar de reuniões e de encontros de trabalho promovidos pela instituição e pelos órgãos responsáveis pelo curso;
- Articular os/as professores/as para ministrar os diferentes componentes curriculares do curso;
- Dedicar-se ao desenvolvimento da Proposta Pedagógica do Curso (PPC) na sua integralidade, propondo adequações à legislação vigente, bem como ao seu acompanhamento no processo de ensino e aprendizagem;

- Coordenar e acompanhar as atividades acadêmicas do curso;
- Realizar reuniões periódicas com a equipe envolvida no semestre, para avaliar o percurso, discutir procedimentos, planejar ações, tomar decisões, realizar intervenções;
- Participar das atividades de formação e de atualização desenvolvidas pela instituição;
- Analisar e despachar processos de estudantes;
- Inscrever os/as estudantes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), bem como orientá-los/as a participar do Exame com responsabilidade;
- Orientar os/as docentes, no decorrer do curso, a preparar os/as estudantes para o ENADE;

15. EMENTÁRIO DO CURSO

1º Período

DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Carga horária: 40 horas/aula Período: 1º	Disciplina obrigatória Pré-requisito....
EMENTA: Fundamentos da docência: constituição histórica, natureza da profissão e legislação. Profissão docente e relações de gênero. Desenvolvimento pessoal e profissional do professor reflexivo. A escola como lócus do trabalho docente.	
CONTEÚDOS:	
1. Docência: fundamentos, princípios, concepções e natureza da profissão. 1.1 A escola como organização complexa e lugar de trabalho do professor; 1.2 Constituição histórica e natureza do trabalho docente; 1.3 Trabalho docente e as relações de gênero; 1.4 A docência como resultado dos processos de reflexão sobre a docência e desenvolvimento pessoal e profissional. 2.Paradigmas e normas legais vigentes norteados a formação e a ação docente no Brasil 2.1 Estudo das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores em nível macro - e da formação do professor de letras, em específico.	

- **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. (Revogada)

- **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017.** Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. (BNCC)

- **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

- **RESOLUÇÃO 18/2002** – Estabelece DCNS para os cursos de letras

- **DELIBERAÇÃO Nº 63/CEPE/2017** - Institui a Política de Formação de Professores no âmbito do IFAL (em revisão por conta da Resolução CNE/CP 2/2019).

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, Nilda. **Formação de professores:** o pensar e o agir. 2 ed. São Paulo: TARDIF, Maurice; LEWISSARD, Claude. **O Trabalho Docente.** São Paulo: Vozes.
CATANI, Denice Belmiro. et. al. **Docência, memória e gênero:** estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras Editora.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUENO, Belmira Oliveira; CATANI, Denice Bárbara; SOUSA, Cynthia Pereira. (Orgs.). **A vida e o ofício dos professores:** formação contínua, autobiografia e pesquisa em colaboração.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

GARCIA, Maria Manuela Alves; HYPOLITO, Álvaro Moreira; VIEIRA, Jarbas Santos. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.1, p.45-56, jan/abr 2005.

HYPOLITO, A. L. M. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero.** Campinas/SP: Papirus.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. Editora Alternativa, 2001.

NÓVOA, António. **Profissão Professor.** Portugal: Ed. Porto, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. (Coord.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2007.

LINGUÍSTICA I

Carga horária: 60 horas/aula
Período: 1º

Disciplina obrigatória
Pré-requisito: ————

EMENTA

Conceitos de linguagem, língua, discurso, linguística e gramática. Os estudos linguísticos pré-saussurianos. Saussure e o estruturalismo linguístico: o curso de Linguística Geral. O estruturalismo norte-americano. O gerativismo e seus principais conceitos e contribuições para a Linguística moderna. O funcionalismo em Linguística. Os formalismos linguísticos.

CONTEÚDO

Concepções de língua, linguagem, discurso, linguística e gramática.

Os estudos comparatistas pré-saussurianos.

O surgimento do Curso de Linguística Geral e o estatuto da Linguística como ciência.

O objeto de estudo da Linguística.

O prestígio da escrita sobre a fala.

O signo linguístico: natureza, imutabilidade e mutabilidade.

Linguística sincrônica e diacrônica.

O estruturalismo norte-americano: as contribuições de Bloomfield.

O programa gerativista: a linguagem e a mente.

Os principais conceitos gerativistas na Linguística.

O surgimento da perspectiva funcionalista: a dupla articulação da linguagem.

Os formalismos linguísticos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

LYONS, John. **Lingua(gem) e linguística**: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Cristina. **Introdução à linguística**: fundamentos epistemológicos, volume 3. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística geral**. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

Bibliografia complementar:

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. 5. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2005.
BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral II**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.
MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Parábola, 2012.
WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da linguística**. São Paulo: Parábola, 2002.

TEORIA DA LITERATURA I

Carga horária: 60 horas/aula
Período: 1º

Disciplina obrigatória
Pré-requisito: -----

EMENTA

Evolução do conceito de Literatura. A Teoria da Literatura. O texto literário e o texto não literário. O formalismo na Teoria da Literatura. Os modos de narrar. A literatura e a sociedade. A literatura, o escritor e o público. Dos textos clássicos ao século XVI. As correntes contemporâneas na Teoria da Literatura.

CONTEÚDO

O conceito de Literatura dos gregos clássicos à atualidade.

A Teoria da Literatura - conceito, objetivos e história.

Fundamentos e fronteiras da Teoria da Literatura.

O texto literário e o texto não literário.

A poética clássica - a hegemonia de Aristóteles no fazer literário.

Os gêneros literários superiores e inferiores, de acordo com Aristóteles.

A importância de *A Ilíada* e de *Odisseia*, de Homero, para a literatura ocidental.

O formalismo russo.

O estruturalismo tcheco.

Discurso literário e intertextualidade.

A reviravolta de *A Divina Comédia*, de Dante Alighieri.

Mímesis e *diegese*: os modos de narrar.

A estrutura da narrativa.

A nova comédia e a nova tragédia no teatro de Shakespeare.

Literatura e sociedade.

O papel do escritor e do leitor.

Novas tendências dos estudos literários a partir de 1960/1970:

Pós-estruturalismo;
Estética da recepção;
Desconstrutivismo;
Crítica de gênero;
Estudos pós-coloniais;
Estudos culturais

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura**: uma Introdução. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **Teoria literatura**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2007.

TAVARES, Hênio. **Teoria Literária**. 12. ed. Belo Horizonte. Editora Itatiaia, 2002.

Bibliografia complementar:

ABDALA JUNIOR, Benjamim (org.). **Estudos Comparados: Teoria, Crítica e Metodologia**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.
FLACH, Alessandra Bittencourt. **Tópicos avançados da teoria literária**. Porto Alegre: SerSagah, 2018.

LABORATÓRIO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I

Carga horária: 40 horas/aula
Período: 1º

Disciplina: Optativa
Pré-requisito: -----

EMENTA

Níveis de formalidade e registro linguístico. Norma-padrão escrita da língua portuguesa.

CONTEÚDO

Níveis de formalidade e registro linguístico.
Norma-padrão escrita da língua portuguesa.
Preposições e conjunções. Regência verbal e nominal.
Concordância verbal e nominal. Conectivos.
Crase.
Vírgula.
Ortografia.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: leitura e redação**. 5ª ed., 2006.
TERRA, Ernani. **Práticas de leitura e escrita**. Editora Saraiva.
TERRA, Marcia Regina. **Letramento & letramentos: uma perspectiva sócio-cultural dos usos da escrita**. In: DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, 2013. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/QJrmPyMcJLqb5mVM6Hn5H5z/?lang=pt>

Bibliografia complementar:

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos**. Editora Saraiva, 2019.
SAUTCHUK, Inez. **Perca o medo de escrever: da frase ao texto**. 2ª ed. Ed Saraiva, 2017.

REIS, Simone. **Passos para projeto de pesquisa**. In: Revista X, v. 1, n. 0. 2013. Acesso em : <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/33535>

HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Carga horária: 60 horas/aula
Período: 1º

Disciplina obrigatória
Pré-requisito: -----

EMENTA

Conceitos de linguística histórica e história da língua. A noção de mudança linguística. Geografia da língua portuguesa. O galego-portuguesa. Dialectologia histórica portuguesa. Do Latim ao nascimento das línguas românicas: fatores de diferenciação do latim vulgar. O Português antigo. O Português clássico. O Português setecentista.

CONTEÚDO

A Linguística histórica e a história da língua.

A mudança linguística.

Conceitos de “língua portuguesa”, norma, crioulo e *pidgin*.

Área linguística galego-portuguesa.

Dialectologia histórica portuguesa.

O Português extra-europeu (Brasil, Angola, Moçambique).

Origem dos crioulos.

Do Latim ao Português antigo: o latim dentro da família indo-europeia.

Periodização da história do latim e fontes do latim vulgar.

Estrutura e evolução do latim vulgar.

Nascimento das línguas românicas.

Formação de um espaço nacional para a língua portuguesa.

Marco inicial do português clássico.

Expansão do português a partir do século XV.

Do Português clássico ao setecentista.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

CASTRO, Ivo. **Curso de história da língua portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1991.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Ática, 1991.

ILARI, Rodolfo. **Linguística românica**. São Paulo: Ática, 2001.

Bibliografia complementar:

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O Português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

MEILLET, Antoine. **A evolução das formas gramaticais**. São Paulo: Parábola, 2020.

SPINA, Segismundo (org.). **História da língua portuguesa**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Carga horária: 40 horas/aula
Período: 1º

Disciplina obrigatória
Pré-requisito: -----

EMENTA

Elementos teóricos para compreensão da História da América Latina. Processo histórico da constituição do sistema de ensino brasileiro. As reformas educacionais e a legislação de ensino. História da educação no Brasil, apontando temas e períodos de interesse à formação dos professores e abordagens teóricas mais recorrentes. Perspectivas atuais para a educação no Brasil.

CONTEÚDO

O 1. Educação na América Latina: Identidade e globalização;

2. Processo Histórico da Educação no Brasil:

2.1 História da Educação Jesuítica;

2.2 História da Educação Laica Pombalina;

2.3 História da Educação Joanina e no período da Independência do Brasil;

2.4 História da Educação no Período Imperial;

2.5 História da Educação na Primeira República;

2.6 História da Educação no Período Vargas;

3. Educação em tempos de Ditadura:

3.1 A Educação Popular e Cultural de Paulo Freire;

3.2 A Lei de Diretrizes e Bases de 1961;

3.3 Os Atos Institucionais e a Constituição de 1967;

4. Educação pós-abertura democrática: rearticulação dos programas de ensino; novas perspectivas.

5. Educação em espaços não escolares.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria. **História da educação e da pedagogia geral e do Brasil**. São Paulo: Moderna.

VEIGA, Cynthia Greive. **História da educação**. São Paulo: Ática. VERÇOSA, Elcio de Gusmão. **Cultura e educação nas Alagoas**. Maceió: EDUFAL.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. v. I. Petrópolis: Vozes.

Bibliografia Complementar

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive.

500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (org.).

_____. **Histórias e memórias da educação no Brasil**. v. II. Petrópolis: Vozes.

_____. **Histórias e memórias da educação no Brasil**. v. III. Petrópolis: Vozes.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Carga horária: 40 horas/aula
Período:1

Disciplina: Obrigatória
Pré-requisito: -----

EMENTA

O conhecimento científico. Conceitos básicos de pesquisa. Tipos de pesquisa. As técnicas de estudo. Aspectos técnicos da redação

CONTEÚDOS

- Senso comum, método científico e ciência
- Leitura e documentação
- Projeto de pesquisa
- Elaboração e apresentação de seminários
- Construção de hipóteses
- Citação
- Tipos de pesquisa
- Referência
- Trabalhos acadêmicos, teses e dissertações
- Regras de apresentação/ Artigo científico

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à Metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo, Atlas.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez & Moraes.

Bibliografia Complementar

COSTA, Ana Rita et aliae. **Orientações para produção de trabalhos acadêmicos**. Maceió:

EDUFAL.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico**. Porto Alegre.

MACHADO, Anna Rachel; ABREU-TARDELLI, Lília Santos; LOUSADA, Eliane.

Resumo. São Paulo: Parábola Editorial. v. 1.

_____. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial. v. 2.

SALVADOR, Ângelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina.

2º Período

LINGUÍSTICA II	
Carga horária: 60 horas/aula Período: 2º	Disciplina obrigatória Pré-requisito: Linguística I
EMENTA	
O círculo linguístico de Praga. As contribuições bakhtinianas. O behaviorismo e o surgimento do cognitivismo na Linguística. O interacionismo na Linguística. A "virada" pragmática: usos e funcionamento da língua. Novas tendências dos estudos linguísticos a partir de 1950/1960.	
CONTEÚDO	
As contribuições de Trubetzkoy, Martinet e Jakobson.	
Bakhtin e a abordagem enunciativo-discursiva: a noção de dialogismo.	
A teoria behaviorista de aquisição da linguagem e o cognitivismo na Linguística.	
As concepções interacionistas e sociointeracionistas na linguagem.	
A "virada" pragmática na Linguística: para além da <i>langue/parole</i> , usuário/mente.	
Novas tendências dos estudos linguísticos a partir de 1950/1960:	
Sociolinguística; Linguística Textual; Análise do discurso; Análise da conversação; Psicolinguística; Neurolinguística; Linguística e o ensino de línguas.	
BIBLIOGRAFIA	
<u>Bibliografia básica:</u>	
BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal . 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.	

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Cristina. **Introdução à linguística**: fundamentos epistemológicos, volume 3. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
VOLOCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2002.

Bibliografia complementar:

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. 5. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2005.
BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral II**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.
GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Parábola, 2012.
WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da linguística**. São Paulo: Parábola, 2002.

TEORIA DA LITERATURA II

Carga horária: 60 horas/aula
Período: 2º

Disciplina obrigatória
Pré-requisito: Teoria da Literatura I

EMENTA

Estudo dos gêneros literários. Estudo da poesia. O funcionamento do discurso literário. Categorias narrativas: personagem, tempo, espaço, enredo, narrador etc.. O romance, o conto e a crônica. O texto teatral como texto literário. Análise literária de textos poéticos, narrativos, de romance, contos e crônicas.

CONTEÚDO

Os gêneros literários:

O gênero épico;
O gênero lírico;
O gênero dramático.

Estudo da poesia:

O discurso poético;
Elementos constituintes do verso;
A escansão do verso - tipos de versos e tipos de rimas.
Os tipos de poemas.

Análise dos elementos estruturais dos textos narrativos:

O foco narrativo;
Os tipos de narradores;
O plano da história - fábula e trama;
O estudo do personagem - estrutura e evolução;

Estudo das características do romance e do conto:

A história do romance e do conto;
Conceito e estrutura;
Ação;
Tempo;
Espaço;
Personagens;
Trama;
Os tempos do romance: cronológico, histórico e psicológico;
Tipos de romances e de contos.
A crônica

O texto teatral como texto literário.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

CANDIDO, Antonio, A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 2014.
ROSENFELD, Anatol. **Texto/contexto I**. São Paulo: Perspectiva, 2015.
TODOROV, Tzvetan. **Poética da prosa**. São Paulo : Martins Fontes, 2003

Bibliografia complementar:

ABDALA JUNIOR, Benjamim (org.). **Estudos Comparados: Teoria, Crítica e Metodologia**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.
BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo : Martins Fontes, 2011.
FLACH, Alessandra Bittencourt. **Tópicos avançados da teoria literária**. Porto Alegre: SerSagah, 2018.
VILHAGRA, Leonardo Teixeira de Freitas Ribeiro. **Estudos de Literatura: Análise da Narrativa em Suas Diversas Manifestações**. Porto Alegre. SER – SAGAH, 2021.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	
Carga horária: 60h Período: 2º	Disciplina obrigatória Pré-requisito: -----
EMENTA	
Sociologia, modernidade e educação. Teorias e abordagens sociológicas da educação. Processos e agentes sociais no contexto escolar. Escola, comunidade e sociedade. Estado, escola e cidadania.	
CONTEÚDO	
<p>1. Sociologia e sociologia da educação</p> <p>1.1 Modernidade e sociedade</p> <p>1.2 Conceitos básicos em sociologia e sociologia da educação</p> <p>1.3 Relação ser social, educação e sociedade</p> <p>2. Teorias e abordagens sociológicas da educação</p> <p>2.1 Sociologia funcionalista, weberiana e marxista</p> <p>2.2 Teoria da reprodução social e outras abordagens contemporâneas</p> <p>2.3 Abordagens micro e macrosociológica e suas articulações</p> <p>3. Processos e agentes sociais no contexto escolar</p> <p>3.1 Transgressões, desvios, controle e violências</p> <p>3.2 Juventudes e culturas</p> <p>3.3 Escola e comunidade</p> <p>4. Educação, escola e sociedade</p> <p>4.1 Relações entre Estado, economia e educação</p> <p>4.2 Desigualdades sociais e desigualdades escolares</p> <p>4.3 Educação, direito e cidadania</p>	
BIBLIOGRAFIA	
<u>Bibliografia básica:</u>	
FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia . Rio de Janeiro: LTC, 2012.	
LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
SOUZA, João Valdir Alves de. Introdução à sociologia da educação . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.	
<u>Bibliografia complementar:</u>	

BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 2015.
 DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
 FONSECA, Marcus Vinicius; SILVA, Carolina Mostaro Neves da; FERNANDES, Alexandra Borges (Org.). **Relações étnico-raciais e educação no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza, 2011.
 GUIMARÃES NETO, Euclides; GUIMARÃES, José Luis Braga; ASSIS, Marcos Arcanjo de. **Educar pela sociologia: contribuições para a formação do cidadão**. Belo Horizonte: RHJ, 2012.
 LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público**. São Paulo: Boitempo, 2019.

LABORATÓRIO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II

Carga horária: 40 horas/aula
 Período: 2º

Disciplina: Optativa
 Pré-requisito: -----

EMENTA

O texto e sua caracterização como formalização linguística do discurso na perspectiva da leitura e da escrita. Fatores de textualidade. Coesão e coerência textuais. Distinção entre tipos e gêneros textuais.

CONTEÚDO

Linguagem e comunicação

Sujeito, texto e discurso
 Modelo de processamento da informação textual
 Referência, tematização e progressão semântica

Coesão e coerência textuais: noções gerais

Coesão referencial
 Coesão recorrencial
 Coesão sequencial
 Coerência textual

Um pouco de história: catecismo e alfabetização

Um ensino de leitura - ontem e hoje
 Leitura: um conceito polissêmico
 Decodificar, interpretar e compreender o texto
 Seletividade lexical e construção de sentidos

Redação: do conceito ao texto

Redação: texto e contexto

Redação: os graus de polifonia em textos

Redação: estrutura do parágrafo-padrão

BIBLIOGRAFIABibliografia básica:

FIORIN, José Luiz. **Lições de texto**: leitura e redação. 5ª ed., 2006.

TERRA, Ernani. **Práticas de leitura e escrita**. Editora Saraiva.

TERRA, Marcia Regina. **Letramento & letramentos**: uma perspectiva sócio-cultural dos usos da escrita. In: DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada, 2013. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/QJrmPyMcJLqb5mVM6Hn5H5z/?lang=pt>

Bibliografia complementar:

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos**. Editora Saraiva, 2019.

SAUTCHUK, Inez. **Perca o medo de escrever**: da frase ao texto. 2ª ed. Ed Saraiva, 2017.

REIS, Simone. **Passos para projeto de pesquisa**. In: Revista X, v. 1, n. 0. 2013. Acesso em : <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/33535>

GÊNEROS TEXTUAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Carga horária: 40 horas/aula

Disciplina: Obrigatória

Período: 2

Pré-requisito: -----

EMENTA

Diferentes perspectivas teóricas sobre os gêneros textuais. Dimensões estilísticas, composicionais e sociocomunicativas dos gêneros. A relação entre práticas sociais e gêneros textuais orais, escritos e sinalizados. Gêneros textuais e multimodalidade. Diferentes propostas de didatização dos gêneros textuais para o ensino de língua portuguesa como língua materna na Educação Básica.

CONTEÚDO

Contextualização do estudo dos gêneros textuais
A abordagem discursiva de Mikhail Bakhtin
A perspectiva sociorretórica de John Swales
A visão sociointeracional de Antônio Marcuschi
Os gêneros textuais “chegam” à escola: o quê ensinar?
A funcionalidade dos gêneros textuais
Comportamentos leitores e comportamentos escritores: ler e escrever gêneros na escola
Trabalho com os gêneros textuais e a análise linguística
Os gêneros e seus suportes
Gêneros textuais, globalização e mídias digitais
Atividades permanentes com gêneros textuais
Sequências didáticas para o trabalho processual com os gêneros textuais na escola
Gêneros textuais como unidade básica de projetos didáticos

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo : Martins Fontes, 2011.

MARCUSCHI, L. M. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. São Paulo: Cortez, 2008.

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/133018/mod_resource/content/3/Art_Marcuschi_G%C3%AAneros_textuais_defini%C3%A7%C3%B5es_funcionalidade.pdf

SCHNEUWLY, B. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

Bibliografia complementar:

DIONÍSIO, A. P. ; MACHADO, A. R. L; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

COSTA, S. R. **Dicionário de Gêneros Textuais**. São Paulo: Autêntica, 2008.

CORTINA et al. **Fundamentos de Língua Portuguesa**. São Paulo: Grupo A, 2018.

NASCIMENTO, L; ASSIS, L. M. OLIVEIRA, A. M. **Linguagem e Ensino do Texto**: Teoria e Prática. São Paulo: Blucher, 2016.

PROJETOS INTEGRADORES I

Carga horária: 60 horas/aula
Período:

Disciplina: Optativa
Pré-requisito: -----

EMENTA

A construção histórica da disciplina escolar “Língua Portuguesa”. Aportes teórico-metodológicos contemporâneos para o ensino de língua portuguesa como língua materna, contemplando as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Trajetória dos parâmetros curriculares oficiais para o ensino de língua portuguesa. Objetivos do ensino-aprendizagem de língua portuguesa na Educação Básica. O trabalho didático como um expediente planejado, processual e crítico-reflexivo. Propostas metodológicas para o trabalho integrado de leitura, escrita, escuta e análise linguística/semiótica. Pedagogia de projetos. Sequências didáticas. Projetos de letramento. Ensino de língua portuguesa e interdisciplinaridade.

CONTEÚDO

Da “seleta de textos” à “educação linguística”: caminhos do ensino de língua

A construção histórica do componente curricular “Língua Portuguesa” no Brasil
O texto como unidade básica de linguagem para o ensino de Língua Portuguesa
Do ensino de gramática à análise linguística/semiótica
Da “redação escolar” ao trabalho com a leitura e a produção de gêneros textuais
A perspectiva da educação linguística crítica

Objetivos do ensino-aprendizagem de língua portuguesa na Educação Básica

Língua Portuguesa nas séries finais do Ensino Fundamental
Língua Portuguesa no Ensino Médio
Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos

Caminhos metodológicos para o ensino de língua portuguesa

A pedagogia de projetos de John Dewey
Sequência Didáticas: o modelo de Schneuwly, Dolz e Noverraz
Os projetos de letramento

Ensino de língua portuguesa e interdisciplinaridade: explorando possibilidades

As Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos
O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira (Lei 10.639/1996)
TDICs, metodologias ativas e a Educação 4.0
Letramento científico e a Educação em Saúde

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

FAZENDA, Ivani. (Coord.) Práticas Interdisciplinares na escola. 13.ed. Cortez, 2015.
BRANDÃO, Helena et MICHELETTI. Aprender e Ensinar com Textos Didáticos e Paradidáticos. Vol.2; 3.ed. Cortez. São Paulo. 2001.
GERALDI, João Wanderley. et CITELLI, Beatriz. Aprender e Ensinar com textos de Alunos. vol. 1. 3.ed. Cortez. São Paulo. 2001.

Bibliografia complementar:

NOGUEIRA, Nildo Ribeiro. Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. 7. ed. Érica, 2009.
HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e Mudança na Educação: Os projetos de trabalho. Artes Médicas. Porto Alegre.1998.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da Fala Para a Escrita. Cortez. São Paulo, 2001.
NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos Projetos. Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. Érica. São Paulo. 2001.
TARDELLI, Marlete Carboni. O Ensino da Língua Materna: interações em sala de aula. Vol. 9; Cortez. São Paulo. 2002.

LITERATURA PORTUGUESA I

Carga horária: 60 horas/aula
Período: 2º

Disciplina obrigatória
Pré-requisito: -----

EMENTA

Estudos dos movimentos literários do Trovadorismo, do Humanismo, do Classicismo, do Barroco e do Arcadismo português. Contexto histórico, autores e obras. Leituras de obras e poemas dos autores destes movimentos literários para a análise da correlação entre Literatura e Sociedade. Correlação entre a teoria dos movimentos literários do modernismo, dos conhecimentos históricos e sociais e o ensino de língua portuguesa, literatura e interdisciplinaridade.

CONTEÚDO

Estudos dos movimentos literários do Trovadorismo, do Humanismo, do Classicismo, do Barroco e do Arcadismo português de acordo com a orientação dos livros didáticos:

Trovadorismo:

Conceituação;
Contexto histórico;
Os cancioneiros portugueses.

Humanismo:

Conceituação;
Contexto histórico;
Gil Vicente e o teatro humanista

Classicismo:

Conceituação;
Contexto histórico;
Camões;

Barroco:

Conceituação;
Contexto histórico;
Autores e obras: prosa e poesia.

Classicismo:

Conceituação;
Contexto histórico;
Bocage.

O estudo teórico da literatura portuguesa dos cancioneiros ao Arcadismo;

Literatura, cultura e sociedade: a formação da língua portuguesa e a literatura trovadoresca;

O teatro vicentino e a sátira;

A épica camoniana (literatura e sociedade);

A lírica camoniana;

O Barroco português: discurso literário e religiosidade;

O arcadismo de Bocage.

Discussão sobre a literatura portuguesa e o ensino de língua portuguesa, literatura e interdisciplinaridade.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa : através dos textos**. 33. ed. revista e ampliada. São Paulo : Cultrix, 2012.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 37. Ed. São Paulo. Cultrix.2010.

SARAIVA, A. J.; LOPES, Ó. **História da literatura portuguesa**. 17. ed. Portugal: Porto Editora, 2010.

Bibliografia complementar:

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo : Martins Fontes, 2011.

CAMÕES, Luis de. **Os Lusíadas**; apresentação, seleção e notas Carlos Felipe Moisés. - 12. ed. - São Paulo : Ática, 2012. (a obra literária é de domínio público).

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade : estudos de teoria e história literária**. ido. - 13. ed. Rio de Janeiro : Ouro sobre azul, 2019.

VILHAGRA, Leonardo Teixeira de Freitas Ribeiro. **Estudos de Literatura: Análise da Narrativa em Suas Diversas Manifestações**. Porto Alegre. SER – SAGAH, 2021.

TODOROV, Tzvetan. **Poética da prosa**. São Paulo : Martins Fontes, 2003

LETRAMENTO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Carga horária: 40 horas/aula
Período: 2º

Disciplina obrigatória
Pré-requisito: -----

EMENTA

As noções de letramento para o ensino de língua portuguesa. Diferenciando a noção de alfabetização e de letramento. O papel dos professores que trabalham com atividades de escrita e de leitura na escola. O futuro do ensino de língua portuguesa pela perspectiva dos letramentos.

CONTEÚDO

As noções de letramento.

Letramento *versus* alfabetização.

O papel do profissional de Pedagogia e do licenciado em Letras no ensino de leitura e de escrita.

Atividades de leitura e de escrita no Ensino Básico.

Atividades de leitura e de escrita no Ensino Médio.

Questões de ortografia na escrita e na leitura.

Métodos de ensino de língua portuguesa pela perspectiva dos letramentos.

O futuro do ensino de língua portuguesa pela perspectiva dos letramentos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

BORTONE, Marcia Elizabeth; MARTINS, Cátia. **A Construção da leitura e da escrita**. São Paulo: Parábola, 2013.

GERALDI, J. W. CITELLI, B. (coordenadores). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. 7ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

TFOUNI, L. V. **Letramento e Alfabetização**. 9ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia complementar:

BORTONE, Marcia Elizabeth; MARTINS, Cátia Regina Braga. **A construção da leitura e da escrita: do 6 ao 9 ano do ensino fundamental**. São Paulo: Parábola, 2008.

COSTA, Alessandra Castilho da *et al.* **Linguística textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017.

CHIAPPINI, Ligia; BRANDÃO, Helena; MICHELETTI, Guaraciaba. **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KLEIMAN, A. & SIGNORINI, I. (Org.). **Os significados do letramento**. 2ª ed. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2021.

ESTUDOS GRAMATICAIS

Carga horária: 40 horas/aula
Período: 2º

Disciplina obrigatória
Pré-requisito: -----

EMENTA

Iniciação aos conceitos e métodos da descrição gramatical segundo as abordagens da Linguística Moderna. Problemas e limites das teorias gramaticais. Análise crítica das principais gramáticas normativas a partir do século XX. A ortografia do Português do Brasil. Integração entre o estudo da língua sob uma perspectiva tradicional e o desenvolvimento das habilidades da escrita. Prática pedagógica.

CONTEÚDO

Histórico dos estudos linguísticos e sua influência no ensino da língua.

Evolução dos estudos linguísticos e os estudos gramaticais: da antiguidade ao século XIX.

A gramática histórico-comparada.

Saussure e o impacto dos estruturalismos - O Estruturalismo saussureano : uma revolução científica?

A gramática Prescritiva e o ensino da língua.

O estruturalismo blommfieldiano e sua contribuição aos estudos gramaticais.

O Funcionalismo na Linguística e sua contribuição aos estudos gramaticais.

A Gramática Funcionalista

Algumas reflexões sobre a linguística gerativa, sua evolução, seus avanços e métodos - A Gramática Universal.

A gramática descritiva e o ensino da língua: um olhar para a gramática de uso.

Para além da questão: (não) ensinar gramática?

Concepções de linguagem e o trabalho de análise linguística.

A reinvenção da gramática em sala de aula

Estudos gramaticais na perspectiva da análise linguística.

O ensino da gramática na contemporaneidade: delimitando e atravessando as fronteiras na formação inicial de professores.

Gramática e formação do professor de língua materna: refletindo sobre o ensino e ensinando para a reflexão.

Por que (não)ensinar gramática na escola? Por que ensinar teoria gramatical em sala de aula?

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

AZEREDO, J. C. de. **A linguística, o texto e o ensino da língua**. São Paulo: Parábola, 2018.

MEILLET, Antoine. **A evolução das formas gramaticais**. São Paulo: Parábola, 2020

VIEIRA, S.R.; BRANDÃO, S.F. (orgs.). **Ensino de Gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.

Bibliografia complementar:

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed., Rio de Janeiro, Lucerna, 2004

COUTINHO, Ismael Lima. **Gramática histórica**. 7 ed., Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1976

CUNHA, C. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1979.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1 e 2 graus. São Paulo: Cortez, 1995.

VIEIRA, S.R. **Gramática, variação e ensino**: diagnose e propostas pedagógicas. Editora Blucher, 2018.

EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

Carga horária: 40 horas/aula

Período: 2º

Disciplina obrigatória

Pré-requisito: -----

EMENTA

A educação contemporânea requer a análise de processos históricos e conceituais que fundamentem suas práticas. Para tanto, a necessidade de avaliar os requisitos básicos para que a educação corresponda ao modelo de igualdade de oportunidades implica um aprofundamento acerca das questões sem as quais não se constitui democrática, a saber a diversidade e inclusão social. De tal modo será feito o estudo dos referenciais teóricos que fazem dialogar educação, diversidade e inclusão social. Neste sentido é preciso analisar e refletir sobre relações de gênero, étnico-raciais, sociais, e inclusivas, bem como as ações afirmativas e políticas públicas capazes de promovê-las.

CONTEÚDO

Marcos legais da educação inclusiva na educação brasileira.

Inclusão social e educação.

Educação inclusiva e respeito à diversidade.

Desafios da gestão democrática: diversidade e inclusão.

O espaço da diversidade no cotidiano escolar.

O debate sobre gênero e sexualidade.

Gênero e educação no Brasil.

As relações étnicas e a construção da sociedade brasileira.

O papel do docente e a função social da escola na construção da cidadania.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003.

BRASIL. **Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. 2007. Acesso em 24/março de 2008.

COSTA, Ana Alice Alcantara; RODRIGUES, Alexnaldo Teixeira; PASSOS, Elizete Silva (Org). **Gênero e diversidades na gestão educacional**. Salvador : UFBA-NEIM, 2011.

Bibliografia complementar:

HIRATA, H. **Nova divisão sexual do trabalho?** Um olhar voltado para a empresa e a sociedade. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2002.

TONET, Ivo. **Educação contra o capital.** São Paulo: Instituto Lukács, 2012.

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo.** Vol. 2: A Experiência Viva, Difusão Européia do Livro, 1967.

TORRES GONZÁLEZ, J. A. **Educação e diversidade:** bases didáticas e organizativas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

AQUINO, J. (Org.) **Diferenças e preconceitos na escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: summus Editorial, 1998.

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Carga horária: 40 horas/aula
Período:2

Disciplina: Obrigatória
Pré-requisito: -----

EMENTA

Transformações tecnocientíficas e suas repercussões sobre o meio ambiente. Dimensões do ecodesenvolvimento: sustentabilidade ecológica e cultural. Meio ambiente, política, cidadania, educação. O modo de vida e as relações entre cidadãos, democracia participativa e gestão pública.

CONTEÚDOS

- Desenvolvimento sustentável;
- Educação como fundamento para a sustentabilidade;
- Educação ambiental nas instituições de ensino;
- Escola sustentável.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BRASIL. MEC. **Educação ambiental: aprendizes de sustentabilidade.** Cadernos SECAD. Brasília: MEC, 109p. 2007.

LOPES, U. de M. **Educação como fundamento da sustentabilidade.** Salvador:

EDUFBA, 170 p.2011.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável: O desafio do século XXI**. 2006. 220 p.

Bibliografia Complementar

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO. **Vamos cuidar do Brasil com escolas sustentáveis: educando-nos para pensar e agir em tempos de mudanças socioambientais globais / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, Brasília: A Secretaria, 46 p.** 2012.

BURSZTYN, M. **Ciência, ética e sustentabilidade**. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2001

IPEA. **Sustentabilidade ambiental no Brasil: biodiversidade, economia e bem-estar humano**. Brasília: Ipea, 2010. 640 p.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

3º Período

LITERATURA PORTUGUESA II	
Carga horária: 60 horas/aula Período: 3º	Disciplina obrigatória Pré-requisito: Literatura Portuguesa I
EMENTA Estudos dos movimentos literários do Romantismo, do Realismo, do Simbolismo, do Modernismo português. Contexto histórico, autores e obras. Leituras de obras e poemas dos autores destes movimentos literários para a análise da correlação entre Literatura e Sociedade. Correlação entre a teoria dos movimentos literários do modernismo, dos conhecimentos históricos e sociais e o ensino de língua portuguesa, literatura e interdisciplinaridade.	
CONTEÚDO Estudos dos movimentos literários do Romantismo, do Realismo, do Simbolismo, do Modernismo português de acordo com a orientação dos livros didáticos:	

Romantismo:

Conceituação;

Contexto histórico;

As três gerações do Romantismo Português.

Autores e obras (Almeida Garret, Camilo Castelo Branco e Antero de Quental).

Realismo

Conceituação;

Contexto histórico;

Autores e obras (Eça de Queirós).

Simbolismo:

Conceituação;

Contexto histórico;

Autores e obras (Camilo Pessanha).

Modernismo

Conceituação;

Contexto histórico;

Autores e obras (Fernando Pessoa e José Saramago).

O estudo teórico dos movimentos literários do do Romantismo, do Realismo, do Simbolismo, do Modernismo português.

Romantismo:

Características gerais;

A estética romântica;

Nacionalismo e ultrarromantismo em Portugal;

Romantismo e pré-realismo na Literatura Portuguesa;

As produções românticas portuguesas: poesia e prosa.

O movimento realista:

Flaubert e a literatura portuguesa – inspirações e influências;

A emoção à razão – literatura, cultura e sociedade;

Eça de Queirós e o realismo português.

Simbolismo:

Subjetividade, misticismo e literatura;
Alegoria e metáfora no Simbolismo;
A obra de Eugênio de Castro. Camilo Pessanha, Augusto Gil, Raul Brandão e Antônio Nobre.

Modernismo

Modernidade na literatura portuguesa;
O Orfismo – teoria e obras;
Mário de Sá Carneiro e poesia;
Os heterônimos de Fernando Pessoa;
A prosa portuguesa contemporânea: José Saramago e Agustina Bessa-Luís.

Discussão sobre a literatura portuguesa e o ensino de língua portuguesa, literatura e interdisciplinaridade.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa : através dos textos**. 33. ed. revista e ampliada. São Paulo : Cultrix, 2012.
MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 37. Ed. São Paulo. Cultrix.2010.
SARAIVA, A. J.; LOPES, Ó. **História da literatura portuguesa**. 17. ed. Portugal: Porto Editora, 2010.

Bibliografia complementar:

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo : Martins Fontes, 2011.
CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade : estudos de teoria e história literária**. ido. - 13. ed. Rio de Janeiro : Ouro sobre azul, 2019.
SARAMAGO, José. **O ano da morte de Ricardo Reis**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
VILHAGRA, Leonardo Teixeira de Freitas Ribeiro. **Estudos de Literatura: Análise da Narrativa em Suas Diversas Manifestações**. Porto Alegre. SER – SAGAH, 2021.
TODOROV, Tzvetan. **Poética da prosa**. São Paulo : Martins Fontes, 2003

ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Carga horária: 40 horas/aula
Período: 3º

Disciplina obrigatória
Pré-requisito: -----

EMENTA

Estudo da organização da educação básica, nas suas diferentes etapas e modalidades de ensino, a partir do contexto sócio-econômico-histórico-político-cultural brasileiro. A legislação educacional vigente que estabelece o marco regulatório do ensino básico no país enfocando a estrutura e o funcionamento da educação básica. A educação como direito público universal.

CONTEÚDO

- 1) Compreensão e análise crítica das políticas públicas de educação, bem como da organização escolar e da legislação educacional referentes à Educação Básica, em suas diferentes modalidades de ensino, como elementos de reflexão e intervenção na realidade educacional brasileira;
- 2) Função social da educação e natureza da instituição escolar: inserção do sistema escolar na produção e reprodução social;
- 3) Direito à Educação, cidadania, diversidade e direito à diferença;
- 4) Organização e Legislação da educação básica no Brasil: aspectos históricos, políticos e sociais;
- 5) Planejamento e situação atual da educação;
- 6) Financiamento da educação;
- 7) Gestão dos sistemas de ensino;
- 8) Unidade escolar: gestão e projeto pedagógico.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil**: leitura crítica compreensiva, artigo a artigo. Petrópolis: Vozes.

LIBÂNEO, José Carlos [et al]. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. ADRIÃO, Thereza (org.) **Organização do ensino no Brasil**: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB – São Paulo: Xamã

Bibliografia Complementar

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O que você precisa saber sobre...** Legislação Educacional. Brasileira. Rio de Janeiro. DP&A.

CUNHA, Luiz Antônio. **Escola pública, escola particular e a democratização do ensino**. São Paulo: Cortez.

DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. Campinas, São Paulo: Papyrus.

LAMPERT, Ernani (Org.) **Educação brasileira: desafios e perspectivas para o século XXI**. Porto Alegre: Sulina.

VERÇOSA, Elcio de Gusmão (org.). **Caminhos da Educação da Colônia aos Tempos Atuais**. Maceió/São Paulo. Ed. Catavento:2001.

DIDÁTICA GERAL

Carga horária: 60 horas/aula
Período: 3º

Disciplina obrigatória
Pré-requisito: -----

EMENTA

Trajetória histórica e conceitualização da Didática, com sua função técnico-político-pedagógica, a fim de contribuir com a formação do professor, como agente de ensino. Estudo das tendências pedagógicas que norteiam a Didática e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem. Fundamentos, princípios e concepções do planejamento educacional e da avaliação da aprendizagem. Estudo das etapas e elementos que compõem o planejamento educacional, com a avaliação diagnóstica, formativa e somativa; critérios de avaliação, avaliação na escola e avaliação da escola, com discussões das questões contemporâneas da prática pedagógica no cotidiano escolar.

CONTEÚDO

A Didática, o ensino e seu caráter na escola contemporânea.

1.1. Teorizações sobre o ensino na perspectiva histórica.

Organização do trabalho docente na escola.

2.1. Projeto pedagógico, currículo e planejamento de ensino.

2.2. A natureza do trabalho docente e suas relações com o sistema de ensino e a sociedade.

3. Situações de ensino na sala de aula.
- 3.1. A relação pedagógica e a dinâmica professor-aluno-conhecimento.
- 3.2. Organização das atividades do professor e do aluno.
- 3.3. Recursos e tecnologias para o ensino.

Questões críticas da didática: disciplina/indisciplina, ciclos escolares e avaliações.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- CANDAU, V. M. **A didática em questão**. Petrópolis/R J: Vozes, 2012
- GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. Rio de Janeiro: Loyola, 1991.
- ROMÃO, J. E. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 9. ed. 2011.

Bibliografia Complementar

- CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Anna Maria Pessoa. (Orgs.). **Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e média – 2. ed.** Cengage Learning Editores, 2018.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2005. Disponível em: <https://br1lib.org/book/5542375/0498ab?dsource=recommend>
- MASETTO, M. T. **Didática: a aula como centro**. São Paulo: FTD, 1994.
- MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. Ms. **Por que planejar? Como Planejar? Currículo – área – série**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.
- VASCONCELOS, C. dos S. **Planejamento: projetos de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2002.
- _____. *Educar pela pesquisa*. São Paulo: Autores Associados.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de A. *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo, Atlas.

FONÉTICA E FONOLOGIA

Carga horária: 80 horas/aula
Período: 3º

Disciplina obrigatória
Pré-requisito: Linguística I

EMENTA

Estudo da fonética e da fonologia, de acordo com a Norma Gramatical Brasileira (NGB). Estudos sobre Fonética e Fonologia clássica. Fonética articulatória. Descrição dos

segmentos consonantais. Descrição dos sons vocálicos. A sílaba. A tonicidade. A fonêmica. O sistema consonantal do português. A estrutura silábica. O acento. Módulos fonológicos clássicos e modernos. Os conceitos fonético-fonológicos no ensino de língua portuguesa: contrastes e aplicações no ensino de gramática normativa.

CONTEÚDO

A análise fonética, de acordo a Norma Gramatical Brasileira (NGB):

Vogais e semivogais;
Encontros vocálicos: ditongos, tritongos e hiatos;
Encontros consonantais;
Dígrafos e dífonos;
A sílaba e a separação silábica;
Ortografia da língua portuguesa;
Regras de acentuação gráfica.

Fonética e Fonologia: objeto de estudo.

Fonética articulatória.
O aparelho fonador.
A descrição dos segmentos consonantais.
A descrição dos sons vocálicos.
A tonicidade e a classificação das vogais.
Ditongos e consoantes complexas.
Fonêmica e o estudo dos fonemas e dos alofones.
Procedimentos de análise fonêmica.
A estrutura silábica.
O sistema vocálico e o acento.
Modelos fonológicos.
Palavra fonológica x palavra mórfica.

Discussão sobre a teoria fonética e o ensino de língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

CALLOU, Dinah. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.
CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 47. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

SILVA, Thais Cristófar. **Fonética e Fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

Bibliografia complementar:

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise fonológica**: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2021.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. Fonética. IN: MUSSALIM, Fernanda. BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras, v.1. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MORI, Angel Corbera. Fonologia. IN: MUSSALIM, Fernanda. BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras, v.1. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ROCHA-LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

LETRAMENTO ACADÊMICO

Carga horária: 60 horas/aula
Período: 7º

Disciplina: Optativa
Pré-requisito: -----

EMENTA

Características das linguagens especializadas. Leitura de textos acadêmicos. Processos de escrita acadêmica. Gêneros textuais acadêmicos. Conceitos de autoria e integridade científica. Plágio acadêmico. Processos de publicação, validação e divulgação de trabalhos acadêmicos. Normas da ABNT para os gêneros acadêmicos.

CONTEÚDO

Linguagem e Práticas Sociais
O texto e suas múltiplas propriedades: estratégias de textualização
Textos acadêmicos: como ler e interpretar?
Especificidades da leitura e escrita de textos acadêmicos
Estratégias argumentativas em perspectiva linguística e discursiva
Gêneros textuais acadêmicos
Tarefas de escrita para a compreensão leitora
Resumo e resenha acadêmicas
Artigo científico
Autoria, integridade científica e plágio acadêmico

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

BALTAR, M.A.R. **Leitura e produção textual acadêmica**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, J. B. **Português Instrumental**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia complementar:

FERREIRA, F. M. **Correspondência comercial e oficial**: com técnicas de redação. 13. ed. São Paulo: Ática, 1998.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto**: leitura e redação. 14. ed. São Paulo: Ática, 2007.

MANDRYK, D.FRACO, C. A. **Língua Portuguesa**: prática de redação para estudantes universitários. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOTTA-ROTH, D; HENDGES, G. R. 2010. **Produção Textual na Universidade**. São Paulo: Parábola Editorial.

SCHNEUWLY, B. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

LITERATURA BRASILEIRA I

Carga horária: 60 horas/aula
Período: 3º

Disciplina obrigatória
Pré-requisito:-----

EMENTA

Estudo de autores, obras e questões relevantes para a compreensão de textos literários brasileiros, desde as suas primeiras manifestações até o período do Arcadismo, a partir da compreensão do processo de construção estética e sociocultural. Leituras de obras e poemas dos autores do Quinhentismo, do Barroco e do Arcadismo para a análise da correlação entre Literatura e Sociedade. Correlação entre a teoria dos movimentos literários coloniais, dos conhecimentos históricos e sociais e o ensino de língua portuguesa, literatura e interdisciplinaridade.

CONTEÚDO

Estudo do Quinhentismo, do Barroco e do Arcadismo de acordo com a BNCC:

Quinhentismo:

Conceituação;

Contexto histórico;

Os autores e obras: prosa e poesia (Anchieta, Manuel da Nóbrega, Pero Vaz de Caminha, Pero Lopes e Sousa..

Barroco:

Conceituação;

Contexto histórico;

Autores e obras (Bento Teixeira, Gregório de Matos e Padre Antônio Vieira);

Arcadismo:

Conceituação;

Contexto histórico;

Autores e obras: Basílio da Gama, Tomás Antônio Gonzaga, Claudio Manuel da Costa.

O estudo teórico da literatura colonial brasileira:

Literatura brasileira ou sobre o Brasil – estudo teórico e comparativo;

Aspectos históricos e culturais do colonialismo literário brasileiro;

Barroco brasileiro e identidade;

Arcadismo, imitação e pré-romantismo.

Discussão sobre a literatura colonial e o ensino de língua portuguesa, literatura e interdisciplinaridade.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

CARPEAUX, O. M. **História da literatura ocidental**. Rio de Janeiro: Alhambra. (v. 3).

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**. 14. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2013.

RONCARI, Luiz. **Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2014.

Bibliografia complementar:

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 48. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

COUTINHO, Afrânio (org.). **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Sul Americana. (v. 1, 2, 3).

HANSEN, João Adolfo & MOREIRA Marcello. **Para que todos entendais. Poesia atribuída a Gregório de Matos e Guerra - Vol. 5** Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2014.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Capítulos de literatura colonial**. São Paulo: Brasiliense.

LETRAMENTO PARA O ENSINO DE LITERATURA

Carga horária: 40 horas/aula
Período: 4º

Disciplina obrigatória
Pré-requisito: -----

EMENTA

Conceitos atuais de leitura aplicados à formação de leitores literários. A formação do leitor literário: o gosto, o hábito e a fruição. As (re)interpretações de obras literárias e sua leitura em sala de aula. As relações obra/leitor/autor/contexto em leituras mediadas pelo professor da Educação Básica. Leitura individual e leituras coletivas: os jogos simbólicos do texto literário. As estratégias e os recursos escriturais contemporâneos da literatura para jovens leitores.

CONTEÚDO

1. Literatura, história e sociedade.
2. Ensino de literatura e a formação do leitor literário
3. Leitura literária na formação e autoformação do leitor
4. Relação teoria-prática: a leitura literária na escola.
5. A teoria dos novos letramentos e multiletramentos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

SILVA, Agnaldo Rodrigues da. **Diálogos literários**: literatura, comparativismo e ensino. Cotia, SP Cáceres, MT: Ateliê Editorial Editora UNEMAT, 2008.

KLEIMAN, Angela B (Organizadora). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de reexistência**: poesia, grafite, música, dança: hip-hop. São Paulo: Parábola, 2011.

Bibliografia Complementar

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e letramento**. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

CÂNDIDO, Antônio. **O observador literário**. 4.ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2008.

BOSI, Alfredo. **Entre a literatura e a história**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2015.

MARINHO, Marildes e SILVA, Ceris Salete Ribas (org.). **Leituras do professor**. Campinas: Mercado de Letras.

LIBRAS I

Carga horária: 60 horas/aula
Período: 3º

Disciplina obrigatória
Pré-requisito:-----

EMENTA

Compreensão do conceito de surdez, identidade e cultura surda. Introdução à língua de sinais e seus aspectos linguísticos fonéticos e fonológicos de Libras.

CONTEÚDO

- Libras em Contexto e vocabulários;
- Estratégias para aprendizagem da Língua de Sinais/Libras
- Alfabeto manual e numerais cardinais e ordinais;
- Gramática: aspectos fonéticos e fonológicos da Libras, tipos de frases, direção e perspectiva visual e advérbios de tempo, pronomes interrogativos, pessoais e demonstrativos, advérbios de lugar, modo incorporados aos verbos e de frequência (forma condicional do 'si' = 'se'), uso do verbo IR e as variações linguísticas, expressões idiomáticas e vocabulários de situações de diálogos;

- Mundo Surdo: identidade, cultura e comunidade, e produção cognitiva da Libras e da Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

COSTA, Juliana Pellegrinelli Barbosa. **A educação do surdo ontem e hoje: Posição, Sujeito e Identidade**. São Paulo: Mercado das Letras, 2010

GESSER, A. **Libras? Que Língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos**. Porto Alegre: ARTEMED, 2004

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2017.

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática das línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2016.

PIMENTA, Nelson. **Coleção “Aprendendo LSB”. v. I Básico**. Rio de Janeiro, 2003.

QUADROS, R. Muller. de. **Educação de surdo: aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas**. São Paulo: Plexus, 2007.

4º Período

POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO

Carga horária: 40 horas/aula

Disciplina obrigatória

Período: 4º

Pré-requisito...

EMENTA:

Análise das relações entre educação, estado e sociedade. Estudo da política educacional no contexto das políticas públicas. A política e as tendências educacionais para o ensino básico nos diferentes contextos sócio histórico brasileiro, com ênfase na relação entre o público e o privado. O neoliberalismo e a globalização como determinantes das recentes políticas públicas educacionais brasileiras.

CONTEÚDO

1. Educação Escolar e as transformações da sociedade contemporânea (10h) 1.1 Neoliberalismo e globalização como determinantes das políticas públicas educacionais brasileiras

1.2 Relações entre educação, estado e sociedade: implicações sobre as políticas públicas educacionais

2. As Políticas Educacionais: os impactos das reformas nas políticas educacionais da década de 1990 2.1 Políticas Públicas: aspectos conceituais: o que é, como nasce e se concretiza, quem faz, o que faz uma política pública?

2.2 Definição de Política[s] Pública[s]

2.2 Políticas Educacionais

2.3 O Banco Mundial e sua atuação na educação brasileira: as políticas educacionais Brasileiras

3. Plano Nacional de Educação: as reformas educacionais e os Planos de Educação (2015-2025)

A unidade tratará do Plano Nacional de Educação (PNE) e do Plano Estadual de Educação (PEE) como indutores de políticas públicas de estado.

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LIBÂNEO, José Carlos [et al]. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez.

SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. Campinas: Autores Associados.

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise e casos práticos**. São Paulo: Cengage Learning.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, J. M. A. **Educação como política pública**. São Paulo: Autores Associados
FÁVERO, Osmar & SEMERARO, G. (Org.). **Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro**. Petrópolis: Vozes.

GENTILLI, P. A. A.; SILVA, T. T. (Orgs.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. Petrópolis, RJ: Vozes.

_____, Neoliberalismo e educação: manual do usuário. In: SILVA, T.T.; GENTILI, P. (Orgs.). **Escola S.A.:** quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília, DF: CNTE, 1996,p.9-49.
SAVIANI, D. **Política e educação no Brasil:** o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. São Paulo: Cortez (Coleção educação contemporânea).
SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M.; EVANGELISTA, O. **Política Educacional.** Rio de Janeiro: Lamparina.

LINGUÍSTICA APLICADA

Carga horária: 40 horas/aula
Período: 4º

Disciplina obrigatória
Pré-requisito: -----

EMENTA

Breve histórico e visão contemporânea da Linguística Aplicada. Conceituação, domínio e terminologias específicas. A Linguística Aplicada e sua relação com as diferentes orientações teóricas e vertentes de pesquisas desenvolvidas na área. Análise crítica de estudos no campo da Linguística Aplicada voltados para ensino-aprendizagem, letramento e formação de professores.

CONTEÚDO

Definição do termo linguística aplicada
Ramos da linguística aplicada
Linguística aplicada no Brasil
Linguística aplicada crítica
Linguística aplicada e o ensino e aprendizagem de línguas
Linguística de corpus
Teorias linguísticas e discursivas
A teoria dos novos letramentos e multiletramentos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

MOITA LOPES, Luiz Paulo. **Oficina de linguística aplicada.** Campinas: Mercado de Letras.
SIGNORINI, Inês e CAVALCANTI, Marilda. **Linguística aplicada e transdisciplinaridade.** Campinas: Mercado de Letras.
TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas.

Bibliografia Complementar

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus.

BAKHTIN, Michael. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: HUCITEC.

CORACINI, Maria José R. Faria; BERTOLDO, Ernesto Sérgio (orgs.). **O desejo da teoria e a contingência da prática**: discursos sobre/na sala de aula. Campinas, SP: Mercado de Letras.

MARINHO, Marildes e SILVA, Ceris Salete Ribas (org.). **Leituras do professor**. Campinas: Mercado de Letras.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. (org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial.

MORFOLOGIA

Carga horária: 60 horas/aula
Período: 4º

Disciplina obrigatória
Pré-requisito: Fonética e fonologia

EMENTA

O estudo das classes gramaticais e da análise morfológica, de acordo com a Norma Gramatical Brasileira (NGB). O estudo dos paradigmas morfológicos, de acordo com a linguística formal e a linguística funcional. Estudo comparatista da análise morfológica entre a NGB e as propostas linguísticas formais e funcionais. Os conceitos morfológicos no ensino de língua portuguesa: contrastes e aplicações no ensino de gramática normativa.

CONTEÚDO

A análise morfológica, de acordo com a Norma Gramatical Brasileira (NGB).

O estudo das classes gramaticais, de acordo com a Norma Gramatical Brasileira (NGB).

Substantivo;
Adjetivo;
Artigo;
Numeral;
Verbo;
Advérbio;
Pronome;
Preposição;
Conjunção.

A análise morfológica formalista:

Princípios de análise mórfica.
Estrutura e formação de vocábulos.
A flexão nominal.
A estrutura pronominal.
Estrutura e flexão verbal.
Classes e funções.

A análise morfológica funcionalista:

Flexão nominal.
Estudo dos afixos.

Discussão sobre a teoria morfológica e o ensino de língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

KOCH, Ingedore Villaça; SOUZA E SILVA, Maria Cecília Pérez. **Linguística aplicada ao português**: morfologia. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2002.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. 6. ed. 2013.

Bibliografia complementar:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2021.

MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura morfo-sintática do português**. São Paulo: Pioneira, 1974.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

ROCHA-LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

SANDALO, Filomena. Morfologia. *IN*: MUSSALIM, Fernanda. BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras, v.1. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LITERATURA BRASILEIRA II

Carga horária: 60 horas/aula
Período: 4º

Disciplina obrigatória
Pré-requisito: Literatura brasileira I

EMENTA

Estudos dos movimentos literários do Romantismo, Realismo, Parnasianismo e Simbolismo no Brasil. Contexto histórico, autores e obras. Leituras de obras e poemas dos autores destes movimentos literários para a análise da correlação entre Literatura e Sociedade. Correlação entre a teoria dos movimentos literários do Romantismo, Realismo, Parnasianismo e Simbolismo e o ensino de Língua portuguesa.

CONTEÚDO

Os movimentos literários do Romantismo, Realismo/Naturalismo, Parnasianismo/Simbolismo, de acordo com os livros didáticos.

Romantismo:

Conceituação;

Contexto histórico;

As três gerações poéticas do Romantismo;

Os romances românticos: romance urbano, romance sertanejo, romance indianista.

Autores e obras.

Realismo/Naturalismo:

Conceituação;

Contexto histórico;

Autores e obras.

Parnasianismo/Simbolismo:

Conceituação;

Contexto histórico;

Autores e obras.

O estudo teórico dos movimentos literários do século XIX ao início do século XX.

Romantismo:

Características gerais;

A estética romântica;

As ideologias dos românticos no Brasil;

As produções românticas no Brasil: poesia, prosa e teatro.

O movimento realista:

A mudança ideológica dos autores.

Machado de Assis - do Romantismo ao marco inicial de Realismo no Brasil.

O teatro realista no Brasil.

O Naturalismo e a inspiração regional.

A produção naturalista no Brasil.

O realismo em poesia: o Parnasianismo.

A busca pela perfeição estética: forma x conteúdo.

A tríade parnasiana.

Simbolismo:

A mudança de perspectiva social no mundo em guerra.

O “retorno” ao Romantismo;

Os ecos do Simbolismo no Brasil: Cruz e Souza e Alphonsus de Guimaraens.

Discussão sobre os movimentos literários do Romantismo, Realismo/Naturalismo e Parnasianismo/Simbolismo e o ensino de língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 48. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**. 14. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2013.

Bibliografia complementar:

HANSEN, João Adolfo. **Agudezas seiscentistas e outros ensaios**. São Paulo: EDUSP, 2019.

GUINSBURG, Jacó (org.). **O romantismo**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

RONCARI, Luiz. **Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2014.

ANTROPOLOGIA CULTURAL

Carga horária: 40h

Disciplina obrigatória

Período: 4º	Pré-requisito: -----
<p>EMENTA Introdução à antropologia. Natureza, cultura e sociedade. Saber antropológico e educação. Formação social e cultural brasileira</p>	
<p>CONTEÚDO</p> <p>1. Introdução à antropologia 1.1. A formação da antropologia e suas distintas abordagens 1.2. As etapas do saber antropológico e a observação participante</p> <p>2. Natureza, cultura e sociedade 2.1 A relação natureza-sociedade-cultura 2.2 Interpretações antropológicas da cultura</p> <p>3. Saber antropológico e educação 3.1. Modos de vida, sociedades e educação 3.2. As possibilidades do olhar antropológico para pensar a educação</p> <p>4. Formação social e cultural brasileira 4.1 A formação do “povo brasileiro” 4.2 Relações de classe, gênero e étnico-raciais na formação social brasileira</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p><u>Bibliografia Básica:</u> CASTRO, Celso. Textos básicos de antropologia – cem anos de tradição: Boas, Malinowski, Lévi-Strauss e outros. Rio de Janeiro: Zahar: 2019. GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.</p> <p><u>Bibliografia complementar:</u> BERNARDINO-COSTA, Joaze et al (org.). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2019. INGOLD, Tim. Antropologia: para que serve. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019. MUNDURUKU, Daniel. O caráter educativo do movimento indígena brasileiro 1970-1990. São Paulo: Paulinas, 2012. RICUPERO, Bernardo. Sete lições sobre as interpretações do Brasil. 2. ed. São Paulo: Alameda, 2011. SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia Das Letras, 1993.</p>	

PROJETOS INTEGRADORES II

Carga horária: 60 horas/aula
Período:

Disciplina: Obrigatória
Pré-requisito: —————

EMENTA

O trabalho com leitura, escrita, escuta e análise linguística/semiótica de textos não-literários na Educação Básica. Análise, avaliação e elaboração de propostas didáticas para o ensino de leitura e escrita. Elaboração e aplicação de projetos didáticos para o trabalho com gêneros textuais não-literários na Educação Básica, em perspectiva interdisciplinar. A escrita como ferramenta crítico-reflexiva na formação de professores: o gênero portfólio. A pesquisa como ferramenta crítico-reflexiva na formação de professores.

CONTEÚDO

Do ensino de gramática a educação linguística crítica em sala de aula
O texto como unidade de sentido e unidade didática na Educação Básica
A centralidade dos gêneros textuais nas práticas didáticas de Língua Portuguesa
A perspectiva dos letramentos críticos
O lugar do ensino de língua no Ensino Fundamental
O lugar do ensino de língua no Ensino Médio
Texto, interdisciplinaridade e a formação do cidadão crítico-reflexivo
Aportes para a elaboração de projetos didáticos para o ensino de gêneros textuais
Oficinas de elaboração de projetos didáticos para o ensino de gêneros textuais
Portfólios e pesquisa como caminhos crítico-reflexivos para a formação de professores de Língua Portuguesa

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da Fala Para a Escrita. Cortez. São Paulo, 2001.

BRANDÃO, Helena et MICHELETTI. Aprender e Ensinar com Texto Didáticos e Paradidáticos. Vol.2; 3.ed. Cortez. São Paulo, 2001.

GERALDI, João Wanderley. CITELLI, Beatriz. Aprender e Ensinar com textos de Alunos. vol. 1; 3.ed. Cortez. São Paulo. 2001.

Bibliografia complementar:

ALDEBRANDT, Lídia Inês et alli. O Tecer da Linguagem no Cotidiano escolar. Coleção Livros de Bolso. 2.ed. Unijuí Rio Grande do Sul. 1999.

GERALDI, João Wanderley. Portos de Passagem. 2.ed. Martins Fonte, São Paulo; 1993.

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e Mudança na Educação: Os projetos de trabalho. Artes Médicas. Porto Alegre. 1998.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos Projetos. Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. Erica. São Paulo. 2001

TARDELLI, Marlete Carboni. O Ensino da Língua Materna. Interações em sala de aula. Aprender e Ensinar com Textos. Vol. 9; Cortez. São Paulo. 2002.

EPISTEMOLOGIAS DA LINGUAGEM

Carga horária: 40 horas/aula
Período:

Disciplina: Optativa
Pré-requisito: -----

EMENTA

Signo e realidade. As sentenças: significação, verdade e referência. A revolução wittgensteiniana: os jogos de linguagem. A controvérsia internalismo X externalismo. Referência e discurso: o papel da pragmática.

CONTEÚDO

A problemática da linguagem
Signo e referência
Conceito e objeto
Os limites da semântica
A contribuição de Charles Peirce

Significar e nomear
Referir difere de significar: Frege
A solução de Russell para o problema da denotação

O paralelismo entre linguagem e realidade para Wittgenstein no “Tractatus Logico-Philosophicus”

Kripte e a rigidez referencial

Consequências do semantismo

O Wittgenstein das “Investigações Filosóficas”

A crítica de Strawson à teoria das descrições de Russell

Austin e a noção de ato ilocucionário

A referência como ato de fala para Searle

Dewey: o significado como efeito do comportamento cooperativo

A inescrutabilidade da referência para Quine

Davidson e a interpretação radical

Putnam de a fixação da referência

Internalismo e referência para Chomsky

Por que uma teoria da referência é indispensável, segundo o pragmatismo

Da referência ao processo de referenciação

A noção de discurso em Foucault

A teoria da comunicação de Habermas: a virada linguística e a virada pragmática

Assinatura, evento e contexto: a linguagem no pensamento pós-estruturalista de Derrida

Linguagem, performance e performatividade: Butler leitora de Austin, Derrida e Foucault

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

ARAÚJO, Inês Lacerda. **Do signo ao discurso**. 2 ed. São Paulo: Parábola, 2004

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Cristina. **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**, volume 3. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações filosóficas**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

Bibliografia complementar:

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, [1929] 2002.

BARTHES, Roland. **Elementos de Semiologia**. São Paulo: Cultrix, 1971.

ECO, Umberto. **Os limites da interpretação**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LIBRAS II

Carga horária: 60 horas/aula
Período: 4º

Disciplina obrigatória
Pré-requisito:-----

EMENTA

Contextualizando a Libras com a prática comunicacional na habilidade de interação e mediação entre os surdos e os ouvintes. Identificando nos aspectos linguísticos a morfologia da Libras em contextos.

CONTEÚDO

- Libras em contexto e vocabulários;
- Sinais relacionados aos meios de comunicação e trabalho;
- Gramática: aspectos morfológicos da Libras e a classificação das palavras; adjetivos, comparativo de igualdade, superioridade e inferioridade, advérbios de tempo, pronomes interrogativos e indeferidos e vocabulários de situações de diálogos;
- Mundo Surdo: surdos e a sua produção linguística, Libras em contextos culturais, e a educação bilingue dos surdos.
-

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

COSTA, Juliana Pellegrinelli Barbosa. **A educação do surdo ontem e hoje: Posição, Sujeito e Identidade**. São Paulo: Mercado das Letras, 2010

GESSER, A. **Libras? Que Língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos**. Porto Alegre: ARTEMED, 2004

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2017.

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática das línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2016.

PIMENTA, Nelson. **Coleção “Aprendendo LSB”. v. I Básico**. Rio de Janeiro, 2003.

QUADROS, R. Muller. de. **Educação de surdo: aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas**. São Paulo: Plexus, 2007.

5º Período

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR	
Carga horária: 60 horas/aula Período:5	Disciplina: Obrigatória Pré-requisito: -----
EMENTA A disciplina busca desenvolver e apresentar estudos sobre a escola como organização social e educativa, apontando concepções, características e elementos constitutivos do sistema de organização e gestão do trabalho escolar. Partindo da constituição do projeto político-pedagógico da escola, segundo os pressupostos teóricos e legais vigentes, na perspectiva do planejamento participativo, gerando desta forma uma análise sobre as Instituições escolares em tempos de mudança e a participação do professor na organização e gestão do trabalho da escola.	
<ol style="list-style-type: none">1. Breve histórico da gestão escolar no Brasil e suas mudanças ao longo do tempo;2. A gestão numa perspectiva democrática: Conceitos e paradigmas para uma avaliação teórica;3. A democratização interna do ambiente escolar e sua relação com a comunidade local;4. Reflexão crítica sobre a relação social-política-educativa no ambiente escolar e sua influência atual no chão da escola;5. Principais características de um gestor escolar: Práticas administrativas vinculadas a educação que refletes na comunidade local;6. O gestor escolar, o coordenador e o secretário – Ações, funções, perfil e formação de cada um7. O papel da escola. Embates entre as demandas geográficas locais e o Sistema oficial de ensino.	

8. O projeto político-pedagógico da escola, pressuposto teórico e realidade em uma perspectiva do planejamento participativo;
9. A gestão inclusiva e o papel na elaboração do PPP na releitura da didática: Como se relacionam o sujeito-Professor(a) e o sujeito-Aluno(a);
10. Carta pedagógica de avaliação docente e auto-avaliação.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BICUDO, M. A. V. e SILVA JÚNIOR, M. A. **Formação do educador: organização da escola e do trabalho pedagógico**. V.3. São Paulo: ENESP, 1999.
 FURLAN, M. e HARGREAVES, A. **A Escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da escola: Teoria e Prática** . 5ª ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

Bibliografia Complementar

LIMA, Licínio C. **A Escola como organização educativa**. São Paulo:Cortez, 2001.
 PETEROSKI, H. **Trabalho coletivo na escola**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
 VASCONCELOS, Celso dos S. Planejamento: **Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2001.
 VEIGA, I. P. A. e RESENDE, L. M. G. (Orgs). **Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo: Papirus, 1998.
 VEIGA, I. P. A. e FONSECA, Marília (Orgs.) **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo: Papirus, 2001.

LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Carga horária: 40 horas/aula
 Período: 5º

Disciplina obrigatória
 Pré-requisito: -----

EMENTA

Apresentação da literatura angolana e moçambicana, focalizando as marcas decisivas em seu processo de formação, tendo em vista a sua constituição como fenômeno estético e como fator cultural. As questões ligadas às relações entre linguagem e identidade nacional, a projeção dos movimentos africanistas, a incorporação e a reformulação dos

gêneros literários, com atenção especial para as articulações entre as matrizes das tradições orais e a dicção da modernidade estarão na base das abordagens da ficção e da poesia, dos momentos iniciais até a contemporaneidade.

CONTEÚDO

Estudo da literatura africana, com base na problematização de seu conceito, análise de suas características e leitura de obras representativas.

Conceituação da literatura africana em língua portuguesa;

Questões histórico - sociais;

Pepetela – características, vida e obra;

Mia Couto – características vida e obra;

Letramento Literário e formação do leitor;

Discussão sobre a literatura africana e a interdisciplinaridade.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CHAVES, Rita. **A formação do romance angolano: entre intenções e gestos**. São Paulo: Col.Via Atlântica, 1999

CHABAL, Patrick. **Vozes Moçambicanas – literatura e nacionalidade**. Lisboa: Vega, 1994.

CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique: Experiência colonial e territórios literários**. Cotia: Ateliê, 2005.

Bibliografia Complementar

MARGARIDO, Alfredo. **Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesas**.

Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.

SALGADO, Teresa & SEPÚLVEDA, Maria. **ÁFRICA & Brasil: letras e laços**. 2ªed. São Caetano do Sul: Yends, 2006.

SECCO, Carmen Lucia Tindó. **A magia das letras africanas**. Rio de Janeiro: ABE Graph Editora/Barroso Produções Editoriais, 2003.

LITERATURA BRASILEIRA III

Carga horária: 60 horas/aula
Período: 5º

Disciplina obrigatória
Pré-requisito: Literatura brasileira II

EMENTA

Estudos dos movimentos literários do Pré-modernismo, da Primeira e da Segunda fase do Modernismo Brasileiro. Contexto histórico, autores e obras. Leituras de obras e poemas dos autores destes movimentos literários para a análise da correlação entre Literatura e Sociedade. Correlação entre a teoria dos movimentos literários do modernismo, dos conhecimentos históricos e sociais e o ensino de língua portuguesa, literatura e interdisciplinaridade.

CONTEÚDO

Estudos dos movimentos literários do Pré-modernismo, da Primeira e da Segunda fase do Modernismo Brasileiro de acordo com a BNCC:

Pré-modernismo:

Conceituação;

Contexto histórico;

Os autores e obras pré-modernas: prosa e poesia (Lima Barreto, Monteiro Lobato, Augusto dos Anjos).

Modernismo – primeira fase:

Conceituação;

Contexto histórico;

Autores e obras (Raul Bopp, Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira).

Modernismo – segunda fase:

Conceituação;

Contexto histórico;

Autores e obras: Graciliano Ramos, Jorge de Lima, Erico Veríssimo, José Lins do Rego, Rachel de Queiroz, Jorge Amado.

O estudo teórico modernidade literária e Modernismo Brasileiro.

Vanguardas artísticas e Literatura Brasileira;

Pré-modernismo

Características gerais;

A estética pré-moderna;

As produções pré-modernas no Brasil: poesia e prosa.

O modernismo brasileiro:

As revistas de arte moderna e seus manifestos;

A semana de 22 – arte, política e sociedade;

A primeira fase moderna – características, autores e obras – poesia e prosa;

A segunda fase moderna – características, autores e obras – poesia e prosa.

Discussão sobre o pré-modernismo, o modernismo e o ensino de língua portuguesa, literatura e interdisciplinaridade.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

SARAIVA, Arnaldo. **Modernismo brasileiro e modernismo português: subsídios para o seu estudo e para a história das suas relações**. Campinas. Editora UNICAMP, 2004.

OLIVEIRA, Vera Lúcia. **Poesia, mito e história no Modernismo brasileiro**. 2. Ed. Editora Unesp, 2015.

TELES, G. M. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes.

Bibliografia complementar:

CAMPOS, Augusto de; PIGNATARI, Décio; CAMPOS, Haroldo de. **Teoria da poesia concreta: textos críticos e manifestos**. 4. Ed. Cotia: Ateliê, 2006.

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 48. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

GULLAR, F. **Vanguarda e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira.

SECCHIN, Antonio Carlos. **Percursos da poesia brasileira**. Belo Horizonte. Autêntica Editora 2018.

BUENO, Luís. **Uma História do Romance de 30**. São Paulo. EDUSP, 2015.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Carga horária: 40 horas/aula

Disciplina obrigatória

Período: 5º

Pré-requisito...

EMENTA:

Contextualização histórica, econômica e sociocultural dos sujeitos da EJA. Trajetórias de formação e de escolarização de jovens e adultos na EJA. Marcos legais: avanços, limites e perspectivas.

CONTEÚDO

1. Fundamentos da Educação de Adultos (EDA) e de Jovens e Adultos (EJA): aspectos conceituais, bases históricas e culturais.

1.1 Educação de Jovens e Adultos: fundamentos

1.2. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

2. Os educandos da Educação de Jovens e Adultos como sujeitos socioculturais e portadores de direito 2.1.Educandos da EJA como passageiros da noite.

2.2 Os jovens da EJA e a EJA dos jovens.

2.3 Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem.

3. Bases legitimadoras do atendimento a EJA como modalidade de ensino da Educação Básica em âmbito (inter) nacional e local: Constituição Federal, LDB, Diretrizes Curriculares Nacionais, Documento da VI CONFINTEA, Diretrizes operacionais, entre outros.

- MEC/CNE- **Parecer Nº 11/2000** - Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação de Jovens e Adultos.

- MEC/CNE/CEB - **Resolução Nº 1/2000** -Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos

- MEC/CNE/CEB - **Parecer CNE/CEB nº 6/2020**. Alinhamento das Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

- MEC/CNE/CEB - **Parecer/CNE/CEB nº 1/2021**. Reexame do Parecer CNE/CEB nº 6, de 10 de dezembro de 2020, que trata do alinhamento das Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e outras legislações relativas à modalidade (EJA) apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e outras legislações relativas à modalidade.

- CEE/AL - **Resolução nº 050/2017**. Dispõe sobre a regulamentação da Educação de Jovens e Adultos no Sistema Estadual de Ensino de Alagoas e dá outras providências.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL - Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Parecer nº 11 de 10 de maio de 2000.

BRASIL - Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica nº 01 de 5 de julho de 2000.

BRASIL - Ministério da Educação. **Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o par. 2º do art. 36 e os arts 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL - Ministério da Educação. **Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui no âmbito federal o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos-PROEJA.

KHOL, M. O. RIBEIRO, Vera Masagão (org). **Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. In: Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil-ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1993

SOCIOLINGÜÍSTICA VARIACIONISTA

Carga horária: 40 horas/aula
Período: 5º

Disciplina: Optativa
Pré-requisito: -----

EMENTA

Estudo da língua em relação à sociedade, considerando as variações linguísticas de acordo com elementos externos, como os aspectos socioeconômicos dos falantes; e internos, como os aspectos morfossintáticos, semânticos e pragmáticos da língua. Descrição dos objetivos, conceitos-chave e perspectivas metodológicas da pesquisa em Sociolinguística, nas linhas variacionista, quantitativa, laboviana. Implicações da perspectiva Sociolinguística da variação linguística em relação ao ensino de língua materna.

CONTEÚDO

Relações entre língua e sociedade
Introdução aos estudos sociolinguísticos: objeto e conceitos

Sociolinguística Variacionista: pressupostos metodológicos
Variação linguística no português brasileiro
A pesquisa variacionista: princípios de investigação
Os dados: o método da entrevista sociolinguística
A análise de regras variáveis
Contribuições da Sociolinguística para a educação
A importância do tratamento da variação no ensino de língua portuguesa
Política e planificação linguística
Terceira onda da Sociolinguística Variacionista: estilo, identidade e performance

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 55.ed. São Paulo: Loyola, 2013.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. tradução: Marcos Bagno, Marta Pereira Scherre e Caroline R. Cardoso. São Paulo : Parábola, 2008.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. 8 ed. São Paulo: Ática. 2012.

Bibliografia complementar:

ALKMIN, T. **Sociolinguística**: parte I. In: MUSSALIM, F. et al. Introdução à linguística: domínios e fronteiras, volume 1. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BAGNO, M. **A língua de Eulália**. 17 ed. São Paulo.: Contexto, 2011.

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso**. São Paulo: Parábola.2007.

FREITAG, R.; SEVERO, C.; GÖRSKI, E. **Sociolinguística e Política Linguística**: Olhares Contemporâneos. São Paulo. Blucher, 2015.

SEMÂNTICA

Carga horária: 60 horas/aula
Período: 6º

Disciplina obrigatória
Pré-requisito: Filosofia e linguagem

EMENTA

Tópicos de análise semântica, de acordo com a Norma Gramatical Brasileira (NGB). Fenômenos semânticos e a abordagem referencial. Fenômenos semânticos e a

abordagem mentalista. Os conceitos semânticos no ensino de língua portuguesa: contrastes e aplicações no ensino de gramática normativa.

CONTEÚDO

A semântica e a investigação do significado.

Fenômenos semânticos e a abordagem referencial:

Implicações;
Sinonímia e paráfrase;
Antonímia e contradição;
Anomalia, dêixis e anáfora;
Ambiguidade e vagueza;
Referência e sentido.

Fenômenos semânticos e a abordagem mentalista:

Papéis temáticos;
Protótipos e metáforas.

Fenômenos semântico-pragmáticos:

Pressuposição;
Atos de fala.

Breve percurso pelas teorias semânticas:

Semântica formal;
Semântica argumentativa;
Semântica cognitiva;
Semântica representacional;
Semântica lexical.

Discussão sobre como a semântica é trabalhada no ensino de língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica**: noções básicas e exercícios. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

FERRAZERI JR., Celso. **Semântica**. São Paulo: Parábola, 2019.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2016.

Bibliografia complementar:

MÜLLER, Ana Lucia de Paula; VIOTTI, Evani de Carvalho. Semântica formal. *IN*: FIORIN, José Luiz. **Introdução à linguística II**: princípios de análise. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

OLIVEIRA, Roberta Pires de. Semântica. *IN*: MUSSALIM, Fernanda. BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras, v. 2. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIETROFORTE, Antonio Vicente Serafim; LOPES, Ivã Carlos. Semântica lexical. *IN*: FIORIN, José Luiz. **Introdução à linguística II**: princípios de análise. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

ROCHA-LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

SINTAXE

Carga horária: 60 horas/aula
Período: 5º

Disciplina obrigatória
Pré-requisito: Morfologia

EMENTA

O estudo da sentença e da análise sintática, de acordo com a Norma Gramatical Brasileira (NGB). Estudo da Sintaxe gerativa. O programa gerativista para a descrição linguística. Teoria X-barra. Teoria temática. A sintaxe pelo paradigma funcional. Os conceitos sintáticos no ensino de língua portuguesa: contrastes e aplicações no ensino de gramática normativa.

CONTEÚDO

A análise sintática, de acordo com a Norma Gramatical Brasileira (NGB).

Frase, oração e período.

Estudo dos termos essenciais, integrantes e acessórios da oração.

Estudo do período composto: subordinação e coordenação.

Regência nominal e verbal.

Concordância nominal e verbal.

A análise sintática gerativista:

Teoria X-barras;
Teoria temática;
Teoria do caso;
Teoria da vinculação;
Mova α .

A análise sintática funcional:

Estudo do período composto.

Discussão sobre a teoria sintática e o ensino de língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

KOCH, Ingedore Villaça; SOUZA E SILVA, Maria Cecília Pérez. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo Silva; LOPES, Ruth. **Novo manual de sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2013.

Bibliografia complementar:

BERLINK, Rosane de Andrade; AUGUSTO, Marina R. A. SCHER, Ana Paula. Sintaxe. *IN*: MUSSALIM, Fernanda. BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**, v.1. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2021.

MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura morfo-sintática do português**. São Paulo: Pioneira, 1974.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português brasileiro**. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

PERINI, Mário A. **Sintaxe**. São Paulo: Parábola, 2019.

ROCHA-LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Carga horária: 60 horas/aula
Período: 5º

Disciplina obrigatória
Pré-requisito: -----

EMENTA

Conceituação científica aplicada à psicologia do desenvolvimento. Princípios e teorias sobre o desenvolvimento físico, motor, emocional, intelectual e social. Análise dos processos de aprendizagem nos aspectos cognitivo, afetivo e social e as implicações para o ensino.

CONTEÚDO

Conceito e características da Psicologia do Desenvolvimento.

Evolução histórica dos estudos em Psicologia do Desenvolvimento.

A influência da hereditariedade e do meio ambiente no desenvolvimento humano.

Princípios gerais do desenvolvimento:

O desenvolvimento pré-natal;

As influências ambientais no período pré-natal;

O nascimento da criança e a caracterização desse período.

As principais teorias na Psicologia do Desenvolvimento:

A teoria de Freud;

A teoria de Piaget;

A teoria de Vygotsky;

A teoria de Erik Erikson.

O desenvolvimento na infância e na adolescência:

Físico;

Perceptual;

Linguístico;

Intelectual;

De personalidade;

De relacionamentos sociais.

O desenvolvimento e a aprendizagem:

Características da aprendizagem;

Dimensões do processo de aprendizagem;

Fatores que interferem no processo de aprendizagem.

Teorias de aprendizagem:

Epistemologia genética de Piaget;
Teoria sociointeracionista de Vygotsky;
Teoria do desenvolvimento de Wallon;
Teoria de aprendizagem significativa de Ausubel;
As teorias de aprendizagem e a relação professor/aluno.

Transtornos específicos de aprendizagem:

Dificuldades, transtornos e distúrbios de aprendizagem;
Transtornos específicos de aprendizagem: dislexia, disortografia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade (TDHA).
Aspectos emocionais dos transtornos de aprendizagem.

Discussão acerca das teorias do desenvolvimento e aprendizagem para o ensino de língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
VYGOTSKY, Lev. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998

Bibliografia complementar:

CARRARA, Kester. **Introdução à Psicologia da Educação - Seis Abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.
CORRÊA, Mônica. de Souza. **Criança, desenvolvimento e aprendizagem**. Rio de Janeiro: Editora Cengage, 2015.
LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa de Lima. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 23. ed. São Paulo: Summus 1992.
VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

Carga horária: 120 horas/aula
Período: 5º

Disciplina obrigatória
Pré-requisito...

EMENTA:

Reflexão sobre o ensino de Língua Portuguesa na realidade da Educação Básica. Caracterização da Escola campo de estágio enquanto espaço de atuação profissional, destacando sua função social e as relações existentes na realidade escolar. Observação e acompanhamento de práticas educativas, em diferentes processos educacionais, nos níveis e modalidades de ensino da Educação Básica, entendendo a complexidade da prática docente no ensino de Língua Portuguesa.

CONTEÚDO:

1. O que é o Estágio: fundamentos históricos, conceituais e legais.
 - 1.1 Concepções de estágio: estágio como imitação de modelos, como atividade teórico-prática instrumentalizadora, com/como pesquisa;
 - 1.2 O estágio nos cursos de formação de professores: importância, fundamentos e legislação em âmbito macro [licenciaturas], da especificidade da formação [DCNs para o curso de Letras] e no IFAL [Deliberação CEPE Nº 63/2017];
 - 1.3 Lei do Estágio.
2. Estudo da escola enquanto instituição de ensino e sua função social.
 2. 1 Estudos sobre a escola enquanto espaço de formação dos [futuros] professores.
 - 2.2 A prática de ensino e o Estágio Supervisionado
3. Estudo do Material de Estágio
 - 3.1 Apresentação do plano de estágio: etapas das atividades, estudo dos instrumentos de coleta, cronograma com tempos escolares e tempos na instituição formadora;
 3. 2 Estudo da estrutura do Relatório de Estágio;
 3. 3 Discussões acerca dos registros no diário de campo (online) compartilhado com a Profa. Coordenadora do Estágio a partir do envio do link no formulário disponibilizado.
4. Vivenciar as práticas de Estágio Curricular Supervisionado nos diversos *campi* do IFAL acompanhando sua dinâmica em tempos de pandemia e ensino remoto/online/emergencial.
 - 4.1 Inserção dos licenciandos no ambiente dos campi do IFAL para caracterização desse ambiente, sua estrutura e dinâmica cotidiana, bem como da sala de aula [online/virtual] e as relações que nela se estabelecem.
 - 4.. Realização de atividades de observação e estudo documental do Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), entre outros;
 - 4.3 Aplicação de questionário, se possível, para coleta de informações acerca da escola e sua dinâmica organizacional, bem como da turma observada;

- 4.4 Participação nas ações de planejamento, se possível;
- 4.5 Registros das reflexões e observações do ambiente escolar no diário de campo [virtual] ou e-portfolio semanalmente;
5. Elaboração do Relatório Final de Estágio, apresentação dos resultados e entrega dos documentos obrigatórios.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, G. T. R. D.; ROCHA, V. H. L. (org.) **Formação de professores e estágios supervisionados**: relatos e reflexões. São Paulo: Andross.

PICONEZ, S. C. B. (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. São Paulo: Papyrus.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Lei de Estágio**. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, 2005.

CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning.

CASTRO, A. D. de.; CARVALHO, A. M. P. **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage Learning.

6º Período

PRAGMÁTICA	
Carga horária: 60 horas/aula Período: 6º	Disciplina: Optativa Pré-requisito: -----
EMENTA	

Abordagem panorâmica da evolução dos estudos linguísticos: do sistema para o uso. A “virada pragmática” nos estudos da linguagem. Domínios teóricos da Pragmática: a teoria dos atos de fala, a noção interacionista dos atos de linguagem. A teoria da conversação: o princípio de cooperação, as máximas conversacionais e as implicaturas conversacionais. As teorias da polidez linguística. Impolidez e violência linguística. A renovação da Pragmática no Sul Global: a Nova Pragmática como vertente política, social e crítica de interpretação do papel da linguagem na vida social.

CONTEÚDO

Pragmática como “nível de análise linguística” ou “campo específico” dos estudos de linguagem?

Uma linguística externa ao projeto de Saussure: as origens filosóficas da Pragmática;
Da “lata de lixo” da Linguística ao centro dos problemas do significado;
Caminhos da Pragmática no Brasil.

Marcas de subjetividade na linguagem: da estrutura ao uso

O fenômeno da modalização no discurso;
Operadores argumentativos e atos de linguagem.

Linguagem, lógica, o “usuário racional” e “pessoa modelo”: o pensamento de Paul Grice

O Princípio da Cooperação e as Máximas Conversacionais;
Das implicaturas convencionais às implicaturas conversacionais.

Fazer coisas com palavras: deslocando o problema do significado

A análise da linguagem na Filosofia Analítica: o logicismo e as condições de verdade;
O problema da “linguagem ordinária” e a proposta Teoria dos Atos de Fala de John L. Austin;
Explorando as principais lições do *How to Do Things with Words* (1962): a noção de “ato de fala” e suas três dimensões (locucionário, ilocucionário e perlocucionário); a distinção “performativo e constativo”; a “falácia descritiva”; a noção de *uptake*; a performatividade como condição geral da linguagem;
A Teoria dos Atos de Fala de John Searle e sua recepção na Linguística;
John Searle como leitor de John L. Austin ou a “domesticação” do pensamento austiniano.

Comportamento verbal, normas culturais e o “competência pragmática”

O fenômeno da polidez linguística: o modelo de Penélope Brown e Stephen Levinson;
As contribuições de Catherine Kerbrat-Orecchioni ao estudo da polidez;
Impolidez linguística e violência verbal: modelos e perspectivas.

Leituras críticas da Pragmática no Sul Global: a Nova Pragmática

Sujeito, poder, racionalidade e intencionalidade: sobre os efeitos políticos dos conceitos;
Uma visada política, discursiva e crítica para velhos problemas e objetos em Pragmática;
Fases e feições da Pragmática contemporânea: a Nova Pragmática;
O nexos pragmática e metapragmática;
Discurso de ódio e “violência linguística”.

A pragmática no âmbito do ensino de língua portuguesa como língua materna

Pragmática, texto e contexto: a construção da unidade de sentido;
Os fenômenos pragmáticos e os objetivos de aprendizagem da Educação Básica;
A pragmática na leitura e na escrita: diferentes contextos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

LEVINSON, S. C. **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ARMENGAUD, F. **A pragmática**. São Paulo: Parábola, 2006.

VOGT, C. **Linguagem, pragmática e ideologia**. Ed. Unicamp. 3. ed. 2015.

SILVA, D. C. P. **Atos de fala transfóbicos no ciberespaço: uma análise pragmática da violência linguística**. 2017. 198 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2017.
<https://ri.ufs.br/handle/riufs/8523>

Bibliografia complementar:

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral I**. 5. ed. 2015.

FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à linguística I**. objetos teóricos. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MUSSALIM, F. et al. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**, volume 2. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS

Carga horária: 40 horas/aula
Período:6

Disciplina: Obrigatória
Pré-requisito: -----

EMENTA

Identificação/compreensão da cultura imagética e seus desdobramentos culturais e educacionais. Análise teórica da relação educação e comunicação. A interatividade e as tecnologias digitais e suas implicações no ambiente pedagógico contemporâneo. Recursos digitais e aprendizagem na Educação Básica. E-learning e ambientes virtuais de aprendizagem.

1. Currículo hipertextual
2. Educação a distância
3. Educação e cibercultura
4. Educação e comunicação
5. Educação e tecnologias
6. Ensino-aprendizagem baseado em jogos digitais
7. Formação de professores
8. Inclusão digital
9. Letramento digital
10. Novas educações
11. Produção de material digital
12. Software livre
13. Tecnologias da informação e comunicação
14. Tecnologias digitais e transposição didática
15. Tópicos: tecnologias aplicadas ao ensino
16. Tv digital.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

KENSKI, Vani M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

LÈVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÈVY, Pierre. **Tecnologias da inteligência – o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1992.

Bibliografia Complementar

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

COLL, C; MONERO, C. (orgs.). **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MASETTO, Marcos, MORAN, José Manuel; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Papirus: Campinas, 2000.

SILVA, Marco; SANTOS, Edméa. **Avaliação da aprendizagem em educação online**. São Paulo: Loyola, 2006.

SILVA, Marco. **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003.

LINGUÍSTICA TEXTUAL

Carga horária: 40 horas/aula
Período: 6º

Disciplina obrigatória
Pré-requisito: Sintaxe

EMENTA

Abordagem panorâmica da evolução dos estudos linguísticos: do sistema para o uso. A origem da Linguística Textual, incluindo as causas do surgimento das gramáticas textuais, bem como seus diferentes momentos na passagem da teoria da frase à teoria de texto. Definições gerais de linguística textual: situação atual e perspectivas futuras. Estudo dos elementos da textualidade e sua aplicabilidade. Conceito e análise de tipos textuais e de gêneros textuais. Gêneros textuais no ensino de língua.

CONTEÚDO

Trajetória da Linguística Textual.

Análises interfrásticas e gramáticas do texto.

Princípios de construção textual do sentido.

Coesão - tipos de coesão.

Coerência.

Demais processos de construção de sentido (situacionalidade, informatividade, intertextualidade, intencionalidade, aceitabilidade, questionamentos, fatores de contextualização, consistência e relevância, focalização, conhecimento compartilhado)

Referenciação.

Formas de articulação textual.

Estratégias textual-discursivas de construção do sentido.

As marcas de articulação na progressão textual.

Os gêneros do discurso.

O futuro da Linguística Textual.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

KOCH, Ingedore. **Introdução à linguística textual**: trajetórias e grandes temas. 2a. ed. Contexto, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

Bibliografia complementar:

BORTONE, Marcia Elizabeth; MARTINS, Cátia Regina Braga. **A construção da leitura e da escrita**: do 6 ao 9 ano do ensino fundamental. São Paulo: Parábola, 2008.

COSTA, Alessandra Castilho da *et al.* **Linguística textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017.

CHIAPPINI, Ligia; BRANDÃO, Helena; MICHELETTI, Guaraciaba. **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Linguística textual**: introdução. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade, textos e tecnologias**: provocações para a sala de aula. São Paulo: Parábola, 2021.



PSICOLINGUÍSTICA	
Carga horária: 60 horas/aula Período: 6º	Disciplina obrigatória Pré-requisito: Sintaxe
EMENTA	
<p>Visão introdutória do objetivo e dos métodos da Psicolinguística dentro de um paradigma interdisciplinar entre a Psicologia e a Linguística. Os níveis de análise pela Psicolinguística. O papel da memória e seus tipos em tarefas que envolvem a linguagem. As teorias e os modelos de aquisição da linguagem. Os distúrbios específicos da linguagem (DEL). As principais teorias e modelos do processamento da linguagem. Conexões entre a Psicolinguística e a Psicolinguística experimental. Conexões da Psicolinguística com o ensino de língua portuguesa.</p>	
CONTEÚDO	
<p>O estudo da linguagem pela Psicolinguística.</p> <p>Os níveis de análise pela Psicolinguística: a palavra, a sentença e a fala.</p> <p>A memória e a linguagem: memória de curto, médio e longo prazo.</p> <p>As teorias de aquisição da linguagem pela Psicologia.</p> <p>As teorias de aquisição da linguagem pela Linguística.</p> <p>As principais correntes de estudos de Aquisição da Linguagem.</p> <p>As correntes empiristas:</p> <p>Behaviorismo; Conexionismo.</p> <p>As correntes racionalistas:</p> <p>Modulares; Holistas.</p>	

Os distúrbios específicos da linguagem (DEL):

Distúrbios de ordem linguística - alterações nos componentes gramaticais;
Distúrbios de ordem motoras - atraso corporal e dispraxias orofaciais;
Distúrbios de ordem cognitivo-comportamentais - autismo, TDHA e dislexia.

As principais teorias de processamento da linguagem:

O processamento da leitura: top-down, bottom-up e interacional.
O processamento auditivo: processamento fonológico e processamento auditivo central.

As conexões entre Psicolinguística teórica e prática - a Psicolinguística experimental.

Conexões da Psicolinguística com o ensino de língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

BALIEIRO JR., Ari Pedro. Psicolinguística. *IN*: MUSSALIM, Fernanda. BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras, v. 2. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

DEL RÉ, Alessandra (org.). **Aquisição da linguagem**: uma abordagem psicolinguística. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

LEITÃO, Márcio Martins. Psicolinguística experimental: focalizando o processamento da linguagem. *IN*: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de linguística**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MARTELOTTA, Mário Eduardo; CEZARIO, Maria Maura. Aquisição da linguagem. *IN*: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de linguística**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

Bibliografia complementar:

MELO, Lélia Erbolato (org.). **Tópicos de psicolinguística aplicada**. 3. ed. São Paulo: Humanitas, 2009.

PIAGET, Jean. **A linguagem da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

PIATELLI-PALMARINI, Massimo. **Teorias da linguagem, teorias da aprendizagem**: o debate entre Jean Piaget & Noam Chomsky. São Paulo: Cultrix, 1983.

VIGOTSKI, Lev. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

PROJETOS INTEGRADORES III

Carga horária: 60 horas/aula
Período: 6

Disciplina: Obrigatória
Pré-requisito: -----

EMENTA

O trabalho com leitura, escrita, escuta e análise linguística/semiótica de textos literários na Educação Básica. Análise, avaliação e elaboração de propostas didáticas para o ensino de leitura e escrita literária. Elaboração e aplicação de projetos didáticos para o trabalho com gêneros textuais literários na Educação Básica, em perspectiva interdisciplinar. A escrita como ferramenta crítico-reflexiva na formação de professores: o gênero portfólio. A pesquisa como ferramenta crítico-reflexiva na formação de professores. Articulação com os componentes curriculares "Projetos Integradores I, Projetos Integradores II", "Sociologia da Literatura" e "Letramento Literário para o Ensino de Língua Portuguesa".

CONTEÚDO

Do ensino de historiografia da literatura ao texto literário em sala de aula
A experiência estética, ética e política com o texto literário na Educação Básica
Literatura infanto-juvenil e a formação do leitor literário
A perspectiva do letramento literário
O lugar da literatura no Ensino Fundamental
O lugar da literatura no Ensino Médio
Literatura, interdisciplinaridade e a formação do cidadão crítico-reflexivo
Aportes para a elaboração de projetos didáticos com literatura
Oficinas de elaboração de projetos didáticos com literatura
Portfólios e pesquisa como caminhos crítico-reflexivos para a formação de professores de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

ALDEBRANDT, Lídia Inês et alli. **O Tecer da Linguagem no Cotidiano escolar**. Coleção Livros de Bolso. 2.ed. Unijuí Rio Grande do Sul. 1999.

BRANDÃO, Helena et MICHELETTI. **Aprender e Ensinar com Texto Didáticos e Paradidáticos**. Vol.2; 3.ed. Cortez. São Paulo. 2001.

GERALDI, João Wanderley. et CITELLI, Beatriz. **Aprender e Ensinar com textos de Alunos**. vol. 1; 3.ed. Cortez. São Paulo. 2001.

Bibliografia complementar:

GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. 2.ed.Martins Fonte, São Paulo; 1993.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação**: Os projetos de trabalho. Artes Médicas. Porto Alegre.1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da Fala Para a Escrita**. Cortez. São Paulo, 2001.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos**. Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. Erica. São Paulo. 2001.

TARDELLI, Marlete Carboni. **O Ensino da Língua Materna**. Interações em sala de aula. Aprender e Ensinar com Textos. Vol. 9; Cortez. São Paulo. 2002.

TEORIAS EDUCACIONAIS E CURRICULARES

Carga horária: 40 horas/aula

Disciplina obrigatória

Período: 6º

Pré-requisito...

EMENTA:

Fundamentos, princípios e concepções de currículo, com ênfase no currículo integrado numa perspectiva histórico-crítica, segundo os paradigmas e normas legais vigentes norteando a construção do currículo no Projeto Político Pedagógico da escola de Educação Básica.

CONTEÚDO

1. Currículo: do que estamos falando?

1.1 Conceito de Currículo/ Currículo Escolar;

1.2 História do currículo e tendências curriculares no Brasil;

1.3 Teorias curriculares: das teorias tradicionais às teorias críticas

2. O currículo como elemento estruturante das práticas pedagógicas

2.1 A organização do currículo escolar na Educação Básica.

2.2 Currículo Integrado: fundamentos

2.3 Aspectos legais referentes à organização curricular na educação básica.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. **Políticas de integração curricular**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu. **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo Cortez, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre:

ARTMED, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez, Autores

Associados, 2008.

HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o**

conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

SOUZA, Rosa Fátima. **Teorias de Currículo**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Carga horária: 40 horas/aula

Período: 6º

Disciplina obrigatória

Pré-requisito:-----

EMENTA

O contexto histórico da educação profissional no Brasil; Os modos de organização do trabalho e a educação Profissional; Os avanços da EPT na LDB e nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional; A expansão dos Institutos Federais de Educação; Os Processos de formação docente para a educação profissional, a natureza da instituição formadora;.

CONTEÚDO

- Primeiras discussões sobre a educação profissional
- O contexto histórico da educação profissional no Brasil
- Os modos de organização do trabalho e a educação Profissional
- Os avanços da EPT na LDB e nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional
- A expansão dos Institutos Federais de Educação
- Os Processos de formação docente para a educação profissional, a natureza da instituição formadora

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BATISTA, Leme Eraldo, Muller, Meire Terezinha (Orgs.). **A Educação Profissional no Brasil: Histórias, desafios e perspectiva para o século XXI**. Editora Alinea, Campinas, São Paulo, 2013.

FRIGOTTO, G. CIAVATTA, Maria, RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GHIRALDELLI Junior, Paulo. **História da Educação Brasileira**. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar

Goodson, Ivor F. Dar voz ao professor: as histórias de vida de Professores e seu desenvolvimento profissional. In: Nóvoa, Antônio. **Vida de Professores**. Porto Editora: Porto, Portugal, 2008.

HIRATTA, Helena. (Org.) Flexibilidade, Trabalho e Gênero. In: **Organização Trabalho e gênero**. Editora SENAC: São Paulo, 2007.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

BARATO, Jarbas, NOVELINO. **Educação Profissional Saberes Do ócio Ou Saberes Do Trabalho**. São Paulo: Senac Editoras, 2010.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação Profissional no Brasil** . São Paulo: Cortez, 2002.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Carga horária: 120 horas/aula
Período:6

Disciplina: Obrigatória
Pré-requisito: -----

EMENTA

Observação, acompanhamento e vivência de práticas educativas no Ensino Fundamental, entendendo a complexidade da prática profissional na sua área de formação. Planejamento, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental, tendo a pesquisa enquanto instrumento de investigação e reflexão da ação do professor. Regência e intervenção na realidade escolar, enquanto processo de ação e reflexão da prática docente, possibilitando a análise crítica e reorganização do processo de ensino-aprendizagem. Registro formal do processo de estágio.

CONTEÚDO

Objetivos de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental
Saberes em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental
Produção de recursos didáticos-pedagógicos para a prática docente
Prática docente
Clínica de práticas docentes

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

CARVALHO, Anna Maria Pessoa. et al (Coord). Ensino de língua portuguesa. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

RAMOS, Dornival Venâncio; ANDRADE, Karylleila dos Santos; PINHO, Maria José de (Organizador). Ensino de língua e literatura: reflexões e perspectivas interdisciplinares. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

VIEIRA, Sílvia Rodrigues; BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto.

Bibliografia complementar:

GERALDI, João Wanderley. Portos de Passagem. 2.ed.Martins Fonte, São Paulo; 1993.

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e Mudança na Educação: Os projetos de trabalho. Artes Médicas. Porto Alegre.1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da Fala Para a Escrita. Cortez. São Paulo, 2001.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos Projetos. Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. Erica. São Paulo. 2001.

TARDELLI, Marlete Carboni. O Ensino da Língua Materna. Interações em sala de aula. Aprender e Ensinar com Textos. Vol. 9; Cortez. São Paulo. 2002.

7º Período

PESQUISA EM LINGUÍSTICA E LITERATURA

Carga horária: 40 horas/aula
Período: 7º

Disciplina obrigatória
Pré-requisito: -----

EMENTA

Apresentação das principais áreas de investigação em Linguística e em Literatura. Discussão de questões teórico-metodológicas inerentes às pesquisas em andamento. Normatização oficial e acadêmica do trabalho científico e da ética.

CONTEÚDO

- O Processo de Constituição do conhecimento científico
- A pesquisa qualitativa versus a pesquisa quantitativa
- A constituição do sujeito pesquisador - a definição do objeto de pesquisa
- A Pesquisa qualitativa nas ciências humanas e sociais -fases da pesquisa qualitativa; tipos de pesquisas qualitativas
- As escolhas metodológicas para a pesquisa: definição de um quadro teórico e de instrumentos científicos para
- pesquisa na linguística
- A Ética em Pesquisas com seres humanos - História da

- Ética em Pesquisas no Brasil
- Pesquisa em Linguística Aplicada
- Pesquisa em Literatura
- Pesquisa em Aquisição da Linguagem
- Pesquisa em Sociolinguística
- Pesquisa em Psicolinguística
- Pesquisa em Análise do Discurso
- Pesquisa em Linguística Textual
- Pesquisa em Literatura

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BELL, J. **Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. 4a Ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2008.

CELANI, M. A. A. **Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada. Linguagem e Ensino**, Pelotas/RS, v. 8, n. 1, 2004.

DENZIN, N.; LINCOLN, Y. **O Planejamento da PESQUISA QUALITATIVA: teorias e abordagens**. Tradução de S. R. Netz. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar

FIGUEIREDO, F. J. Q. de. **A elaboração e a apresentação do trabalho de Conclusão de Curso**. (mimeo). 2009.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Pesquisa Pedagógica: do projeto à implementação**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LÜDKE, M.; ANDRE, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia científica para o professor pesquisador**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

SANDIN ESTEBAN, M. P. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Carga horária: 40 horas/aula
Período: 7º

Disciplina obrigatória
Pré-requisito...

EMENTA:

Trajectoria histórica da pesquisa em educação a partir da realidade brasileira. Concepções e pressupostos da pesquisa em educação, visando as relações existentes entre pesquisa e produção do conhecimento no campo educacional. Análise da escola enquanto espaço de investigação da prática docente. Abordagens qualitativas e quantitativas em educação, a partir das concepções teórico-metodológicas da pesquisa educacional. Estudo dos instrumentos que possibilitam a coleta e análise das pesquisas em educação. Etapas de elaboração do projeto de pesquisa educacional, visando a construção do Trabalho de Conclusão de Curso.

CONTEÚDO

1. A pesquisa em educação e a escola enquanto espaço de investigação
 - 1.1 Conceito e perspectiva histórica da pesquisa em educação;
 - 1.2 A escola como espaço de investigação da prática docente.
 - 1.3 A pesquisa na prática docente;
2. Modalidades e metodologias de pesquisa.
 - 2.1 Abordagens de pesquisa: qualitativa e quantitativa
 - 2.2 Tipos de pesquisa: quanto à natureza, quanto aos objetivos, quanto aos procedimentos
 - 2.3 Estratégias/tipos de pesquisa: Pesquisa experimental e não experimental, pesquisa exploratória, pesquisa explicativa, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa histórica, pesquisa de campo, pesquisa causal-comparativa, pesquisa etnográfica, pesquisa participante, pesquisa-ação/pesquisa intervenção, história de vida, estudo de caso, análise de conteúdo, análise de narrativa, análise do discurso. (Dividir os grupos para estudo e apresentação
 - 2.4 Sujeitos da pesquisa: situar o cenário, o *lôcus*, o universo e a amostragem da pesquisa;
 - 2.5 Coleta de dados: instrumentos: entrevista, observação, questionário, análise documental, análise de conteúdo, entre outros;
 - 2.6 Análise dos dados: como pretende tabular e analisar os dados;
3. Projeto de Pesquisa: considerações e orientações. Etapas de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
 - 3.1 O projeto de pesquisa: algumas considerações
 - 3.2 Elementos constitutivos do projeto de pesquisa;
 - 3.2 Projeto de pesquisa: (re) lembrando alguns aspectos técnicos
 - 3.3 O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com base na Deliberação 029- CEPE-2020 – Normalizando: Manual de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BICUDO, M.; SPOSITO, V. **Pesquisa qualitativa em educação**. Piracicaba, UNIMEP
FAZENDA, I. A. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez.
LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

.ANDRÉ, M. E. D. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus.
FAZENDA, I. A. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez.
GATTI, B. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano.
PEREIRA, L. R. **Fazer pesquisa é um problema?** Belo Horizonte: UNI.
SILVA, Fernanda Isis Correia; SILVA, Gicelle de Souza. **Normalizando: manual de elaboração de trabalhos acadêmicos**. (Org.). – Maceió, AL: IFAL, Sistema de Bibliotecas, 2020.

LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

Carga horária: 40 horas/aula
Período: 7º

Disciplina obrigatória
Pré-requisito: -----

EMENTA

Estudo da literatura infanto-juvenil, com base na problematização de seu conceito, análise de suas características e leitura de obras representativas nacionais e estrangeiras. Estudo das relações entre texto literário infanto-juvenil e sociedade, cultura e história, refletindo sobre as funções que esse tipo de literatura tem desempenhado ao longo de sua história, com ênfase nas funções poética, lúdica, pedagógico-moral e ideológica. Correlação entre a literatura infantil e juvenil, o letramento literário e o ensino de língua portuguesa, literatura e interdisciplinaridade.

CONTEÚDO

Estudo da literatura infanto-juvenil, com base na problematização de seu conceito, análise de suas características e leitura de obras representativas nacionais e estrangeiras.

Conceituação da literatura infantil e juvenil;

Estudo das fábulas: origem e características;

Contos de fadas: da origem às versões contemporâneas;

A psicanálise dos contos de fadas e ensino;

A história da literatura infantil e juvenil brasileira;

Literatura infantil e juvenil, letramento literário e ensino: um olhar sobre a BNCC e os livros didáticos;

Letramento Literário e formação do leitor;

Autores e obras da literatura infantil e juvenil Brasileira: Monteiro Lobato, Ziraldo, Rosana Rios, Pedro Bandeira, Lucia Machado de Almeida.

Discussão sobre a literatura infantil e juvenil e a interdisciplinaridade.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

ARROYO, LEONARDO. **Literatura infantil brasileira**. 3. ed. São Paulo : UNESP, 2011.

SOARES, M. & PAIVA, A. **Literatura infantil - Políticas e concepções**. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2008.

COELHO, N. N. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo**. Barueri, SP: Manole, 2010.

Bibliografia complementar:

SILVA, Vera Maria Z. **Leitura literária e outras leituras**. RHJ Editora. 2009.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra.

LAJOLO, M. **Literatura: ontem, hoje e amanhã**. São Paulo. Editora da UNESP, 2018

CUNHA, M. A. A. **Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira**. São Paulo: Quíron.

TURCHI, M. Z.; SILVA, V. M. T. (org.). **Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão**: São Paulo: UNESP, 2006.

ANÁLISE MATERIALISTA DO DISCURSO

Carga horária: 60 horas/aula
Período: 7º

Disciplina: Optativa
Pré-requisito: -----

EMENTA

O lugar do discurso nos estudos sobre a linguagem. O quadro epistemológico de constituição da Análise do Discurso. O quadro teórico da Análise do Discurso: noções sobre língua, fala, texto, discurso, ideologia, sujeito, sentido, formação discursiva, memória e interdiscurso. Da teoria à prática: o dispositivo analítico. Deslocamentos teóricos no âmbito da Análise do Discurso: outras perspectivas.

CONTEÚDO

O discurso

A linguagem em questão

Um novo terreno e estudos preliminares

Filiações teóricas: Linguística, Marxismo e Psicanálise

Discurso

Sujeito, história e linguagem

A conjuntura intelectual da Análise do Discurso

O dispositivo de interpretação

Condições de produção e interdiscurso

Esquecimentos

Paráfrase e polissemia

Relações de força, relações de sentido, antecipação: formações imaginárias

Formação discursiva

Ideologia e sujeito

O sujeito e sua forma histórica

Incompletude: movimento, deslocamento e ruptura

O dispositivo de análise

O lugar da interpretação

As bases da análise

Um questão de método

Textualidade e discursividade

Autor e sujeito: o real e o imaginário

A função-autor

Análise: dispositivos e procedimentos

O dito e o não-dito

Tipologia das relações entre discursos

Marcas, propriedades e características: o formal, o discursivo e o conteudista

Enunciação, argumentação, pragmática e discurso

Discurso e ideologia

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso**: modos de organização. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 22. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia complementar:

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. 16. ed. revista e atualizada. São Paulo: Ática, 2004

MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. Ed. Pontes, 1997.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. 6. ed. Campinas: Pontes, 2011.

SILVA, D. **Nas instâncias do discurso**: uma permeabilidade de fronteiras. Brasília. UnB, 2005.

SILVEIRA, Nádia Mara da. **A persuasão no discurso argumentativo de sala de aula**. Maceió: edUFAL, 2010.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Carga horária: 120 horas/aula
Período: 7

Disciplina: Obrigatória
Pré-requisito: -----

EMENTA

Observação, acompanhamento e vivência de práticas educativas no Ensino Médio, entendendo a complexidade da prática profissional na sua área de formação. Planejamento, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Médio, tendo a pesquisa enquanto instrumento de investigação e reflexão da ação do professor. Regência e intervenção na realidade escolar, enquanto processo de ação e reflexão da prática docente, possibilitando a análise crítica e reorganização do processo de ensino-aprendizagem. Registro formal do processo de estágio.

CONTEÚDO

Objetivos de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Médio
Saberes em Língua Portuguesa no Ensino Médio
Produção de recursos didáticos-pedagógicos para a prática docente
Prática docente
Clínica de práticas docentes

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

CARVALHO, Anna Maria Pessoa. et al (Coord). Ensino de língua portuguesa. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

RAMOS, Dornival Venâncio; ANDRADE, Karylleila dos Santos; PINHO, Maria José de (Organizador). Ensino de língua e literatura: reflexões e perspectivas interdisciplinares. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

VIEIRA, Sílvia Rodrigues; BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto.

Bibliografia complementar:

GERALDI, João Wanderley. Portos de Passagem. 2.ed. Martins Fonte, São Paulo; 1993.

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e Mudança na Educação: Os projetos de trabalho. Artes Médicas. Porto Alegre. 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da Fala Para a Escrita. Cortez. São Paulo, 2001.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos Projetos. Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. Erica. São Paulo. 2001.

TARDELLI, Marlete Carboni. O Ensino da Língua Materna. Interações em sala de aula. Aprender e Ensinar com Textos. Vol. 9; Cortez. São Paulo. 2002.

8º período

LITERATURA ALAGOANA	
Carga horária: 40 horas/aula Período: 8º	Disciplina optativa Pré-requisito: -----
EMENTA	
Estudo de autores, obras e manifestações culturais que representem e dialoguem com o tecido literário produzido em Alagoas. O Modernismo Alagoano com ênfase nas décadas de 20 e 30 do século XX: os grupos literários, a Festa da Arte Nova, o contato com os regionalistas, a visita de Mário de Andrade a Alagoas. Literatura Contemporânea.	
CONTEÚDO	
A divisão política do Brasil - o surgimento do estado de Alagoas.	
Os movimentos literários brasileiros na época do surgimento do estado de Alagoas.	
A produção poética alagoana antes do Modernismo brasileiro.	
A classificação dos poetas na História da Literatura brasileira.	
A produção em prosa dos autores alagoanos antes do Modernismo brasileiro.	
A produção literária de Jorge de Lima - do Parnasianismo ao Modernismo brasileiro.	

Graciliano Ramos - romances modernistas.

A produção poética dos autores alagoanos pós-modernos.

Lêdo Ivo - produção literária de poesia, romances e contos.

A produção em prosa dos autores alagoanos pós-modernos.

A literatura alagoana contemporânea.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

Souza, Adriana Nunes de. **História e modernidade**: em Ninho de Cobras, de Lêdo Ivo / Dissertação (mestrado em Letras: Estudos Literários) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. Maceió, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufal.br/handle/riufal/490>

SALLA, Thiago Mio. **Graciliano Ramos e a Cultura Política**: Mediação Editorial e Construção do Sentido. São Paulo. EDUSP, 2016

SANTOS, Maicon Araújo dos. **Uma voz lírica em tempos de crise**: a poesia de Lêdo Ivo nos anos 1940 / Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Literatura, Programa de Pós-Graduação em Letras, Fortaleza, 2012. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3266/1/2012_DIS_MASANTOS.pdf

Bibliografia complementar:

MIRANDA, Wander Mello. **Corpos Escritos**: Graciliano Ramos e Silviano Santiago. São Paulo. EDUSP, 2009.

OLIVEIRA, Eberton de. “**Maligna Rosa que devesse murchar**: a estética da violência no conto Zoraide colhe margaridas, de Breno Accioly” in Diadorim v.23. n. 1. 2021 – Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/issue/view/1577/showToc>

SANTOS, Elaine Cristina Raposo. “**Memória e esquecimento na poesia de Arriete Vilela**” in Fórum de Literatura Brasileira Contemporânea v.12. n. 24. 2020 - Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/flbc/issue/view/1677/showToc>

ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Carga horária: 60 horas/aula
Período: 7º

Disciplina: Optativa
Pré-requisito: -----

EMENTA

A emergência da Análise Crítica do Discurso no panorama dos estudos linguísticos. Pactos ontológicos, epistêmicos e políticos na construção da ACD. A Teoria Social do Discurso de Norman Fairclough: discurso, prática social, ideologia, hegemonia, mudança social e mudança discursiva. A abordagem sociocognitiva de Teun Van Dijk: os Estudos Críticos do Discurso, a cognição social e o contexto. Diálogos entre ACD e a Linguística Sistêmico-Funcional. Categorias teórico-analíticas em ACD. Práticas de análise: discurso político, discurso jurídico e discurso midiático. A ACD e a educação linguística crítica.

CONTEÚDO

Noções preliminares

Do formalismo ao funcionalismo
O discurso em Michel Foucault
O discurso em Michel Pechêux
Histórico da análise de discurso crítica
Bases filosóficas da análise de discurso crítica
Panorama de conceitos-chave em análise de discurso crítica

A Teoria Social do Discurso

Concepção tridimensional de discurso
Discurso como texto
Uma análise do discurso textualmente orientada
Prática social e prática discursiva
Discurso como prática social
Discurso e ideologia
Discurso e hegemonia
Discurso e mudança social: a mudança discursiva

A abordagem sociocognitiva de Teun Van Dijk

Os Estudos Críticos do Discurso
A cognição social
Revisitando a noção de “contexto”

Linguística Sistêmico-Funcional e Análise de Discurso Crítica

A Gramática Funcional de Michael Halliday
As funções ideacional (representacional), interpessoal (acional) e textual do discurso

Transitividade e Avaliatividade

Categorias teórico-analíticas em ACD I

Intertextualidade

Interdiscursividade

Representação no discurso e a Teoria da Representação dos Atores Sociais

Negação

Metadiscurso

Ironia

Categorias teórico-analíticas em ACD II

Conectivos e argumentação

Transitividade e tema

Significação de palavras

Criação de palavras

Metáforas

Explorações analíticas

Discurso político

Discurso jurídico

Discurso midiático

Concepções da Análise Crítica do Discurso para o educação linguística crítica

Texto e relações de poder

Gramática e ideologia

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

NASCIMENTO, J. V; FERREIRA, A. **Discurso e Cultura**. São Paulo: Buchler, 2018.

HENRIQUES, C. S. **Estilística e discurso**. São Paulo: Book, 2020.

LARA, G. M; LIMBERTI, R. P. M. **Representações do outro: discurso, desigualdade e exclusão**. São Paulo: Autêntica, 2019.

Bibliografia complementar:

GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora Ijuí, 2020.

CASTRO, E. **Introdução à Foucault**. São Paulo: Autêntica, 2014.
CORRÊA, L. **Discurso e Argumentação**. Barueri: Manole, 2008.
FISCHER, R. M. B. **Trabalhar com Foucault**. São Paulo: Autêntica, 2012.

ORIENTAÇÃO DE TCC

Carga horária: 60 horas/aula
Período: 8º

Disciplina obrigatória
Pré-requisito: -----

EMENTA

Orientação aos alunos na pesquisa para a realização do trabalho de conclusão de curso, em conformidade com as linhas de pesquisa da área de ensino, de língua portuguesa e de suas literaturas. Orientação aos alunos na elaboração do trabalho de conclusão do curso, de acordo com as normas e regulamentos metodológicos. Apresentação do trabalho perante banca examinadora.

CONTEÚDO

Discussões acerca da pesquisa:

- metodologia;
- referencial teórico;
- coleta de dados;
- escrita do texto;
- revisão da ABNT.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

AITA, Ana Lúcia G et al. **Instruções gerais de normatização científica**. Frederico Westphalen: URI.

ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos? Porto Alegre: Tomo Editorial**.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida. *Introdução à Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas.

BASTOS, Lília da Rocha et alii. *Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, dissertações e monografias*. Rio de Janeiro: Guanabara.

DEMO, P. *Introdução à metodologia da ciência*. São Paulo: Atlas.

_____. *Educar pela pesquisa*. São Paulo: Autores Associados.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de A. *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo, Atlas.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Carga horária: 120 horas/aula
Período:8

Disciplina: Obrigatória
Pré-requisito: —————

EMENTA

Observação, acompanhamento e vivência de práticas educativas no Ensino Profissional e/ou na EJA (Educação de Jovens e Adultos), entendendo a complexidade da prática profissional na sua área de formação. Planejamento, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Profissional e/ou na EJA, tendo a pesquisa enquanto instrumento de investigação e reflexão da ação do professor. Regência e intervenção na realidade escolar, enquanto processo de ação e reflexão da prática docente, possibilitando a análise crítica e reorganização do processo de ensino-aprendizagem. Registro formal do processo de estágio.

CONTEÚDO

Objetivos de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Profissional e/ou na EJA.

Saberes em Língua Portuguesa no Ensino Profissional e/ou na EJA.

Produção de recursos didáticos-pedagógicos para a prática docente

Prática docente

Clínica de práticas docentes

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

CARVALHO, Anna Maria Pessoa. et al (Coord). Ensino de língua portuguesa. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

RAMOS, Dornival Venâncio; ANDRADE, Karylleila dos Santos; PINHO, Maria José de (Organizador). Ensino de língua e literatura: reflexões e perspectivas interdisciplinares. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto.

Bibliografia complementar:

GERALDI, João Wanderley. Portos de Passagem. 2.ed.Martins Fonte, São Paulo; 1993.

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e Mudança na Educação: Os projetos de trabalho. Artes Médicas. Porto Alegre.1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da Fala Para a Escrita. Cortez. São Paulo, 2001.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos Projetos. Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. Erica. São Paulo. 2001.

TARDELLI, Marlete Carboni. O Ensino da Língua Materna. Interações em sala de aula. Aprender e Ensinar com Textos. Vol. 9; Cortez. São Paulo. 2002.

OPTATIVAS

NEUROLINGUÍSTICA	
Carga horária: 40 horas/aula Período:	Disciplina optativa Pré-requisito: Sintaxe
EMENTA	
Princípios básicos da Neurociência. A interdisciplinaridade entre a Neurociência e a Linguística. Teoria modular da mente. A linguagem na mente humana. A memória e a atenção. Afasias da linguagem. A programação neurolinguística. Conexões da Neurolinguística com o ensino de língua portuguesa.	
CONTEÚDO	
Princípios básicos da Neurociência. O funcionamento do cérebro e dos neurônios.	

A inteligência, a consciência e as emoções.

A interdisciplinaridade entre a Neurociência e Linguística.

A teoria modular da mente.

A mente e a linguagem.

O papel da memória e da atenção em atividades de linguagem.

Afásias da linguagem:

Conceituação e caracterização;

Afasia de Broca;

Afasia de Wernicke.

Síndrome do Lobo-Frontal (Afasia Pragmática).

Programação neurolinguística (PNL):

Objetivos da PNL;

Pressupostos teóricos da PNL;

O metamodelo.

Conexões da Neurolinguística com o ensino de língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

CASTORINA, José A. & CARRETERO, Mario. **Desenvolvimento cognitivo e educação: O Início do Conhecimento - Volume 1.** Porto Alegre. Editora Penso, 2013.

DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler.** Porto Alegre: Penso, 2012.

SNOWLING, Margaret J.; HULME, Charles. **A Ciência da Leitura.** Porto Alegre. Editora Penso, 2013.

Bibliografia complementar:

HOUZEL, Suzana Herculano. **O cérebro nosso de cada dia.** Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2002.

BEAR, Mark F. **Neurociências**: Desvendando o Sistema Nervoso. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios**: conceitos fundamentais de Neurociência. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

SOCIOLINGUÍSTICA INTERACIONAL

Carga horária: 40 horas/aula
Período: 7º

Disciplina: Optativa
Pré-requisito: -----

EMENTA

Apresentação do panorama de pesquisa da Sociolinguística Interacional como um campo híbrido, fluido e transdisciplinar. Antropologia, Sociologia, Filosofia e Linguística para a compreensão das práticas interacionais. Princípios teóricos e ferramentas analíticas para a análise de dados em Sociolinguística Internacional. A relação micro-macro e os limites do contexto na produção de entendimentos situados nas interações. Etnografia da fala e da comunicação. Interação, discurso, sociedade e identidade.

CONTEÚDO

A situação negligenciada: redefinindo o contexto
A variabilidade cultural na fala
O significado social das estruturas linguísticas
A noção de *footing*
Convenções e pistas de contextualização
Enquadres interativos e esquemas de conhecimento em interação
A etnografia da comunicação
Sobre o método sociolinguístico interacional
A ordem interacional
A etnografia da fala: por uma análise da *práxis* linguística
Microanálise etnográfica
Indexicalidade: pistas indexicais, ordens indexicais e ordens de indexicalidade
Posicionamentos interacionais
Enquadres de participação e projeções escalares

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

BARCELLOS, E. C. C. **Sociolinguística**. Porto Alegre: SAGH, 2016.

NÓBREGA, D. G. A. **Pragmática e sociolinguística internacional**: contribuições para a formação de professor em línguas materna e estrangeiras. In: SOUZA, F. M., and ARANHA, S. D. G., orgs. Interculturalidade, linguagens e formação de professores [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016, pp. 49-65. Ensino e aprendizagem collection, vol. 2. <https://books.scielo.org/id/qbsd6/pdf/souza-9788578793470-05.pdf>

BIAR, L. **Trabalho de face e estigma no encontro interacional misto**. Linguística, vol. 31-1, junio, 2015, p. 127-145. <http://www.scielo.edu.uy/pdf/ling/v31n1/v31n1a09.pdf>

Bibliografia complementar:

KHALIL, Lucas Martins Gama. **As noções de intenção e intencionalidade sob a perspectiva da Sociolinguística Interacional**: reflexões teóricas e análise de duas situações de interação. Entrepalavras, Fortaleza, v. 7, p. 351-370, ago./dez. 2017. <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/812>

FREITAG, R. M. K; SEVERO, C. G. (Org.). **Mulheres, linguagem e poder**: estudos de gênero na sociolinguística brasileira. São Paulo: Blucher, 2015.

SÁ JÚNIOR, L. A; MARTINS, M. A. Rumos da Linguística brasileira no século XXI. São Paulo. Blucher, 2016.

LINGUAGEM, IDENTIDADE E PRÁTICAS SOCIAIS

Carga horária: 40 horas/aula
Período:

Disciplina: Optativa
Pré-requisito: —————

EMENTA

As relações entre linguagem e vida social em perspectiva pragmática e semiótica. As relações entre práticas de linguagem e práticas identitárias no sistema-mundo moderno-colonial. Diferentes modelos de compreensão do fenômeno da identidade. A produção situada de identidades em práticas de linguagem nas sociedades contemporâneas. Linguagem e gênero. Linguagem e raça. Linguagem e sexualidade. Linguagem e a questão decolonial.

CONTEÚDO

Relações entre linguagem e identidade

Atos de fala como atos de identidade
Identidade como projeção semiótica
Performatividade e indexicalidade
Signos e “efeitos de identidade”

Identidade e interação: abordagens de uma linguística sociocultural

Modelos sociolinguísticos de compreensão da identidade
Um compreensão micro-macro da interação
Posicionamentos interacionais e identidade

Temas contemporâneos nos estudos de linguagem e identidade

Linguagem e gênero: identidades e subversões
Linguagem, raça e a questão decolonial
Linguagem e sexualidade: a crítica *queer*
Linguagem e identidade na Educação

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

PINTO, J. P. **Conexões teóricas entre performatividade, corpo e identidade**. Delta, v. 23, n. 1, 2007.

<https://www.scielo.br/j/delta/a/mJXrxyVCKLGRX8QvFsh5zz/?lang=pt>

Moita Lopes, L. P. da, & Fabrício, B. F. **Por uma ‘proximidade crítica’ nos estudos em Linguística Aplicada**. Calidoscópico, v. 17, n. 4, p. 711–723, 2019.

<https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2019.174.03>

GUIMARÃES, T. F. **Embates entre performances corpóreo-discursivas em trajetórias textuais: uma etnografia multissituada**. PIPGLA/UFRJ, 2014.

<http://www.letras.ufrj.br/linguisticaaplicada/site/teses/2014-thayseguimaraes.pdf>

Bibliografia complementar:

BORBA, R. **A linguagem importa? Sobre performance, performatividade e peregrinações conceituais**. Cadernos Pagu, n. 43, julho-dezembro, p. 441-474, 2014.

<https://www.scielo.br/j/cpa/a/T86yvM4tkCzZts3kVwqKPQG/?format=pdf&lang=pt>

MELO, G. V.; MOITA LOPES, L. P. **A performance narrativa de uma blogueira: “tornando-se preta em um segundo nascimento”**. Alfa, São Paulo, v. 58, n. 3, p. 541-569, 2014.

<https://www.scielo.br/j/alfa/a/bYJFkNm9qkFyRcRXf3t5WCg/?format=pdf&lang=pt>

SILVA, D. C. P. **Performances de gênero e raça no ativismo digital de Geledés: interseccionalidade, posicionamentos internacionais e reflexividade**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 20, n. 30, jul./set., 2020.

<https://www.scielo.br/j/rbla/a/HzBrWxCrhDRHH6dHk5dyFyQ/?lang=pt>

SOUZA, A. L. S.; MUNIZ, K. da S. **Descolonialidade, performance e diáspora africana no interior do Brasil: sobre transições identitárias e capilares entre estudantes da UNILAB**. L&S Cadernos de Linguagem e Sociedade, v. 18, p. 80-101, 2017.

<https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/10494>

ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO

Carga horária: 40 horas/aula

Disciplina: Optativa

Período:

Pré-requisito: -----

EMENTA

Panorama das diferentes perspectivas em análise da conversa. Análise da conversa e Etnometodologia. Análise da conversa em perspectiva textual e discursiva. O *continuum* oralidade-escrita. Categorias teórico-analíticas da análise da fala-em-interação. Elementos de textualidade na conversação. Práticas de transcrição e tratamento de dados. Análise da conversa em contextos institucionais: educação e saúde.

CONTEÚDO

Análise da Conversação: teorias, objetos e métodos

A perspectiva etnometodológica

A perspectiva textual

A perspectiva discursiva

Questões da oralidade e da escrita

O contínuo tipológico e implicações teóricas

Categorias teórico-analíticas

A fala-em-interação como pedra fundamental da vida social

Os turnos conversacionais e sua dinâmica

Sequencialidade

Pares adjacentes

Marcadores conversacionais

O tópico discursivo

Falas sobrepostas, silêncios e pausas

Desentendimentos interacionais e estratégias de reparo

Elementos da textualidade na conversação

Coesão e coerência na fala-em-interação

A questão do contexto: emergência e encaixamento

O papel da repetição

Os processos de transcrição: convenções, procedimentos e técnicas

Análise da conversa em diferentes contextos

Análise da conversa e serviços de educação

Análise da conversa em serviços de saúde

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

KOCH, I. G. V. A inter-ação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 1997.

MARCUSCHI, L. Análise da conversação. São Paulo: Ática, 1986.

PRETI, D. (org.) Análise de textos orais. São Paulo: Humanitas - Projeto NURC/SP, 1993. Série Projetos paralelos, v. 1.

Bibliografia complementar:

CASTILHO, A. T. de. A língua falada no ensino de português. 8.ed. São Paulo: Contexto, 2020.

SCHNEUWLY, Bernard et al. Gêneros orais e escritos na escola. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010..

JUBRAN, C. C. A. S., KOCH, I. G. V. (orgs.) Gramática do português culto falado no Brasil: construção do texto falado. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2006.

MAINGUENEAU, D. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2001.

FILOSOFIA DA LINGUAGEM

Carga horária: 40 horas/aula
Período:

Disciplina: Optativa
Pré-requisito: -----

EMENTA

Reflexão teórica e crítica a respeito dos pressupostos teóricos e metodológicos sobre os quais se assentam a temática da linguagem. Definições conceituais: linguagem, língua, palavra, significado, significante. A importância da língua como expressão do mundo da vida. Aquisição linguística e filosofia. Relações entre mundo e linguagem. A linguagem em sua conotação ontológica. Linguagem enquanto fundamento epistemológico. Essencialismo x nominalismo: teorias filosóficas sobre a linguagem - Platão, Heidegger, Nietzsche e Wittgenstein.

CONTEÚDO

Noções gerais sobre a Filosofia da Linguagem

1.1 Filosofia e Ciência da Linguagem

1.2 Linguagem e Realidade

1.3 Problemas da linguagem

1.4 Atualidade dos problemas da linguagem

2. As abordagens filosóficas da linguagem

2.1 Abordagem fenomenológica

2.2 abordagens teóricas

2.3 Abordagens ontológicas e ética

3. As correntes contemporâneas da filosofia da linguagem

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

FREGE, Gottlob. **Lógica e filosofia da linguagem**. 2 ed. São Paulo: Cultrix, 2009.

NIETZSCHE, Friedrich. **Sobre verdade e mentira no sentido extra-moral**. São Paulo: Hedra, 2008.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações filosóficas**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

Bibliografia complementar:

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 13 ed., São Paulo: Hucitec, 2009.

CANÇADO, Márcia. **Manual de Linguística**. São Paulo, Contexto: 2012.

GEACH, P. T. **Razão e argumentação**. Porto Alegre: Penso, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS

Carga horária: 40 horas/aula

Disciplina: Optativa

Período:

Pré-requisito: -----

EMENTA

Habilidades essenciais à leitura em inglês através da ampliação da consciência linguística. Aplicação de estratégias de leitura. Leitura crítica de textos em inglês através de práticas sociointeracionais, mediadas pela linguagem. Letramento acadêmico em língua estrangeira..

CONTEÚDO

- Estratégias de leitura em Língua Estrangeira.
- Caracterização dos gêneros textuais em foco.
- Estudos das marcas textuais.
- Entendimento do contexto textual e extra-textual.
- Desenvolvimento e ampliação de vocabulário específico.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CELANI, M. A. A., DEYES, A. F., HOLMES, J. L., SCOTT, M. R. ESP in *Brasil: 25 years of evolution and reflection*. São Paulo: Editora PUC-SP/ Mercado de Letras.

HUTCHINSON, Tom and WATERS, Alan. **English for Specific Purposes**. Cambridge. **Cambridge University Press**. HUTCHINSON, T. & WATERS, A. English for Specific Purposes. Cambridge: Cambridge University Press.

RAMOS, R. C. G. **Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro**. In: Freire, M.; Abrahão, M. H. V.; Barcelos, A. M. F. (org.). *Linguística aplicada e contemporaneidade*. Campinas, SP: Pontes.

Bibliografia Complementar

KENNEDEY, C.; BOLITHO, R. **English for Specific Purposes** (2nd print). Hong Kong: McMillan.

RAMOS, R. C. G.; FREIRE, M. M. **Curso de leitura instrumental via rede: da preparação à concretização**. In: Heloisa Collins; Anise Ferreira. (org.). *Relatos de experiência de ensino e aprendizagem de línguas na Internet*. Campinas, SP: Mercado de Letras.

RAMOS, R. C. G. **Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos**. The Specialist, São Paulo.

WIDDOWSON, H. G. **Learning Purpose and Language Use**. Oxford: OUP.

YALDEN, J. *Principles of Course Design for Language Teaching*. New York: Cambridge University Press.

ESPAANHOL PARA FINS ESPECÍFICOS

Carga horária: 40 horas/aula
Período:

Disciplina: Optativa
Pré-requisito: ————

EMENTA

Habilidades essenciais à leitura em espanhol através da ampliação da consciência linguística. Aplicação de estratégias de leitura. Leitura crítica de textos em espanhol através de práticas sociointeracionais, mediadas pela linguagem. Letramento acadêmico em língua estrangeira.

CONTEÚDO

- Estratégias de leitura em Língua Estrangeira.
- Caracterização dos gêneros textuais em foco.
- Estudos das marcas textuais.
- Entendimento do contexto textual e extra-textual.
- Desenvolvimento e ampliação de vocabulário específico.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva.
SIERRA, Tereza Vargas. **Espanhol instrumental**. São Paulo: IBPEX.
SILVA, Cecília Fonseca da. **Español através de textos**. São Paulo: Ao Livro Técnico.

Bibliografia complementar

ASSALI, Shirley Maia. **Conjugação de verbos em espanhol**. São Paulo: Ática.

FREIRE, M. Teodora Rodríguez Monzú. **Síntese gramatical de la lengua española**. São Paulo: Entreprise.

GARCÍA-TALAVERA, Miguel Díaz y. Dicionário **Santillana para estudantes – Espanhol-português / Português-espanhol**. São Paulo: Santillana.

LLORACH, Emilio Alarcos. **Gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa Calpe.

MICHAELIS. **Pequeno dicionário espanhol-português e português-espanhol**. São Paulo: Melhoramentos.

SOCIOLOGIA DA LITERATURA

Carga horária: 40h
Período:

Disciplina optativa
Pré-requisito: -----

EMENTA

Relação entre sociologia e literatura. A literatura como objeto de estudo sociológico. Teorias e abordagens sociológicas da literatura. Literatura e sociedade.

CONTEÚDO

1. Sociologia e literatura

- 1.1 Relações entre literatura e sociologia
- 1.2 O discurso literário e o discurso sociológico

2. Literatura como objeto de estudo sociológico

- 2.1 Crítica literária e sociologia
- 2.2 Origens, tradições e tendências na sociologia da literatura

3. Teorias e abordagens sociológicas da literatura

- 3.1 As condições sociais de produção das obras
- 3.2 Sociologia das obras
- 3.2 Sociologia da recepção

4. Literatura e sociedade

- 4.1 Resistências e periferias na/pela literatura
- 4.2 Formação social brasileira e literatura

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

CÂNDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2016.
SAPIRO, Gisèle. **Sociologia da literatura**. Belo Horizonte, MG: Moinhos; Contafios, 2019.

SEGATTO, José Antonio. BALDAN, Ude. **Sociedade e literatura no Brasil**. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2020.

Bibliografia complementar:

BENJAMIN, Walter. **Estética e sociologia da arte**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2017.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Cultura e sociedade no Brasil: ensaios sobre ideias e formas**. São Paulo: Expressão popular, 2011.

DALCASTAGNÈ, Regina. **O prego e o rinoceronte: resistências na literatura brasileira**. Porto Alegre: Zouk, 2021.

SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro**. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2012.

SCHWARZ, Roberto. **Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis**. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2012.

ESTILÍSTICA

Carga horária: 40 horas/aula
Período:

Disciplina optativa
Pré-requisito:-----

EMENTA

Estilística da língua: conceito, natureza e distinções. Estudo dos aspectos expressivos nos níveis fonéticos, lexicais, morfossintáticos e enunciativos da língua. Figuras de linguagem: imagem e significação. Análise estilística de textos diversos.

CONTEÚDO

- Conceitos básicos de Estilística como disciplina da Lingüística;
- Definição de estilo;
- Estilo: individualidade X coletividade;
- Estilística dos sons;
- Estilística das palavras;
- Estilística da frase;
- Estilística do discurso.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

DISCINI, Norma. **O estilo nos textos**. São Paulo: Contexto.

MARTINS, Nilce Sant'Anna. **Introdução à estilística**. São Paulo: EDUSP.
MONTEIRO, José L. **A estilística**. Petrópolis, RJ: Vozes.

Bibliografia Complementar

CRESSOT, Marcel. **O estilo e suas técnicas**. Lisboa: Edições 70. GUIRAUD, Pierre. **A Estilística**. São Paulo: Mestre Jou.
LAPA, Guerra Rodrigues. **Estilística da língua portuguesa**. São Paulo: M. Fontes.
MELO, G. Chaves. **Ensaio de estilística da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão.
VILANOVA, José Brasileiro. **Aspectos estilísticos da língua portuguesa**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco.

TEORIA DA SIGNIFICAÇÃO

Carga horária: 40 horas/aula
Período:

Disciplina optativa
Pré-requisito:-----

EMENTA

Estudo do signo linguístico nas diferentes teorias linguísticas, na semiótica de Charles S. Peirce e na teoria do desenvolvimento e da aprendizagem vyotskiana. Teoria geral dos signos, classificação dos signos, sistemas de significação e processos de comunicação. A semiótica e os signos na vida social. Signo, código, memória, texto, mensagem. A imagem, o visível e o enunciável. O intertextual e o intersemiótico. Bakhtin e a leitura da ideologia. Bases da semiótica da comunicação: a construção da semiose e a leitura de discursos. Estudo de narrativas.

CONTEÚDO

- Estudos da significação;
- As relações do significado com: a língua, o mundo, a verdade, o falante, o ouvinte, o ato de falar, o texto, a história.
- Sentido e referência
- Relações de sentido entre unidades lexicais: sinonímia, antonímia; homonímia, polissemia; hiponímia, hiperonímia;
- Relação linguagem/mundo – sentido e referência;
- Processos de designação e sentido;
- Sentido e enunciação;
- Dizer; mencionar; modalização autonímica;
- Polifonia;

- Sentido, implícitos e performatividade.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. 2ª Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

Bibliografia Complementar

SANTAELLA, Lúcia. **A teoria geral dos signos**. São Paulo: Pioneira, 2000.

BARTHES, Roland. **Elementos de Semiologia**. São Paulo: Cultrix, 1971. ECO, Umberto. Os limites da interpretação. São Paulo: Perspectiva, 2000.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GREIMAS, A. J. **Semântica estrutural**. São Paulo: Cultrix, 1976.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1971.

AS TDICS E O ENSINO DE LÍNGUAS

Carga horária: 40 horas/aula

Disciplina: Optativa

Período:

Pré-requisito: -----

EMENTA

Discussão de conceitos relacionados às novas tecnologias e à internet. Internet e web 2.0; recursos; alternativas criativas e estimulantes para o trabalho com leitura. Jogos e atividades interativas. Mídias e redes sociais. Aprendizagem colaborativa. Análise crítica de modelos pedagógicos e ferramentas tecnológicas. Adequação dos recursos digitais ao público, objetivos de aprendizagem e metodologia. Integração dos recursos e mídias digitais ao ensino e aprendizagem de línguas

CONTEÚDO

Breve panorama das teorias e metodologias de ensino e aprendizagem de línguas e sua relação com o uso de ferramentas digitais e ambientes virtuais de aprendizagem.

1. Conceitos relacionados ao uso das TICs na educação – Breve apresentação das diferenças envolvendo Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TIDCS) propostas e possibilidades de ensino para o curso de Letras;
2. A influência das principais teorias de aprendizagem no desenvolvimento de programas destinados à área de educação;
3. Relação com outros conceitos: recursos/materiais didáticos/educacionais, tecnologias educacionais;
4. Tics (tecnologias da informação e da comunicação);
5. Tidcs (tecnologias digitais da informação e comunicação);
6. O conceito de tecnologias e seu papel no ensino e aprendizagem de línguas em diferentes contextos;
7. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e Ambientes Virtuais de Aprendizagem: conceito e exploração de possibilidades;
8. Jogos virtuais e suas dinâmicas de interação formativa;
9. A internet das coisas e Web 2.0

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

KENSKY, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2010.

KAWAMURA, L. **Novas tecnologias e educação**. São Paulo: Ática, 2001.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3ª ed. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2010.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, F. J. de. **Educação e informática: os computadores na escola**. São Paulo: Cortez/Autores associados, 1987.

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de (org.). **Integração das tecnologias na educação: salto para o futuro**. Brasília: Ministério de Educação/SEED, 2005.

KENSKI, V. **Tecnologia e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papyrus, 2003.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 1993.

MORAN, J.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papyrus, 2000.

16. Referências bibliográficas

BRASIL, **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Brasília, 1996.

BRASIL, **Lei nº 11.982, de 29 de dezembro de 2008**. Brasília, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **CNE/CP Nº 2, DE 1º de julho de 2015**

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **CNE/CP Nº 2, DE 1º de julho de 2015**

Instituto Federal de Alagoas, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, **Deliberação Nº 63/CEPE, de 6 de novembro de 2017**.

Instituto Federal de Alagoas, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, **Deliberação Nº 64/CEPE, de 9 de outubro de 2017**.

Instituto Federal de Alagoas, **Portaria nº 1462/GR, de 11 de julho de 2014**.

Instituto Federal de Alagoas, **Plano de Desenvolvimento Institucional / 2014 – 2018**.

PERRENOUD. Philippe [et al]. **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

PIZZI, Laura (org) [et al.]. **Trabalho docente: tensões e perspectivas**. Maceió: EDUFAL, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-165, jan./abr. 2007.

